

iHES

INCLUSIVE HIGHER EDUCATION
SYSTEM FOR STUDENTS WITH
INTELLECTUAL DISABILITIES

Manual digital
para uma vida autónoma
de estudantes
com deficiência intelectual



UNIVERSITÀ
DI SIENA
1240



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
FIRENZE
FORLILPSI
DIPARTIMENTO DI FORMAZIONE,
LINGUE, INTERCULTURA,
LETTERATURE E PSICOLOGIA



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Manual digital para uma vida autónoma de estudantes com deficiência intelectual

Versão de leitura fácil.

Adaptado por:



O conteúdo original em espanhol foi validado por pessoas com deficiência intelectual treinados para o efeito.

A versão original em espanhol segue a norma em leitura fácil UNE 153101:2018 EX.



ÍNDICE

.....	2
Introdução	6
Sobre o Manual	12
Dicionário de palavras importantes	15
Módulo 1: Igualdade de género e redes de apoio social.....	19
Resumo	19
Categorias	22
Introdução	22
Redes de apoio social	29
Conclusões.....	35
Documentos descarregáveis	40
Referências bibliográficas.....	42
Módulo 2. A deficiência na ciência, tecnologia e inovação.....	44
Resumo	44
Categorias	46
Introdução	47
Formação digital	53
Tecnologias da informação e da comunicação.....	57
Tecnologias	59
Recursos em linha.....	62
Documentos descarregáveis	64
Referências bibliográficas.....	68
Módulo 3: Orientação profissional e inclusão.....	71
Resumo	71
Categorias	72
Introdução	72
Globalização: novas possibilidades e desafios para a inclusão laboral	77
Documentos descarregáveis	84
Referências bibliográficas.....	85
Módulo 4: Mobilidade universitária internacional.....	87
Resumo	87
Categorias.....	88
Introdução	89



Acessibilidade cognitiva para a mobilidade universitária universal.....	95
Mobilidade universitária	104
Recursos em linha.....	106
Documentos descarregáveis	110
Referências bibliográficas.....	114
Módulo 5: Coexistência universitária	116
Resumo	116
Categorias	119
Introdução	119
1. Espaços culturais	128
2. Instalações desportivas	137
3. Espaços educativos.....	141
4. Espaços residenciais	146
5. Espaços de lazer.....	150
6. Espaços alimentares	154
7. Espaços de representação e participação dos estudantes. Para promover um ambiente inclusivo	158
Recursos em linha.....	163
Documentos descarregáveis	164
Referências bibliográficas.....	165
Módulo 6: Desenvolvimento e adaptação do currículo.	167
Resumo	167
Categorias	169
Introdução	170
Desenho Universal para Aprendizagem e Acessibilidade Cognitiva.....	175
Acessibilidade dos procedimentos gerais	176
Apoio e orientação especializados	179
Adaptações específicas para os alunos	180
Apoio universitário e alojamento razoável	183
Acessibilidade da informação.....	183
Adaptações curriculares	190
Recursos em linha.....	197
Documentos descarregáveis	197
Referências bibliográficas.....	199
Módulo 7: Observatório da deficiência	201
Resumo	201



Categorias.....	204
Introdução.....	204
Ciência e deficiência.....	213
Tecnologia e deficiência.....	217
Deficiência e inovação.....	220
Recursos em linha.....	221
Documentos descarregáveis.....	226
Referências bibliográficas.....	228
Módulo 8: Regulamentação.....	231
Introdução.....	231
Relatório local espanhol.....	236
2. Relatório local italiano.....	239
3. Relatório local português.....	246
4. Relatório local irlandês.....	258
Estudo comparativo de cada país parceiro.....	266
1. Espanha.....	268
2. Itália.....	270
3. Portugal.....	273
4. Irlanda.....	276
Referências bibliográficas.....	285



Introdução

O projeto "Sistemas de Ensino Superior Inclusivos para estudantes com deficiência intelectual".

quer ajudar a construir um sistema de ensino universitário inclusivo na Europa.

O projeto é pago pela União Europeia e é um projeto **Erasmus+**, que se pode ler Erasmus plus.

Este é um projeto **internacional** e é por isso que por vezes aparecem palavras noutras línguas.

O nome do projeto em inglês é "Inclusive Higher Education Systems for students with intellectual disabilities. ": **IHES**.

O Erasmus+ é um programa da União Europeia destinado a apoiar a educação, a formação, a juventude e o desporto na Europa.

Internacional significa pertencer a vários países.

IHES é o acrónimo do nome do projeto.



Os parceiros do projeto são:

- Universidade Pablo de Olavide
o UPO, Espanha,
- Università Degli Studi di Firenze,
em Itália,
- Universidade de Siena , Itália,
- Pixel-Associazione Culturale, Itália,
- Paz y Bien, de Espanha,

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa,
em Portugal

- e Universal Learning Systems
ou ULS, Irlanda.

Os **parceiros** são os
participantes no projeto.

Os objectivos do projeto IHES são:

1. Desenvolver e implementar um **programa** em
linha
sobre inclusão e vida autónoma
para pessoas com deficiência intelectual
nas universidades.
2. Conceber e testar uma metodologia
para apoiar a inclusão de estudantes
com deficiência intelectual
na universidade.
3. Elaborar recomendações para

Um **programa** é o
planeamento de
diferentes partes ou
actividades que
constituem algo a ser
realizado.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

os responsáveis da universidade
de promoção da inclusão
de pessoas com deficiência intelectual.

A elaboração de um manual servirá para
apoiar as universidades
no seu trabalho de promoção da inclusão.

Outros elementos do projeto são:

- investigação,
- o desenvolvimento de um
programa de formação em linha,
- cursos
- e **divulgação**.

O manual foi elaborado
pelos parceiros do projeto
com o apoio do PIXEL.

O conteúdo do manual
foi seleccionado
depois de ter pedido a opinião a:

- alunos,

A divulgação consiste
em dar a conhecer a
muitas pessoas uma ideia
ou uma notícia.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- professores,
- responsáveis na universidade
- e especialistas em deficiência.

A informação está organizada em oito módulos.

Cada módulo é desenvolvido pela entidade a seguir indicada.

Estes módulos são:

- Módulo 1:
 - Igualdade de género e redes de apoio.
 - Universidade Pablo de Olavide.
- Módulo 2:
 - Deficiência na ciência, tecnologia e inovação.
Universidade de Siena.
- Módulo 3:
 - Orientação e integração profissional.
Sistemas Universais de Aprendizagem
ULS.
- Módulo 4:
 - Mobilidade universitária internacional.
Universidade de Siena.
- Módulo 5:



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- A convivência nas universidades.

Sistemas Universais de Aprendizagem

ULS

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

- Módulo 6:

- Formação e **adaptação curricular**.

ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.

- Módulo 7:

- **Observatório da Deficiência**.

Universidade Pablo de Olavide.

- Módulo 8:

- Regulamento. Inclui quatro relatórios sobre a legislação de cada país parceiro.

A Universidade Pablo de Olavide levou a cabo um resumo e uma análise das leis.

Uma **adaptação curricular** é uma mudança nos conteúdos a aprender, de modo a torná-los acessíveis.

O **Observatório da Deficiência** é uma instituição que investiga e elabora relatórios sobre a deficiência.

Esta é a tradução da versão espanhola de fácil leitura.

A adaptação foi efectuada

pelo parceiro espanhol Paz y Bien.

O manual é editado por

Professora Rosa María Díaz Jiménez,



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

da Universidade Pablo de Olavide,
e o parceiro italiano do projeto PIXEL.



Sobre o Manual

Este documento é um manual sobre
vida de estudante independente
com deficiência intelectual.

O manual foi elaborado no âmbito do
do projeto IHES e foi dirigido
pela Prof. Dr.
Rosa María Díaz Jiménez.

Este manual tem como objetivo
um espaço inclusivo no ensino superior
para pessoas com deficiência intelectual .

Os autores do manual são:

Díaz Jiménez, Rosa María, UPO

Corona Aguilar, Antonia, UPO

Granados Martínez, Cristina, UPO

Iáñez Domínguez, Antonio, UPO

Macías Gómez-Stern, Beatriz, UPO

Relinque Medina, Fernando, UPO

Yerga Míguez, María Dolores, UPO

Bruce, Alan, ULS



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Graham, Imelda, ULS

Álvarez-Pérez, Pablo, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa,

Pena, Maria João, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa,

Ferreira, Jorge, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa,

Mancaniello, Maria Rita, Universidade de Siena,

Carletti, Chiara, Universidade de Siena e Universidade de Estudos de
Florença,

Piccioli, Marianna, Università Degli Studi di Firenze.

É possível partilhar ou copiar

as informações contidas no presente manual,

mas não se pode transformar

essas informações ou vendê-las.

A utilização das informações contidas no manual

deve ser acompanhada de uma citação.

Uma citação é uma forma de indicar

de onde provêm as informações.



Para citar o manual,

deve escrever o seguinte:

Díaz-Jiménez, R. e Pixel (ed.) (2023): Manual sobre "Vida Independente para Estudantes com Deficiência Intelectual. Sistemas de ensino superior inclusivos para estudantes com deficiência intelectual" (Erasmus+ 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084 (https://ihes.pixel-online.org/PR2_DigitalHandbook.php))

Esta citação não é

em formato fácil de ler



Dicionário de palavras importantes

Direitos civis

Os direitos civis são os direitos de todas as pessoas.

Acessibilidade cognitiva

A acessibilidade cognitiva é uma característica das coisas, dos espaços ou dos textos que os torna compreensíveis para todos.

Adaptação curricular

Uma **adaptação curricular** é uma mudança nos conteúdos a aprender, de modo a torná-los acessíveis.

Materiais curriculares

Os materiais curriculares são recursos como manuais escolares, imagens ou vídeos que facilitam o processo de aprendizagem.

Práticas igualitárias

As práticas igualitárias são ações que promovem a igualdade entre homens e mulheres.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Erasmus

O **Erasmus** consiste num intercâmbio de estudantes entre diferentes universidades europeias.

Erasmus+

O **Erasmus+** é um programa da União Europeia destinado a apoiar a educação, a formação, a juventude e o desporto na Europa.

Comissão Europeia

A **Comissão Europeia** é uma organização que controla o cumprimento da legislação da União Europeia.

Espaço Europeu da Educação

O **Espaço Europeu da Educação** é uma iniciativa que ajuda os Estados da União Europeia a trabalhar em conjunto para desenvolver sistemas de educação e formação mais inclusivos.

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

A **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** é um documento que protege os direitos



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

e a dignidade das pessoas com deficiência.
Este documento garante a plena igualdade
das pessoas com deficiência perante a lei.

Abordagem pedagógica inclusiva

A **abordagem pedagógica inclusiva** é um
ponto de
vista
educativo
que procura
tornar a educação acessível a todos os
alunos em condições de igualdade.

Aprendizagem ao longo da vida

A **aprendizagem ao longo da vida** é a procura
de conhecimentos e competências ao longo da
vida, numa base voluntária.

Ajustes razoáveis

As **adaptações razoáveis** são as adaptações
de que as pessoas com deficiência necessitam
para facilitar o acesso à educação
e o seu desenvolvimento pessoal.

Ensino

O **ensino** é uma atividade de formação,
em que os professores ensinam conteúdos aos alunos.



Recursos didáticos

Os recursos didáticos são materiais que se destinam a educar ou ensinar e a facilitar a aprendizagem de conceitos e competências.

Formação

Formação é tornar-se capaz de fazer algo através de um processo de treino.

Desenho universal

Desenho universal é uma forma de conceção que cria produtos ou espaços que são facilmente acessíveis à grande maioria das pessoas.



Módulo 1:

Igualdade de género e **redes de apoio social**

Autores

O módulo 1 é escrito por:

Rosa María Díaz Jiménez, UPO,

Antonia Corona Aguilar, UPO

e Beatriz Macías Gómez-Estern, UPO.

As redes de apoio são uma estrutura que ajuda as pessoas numa determinada área.

Resumo

Lançamento das universidades

cada vez mais Planos de Igualdade

para combater as desigualdades de género.

Os planos de igualdade devem ser implementados em gestão, ensino e investigação universitária.

O ensino é uma atividade de formação, em que os professores ensinam conteúdos aos alunos.

Estes planos destinam-se ao corpo discente,
professores e trabalhadores administrativos e de serviços do pessoal
universitário.

Também as pessoas com deficiência
devem ser incluídas
nos planos de igualdade.

Informações e **recursos**

sobre a igualdade e a violência baseada no género
na universidade
deve ser acessível a
pessoas com deficiência intelectual.

Os recursos são os meios que alguém utiliza em caso de necessidade para atingir um objetivo.

As redes de apoio são fundamentais para
integração social e sucesso escolar
de estudantes com deficiência intelectual.

A investigação demonstrou que
o sucesso académico dos alunos
está relacionado com a sua auto-perceção
e a sua integração no grupo.

A auto-perceção é a opinião de uma pessoa sobre si própria.



Relações pessoais dos alunos com deficiência intelectual entre eles e com outros estudantes sem deficiência intelectual são muito importantes.

Visibilidade das pessoas com deficiência no campus é essencial para garantir que a inclusão tem lugar.

A universidade deve facilitar o acesso de pessoas com deficiência a actividades culturais e de lazer, desporto e compromisso social.

Para o efeito, a universidade pode utilizar vários recursos para as pessoas aproximarem-se e interagirem uns com os outros.

Por exemplo, a organização de actividades inclusivas, ou criação da figura do assistente pessoal universitário.



Categorias

Neste módulo, vamos falar sobre:

- Políticas de igualdade,
- planos de igualdade,
- violência baseada no género,
- campus amigáveis
- e inclusão social.

Introdução

Inclusão das pessoas

com deficiência intelectual em

sistemas de ensino superior

melhora a sua qualidade de vida

e mais acesso aos recursos.

Cidadãos com deficiência intelectual

terem direitos e oportunidades iguais

aos de outras pessoas.

Mas é evidente que a exclusão

afecta a qualidade de vida e

limita as suas oportunidades.



Estereótipos negativos sobre a deficiência intelectual deve-se à ignorância da sociedade, e não às capacidades das pessoas.

Os estereótipos são o conjunto de crenças sobre características atribuídas a um grupo social.

Existem redes de apoio na Universidade, Para facilitar ambientes propícios para pessoas com deficiência intelectual.

Igualdade de género

A integração da perspetiva de género é uma forma de ver e compreender a sociedade que não aceita a discriminação, as desigualdades e a exclusão baseada no género.

A perspetiva de género é uma forma de ver e compreender a sociedade, identificando e tornando visíveis as relações entre os géneros masculino e feminino.

A ONU afirma que a perspetiva de género deve ser incluída na sociedade a todos os níveis para garantir que todas as pessoas beneficiam e as desigualdades não são permanentes.

ONU é a Organização das Nações Unidas.

Podem ser observadas diferenças de género

em toda a nossa sociedade

e **instituições** de ensino.

Estas diferenças afectam as mulheres

que exercem actividades de ensino ou de investigação nas nossas universidades.

Uma **instituição** é uma organização ou um sistema, geralmente de carácter público.

No ano de 2022, o investigador Márquez

fez um estudo: nenhuma mulher com deficiência

dirigiu uma equipa de investigação

nem ocupou um cargo institucional.

Estas mulheres estavam muito preparadas,

mas nunca foram tidos em conta

para serem líderes na Universidade.

Eles próprios exprimiram

que tinham dificuldades

para **conciliar a** vida profissional e familiar,

devido a uma carga de trabalho excessiva,

a preconceitos e ambientes inadequados.

Reconciliar é tornar compatíveis duas ou mais coisas.



Diminuição da discriminação em razão do género
as possibilidades de desenvolvimento profissional
de professores e investigadores
porque são mulheres.

As políticas de género são muito importantes
para construir uma universidade inclusiva.

Destacamos 4 aspectos fundamentais:

1. sensibilização e formação,
2. **coordenação** entre os intervenientes,
3. ultrapassar os estereótipos sobre
deficiência intelectual
e igualdade de género
4. o género como um problema adicional
à deficiência intelectual.

A coordenação é a união
de esforços para levar a
cabo uma ação e atingir
um objetivo comum.

1. Sensibilização e formação.

As práticas igualitárias são difíceis

de implementar na sociedade.

Na universidade, as políticas de igualdade estão a ser

efectuadas, mas ainda

ainda há muito trabalho a fazer.

As práticas igualitárias
são acções que
promovem a igualdade
entre homens e mulheres.



Estas políticas de igualdade devem ser acompanhadas de acções de sensibilização e formação, que são essenciais para a aprendizagem cuidar e apoiar-se mutuamente e a respeitar as diferenças.

Planeamento da formação nas universidades devem incluir cursos sobre a igualdade para estudantes e professores e outros trabalhadores universitários.

A sensibilização e a formação tornam possível uma universidade mais inclusiva e um espaço mais amigável para a igualdade dos géneros.

2. Coordenação entre os intervenientes.

A coordenação e a divulgação são essenciais para a implementação de planos de igualdade e inclusão na universidade.



Uma universidade inclusiva deve coordenar todos os intervenientes e envolvê-los no respeito pela diversidade e a igualdade de oportunidades.

3. Ultrapassar os estereótipos sobre deficiência intelectual e a igualdade de género.

Investigador Bordieu, em 2000, escreveu sobre estereótipos e preconceitos de pessoas com deficiência na universidade.

Na universidade, existem os mesmos estereótipos e preconceitos sobre pessoas com deficiência do que na sociedade.

A universidade deve procurar soluções para poder superar a discriminação na instituição.

Algumas destas soluções podem incluir criar espaços inclusivos e a conceção de cursos para



estudantes e funcionários da universidade.

4. O género como um problema adicional
à deficiência intelectual.

Planos para a igualdade nas universidades
deve assumir a igualdade de género
e a deficiência em conjunto para garantir que
o resultado é positivo e completo.

As conclusões destes

4 aspectos descritos acima são:

- A universidade deve defender a diversidade e a igualdade dos géneros de pessoas com deficiência.
- A universidade deve ser um espaço inclusivo, onde todas as pessoas têm o mesmo valor e oportunidades iguais, como os investigadores Navarro e Ruiloba escreveram em 2022.



Redes de apoio social

Alguns investigadores no domínio da educação

(como Engel e Coll no ano de 2021

e Wortham em 2006)

dizem que é muito importante

ter uma **identidade de** estudante

para que os alunos tenham sucesso.

Esta identidade deve ser individual,

mas também em relação aos outros.

A identidade deve também ter em conta

a motivação e as expectativas futuras do estudante.

As comunidades educativas são muito importantes

analisar a identidade, o bem-estar

e a confiança do corpo discente,

como escreveu Wenger

no seu trabalho em 2009.

Pessoas com deficiência e outros grupos

que foram excluídos ao longo da história,

não se sentiram valorizados num ambiente académico.

Identidade é o conjunto de características de uma pessoa que a tornam diferente de outra pessoa. Se a identidade for uma identidade de estudante, referimo-nos às características dessa pessoa como estudante.



As universidades devem ser ambientes acolhedores, onde todas as pessoas com a sua experiência devem ser tidos em conta, reconhecidos, reconhecidos e capacitados, como escreveu a investigadora Mlynarczyk em 2014.

A inclusão deve ser uma atitude aberta e acolhedora a ser promovida nos estabelecimentos de ensino, segundo os investigadores Smith e Barr.

A deficiência intelectual deve ser tida em conta no planeamento do campus e na organização da vida académica.

O ensino superior deve facilitar o acesso e a participação de todos os alunos.

Assim, podemos falar de um campus amigável.

As universidades devem fornecer cuidadosamente apoio individual a cada aluno, para que não ocorra isolamento ou segregação.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Apoio individual à participação

pode ocorrer, por exemplo, em:

- Acessibilidade física e intelectual a espaços, informações e conteúdos académicos,
- Orientações para a participação,
- **Tutoriais** específicos,
- Organização dos grupos que promove a inclusão.
- Actividades para ouvir experiências de estudantes com deficiência intelectual.

Uma **tutoria** é um encontro individual entre o professor e os alunos, em que este pode aconselhá-los sobre questões relacionadas com a disciplina

Tudo isto com o objetivo de que todos os alunos possam exprimir as suas diferenças e ser tidos em conta.

A mesma ideia pode ser aplicada:

- desportos,
- cultura,
- representação dos estudantes,
- lazer
- actividades sociais no campus.



Departamentos universitários especializados no apoio à deficiência pode ajudar a tornar a universidade mais acessíveis aos estudantes.

Um **departamento** é uma parte da universidade encarregada de coordenar os estudos de uma disciplina num ou mais centros.

As famílias e as associações podem também fornecer informações sobre as necessidades de estudantes com deficiência intelectual.

E podem promover programas de sensibilização e formação para toda a comunidade e assim ajudar a sociedade.

Também as relações pessoais entre estudantes com e sem deficiência intelectual são muito importantes.

Desta forma, podem conhecer-se uns aos outros e aprender sobre desafios, talentos e experiências dos outros, a fim de eliminar os estereótipos.

Isto também pode criar uma unidade de grupo, e uma aproximação entre os povos, como escreveu o investigador Macías-Gómez-Estern em 2021



Os autores Waitoller e Kozlesky escreveram em 2013, que, para alcançar esta abordagem, é possível organizar parcerias institucionais na universidade.

Quando todas as salas e gabinetes i da universidade estão no mesmo sítio, intercâmbios entre licenciaturas, grupos de investigação e os gabinetes universitários são possíveis, com o objetivo de levar os alunos para a realidade dos outros, e promover a inclusão.

Os grupos de discussão do IHES com os estudantes refletiram a sua atitude aberta e positiva com estas actividades pessoais e de cooperação e grupos de trabalho **interactivos**. Estes grupos serviram para estudantes para aumentar a sua experiência e empatia para com os outros.

Uma situação é **interactiva** quando existe uma troca de informações.



Em conclusão, a presença e a participação em todas as actividades universitárias e funções da universidade são essenciais para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual na vida universitária, Como nos diz o autor Saad numa obra de 2011, as funções universitárias podem ser actividades académicas, administrativas ou de investigação.

As redes de apoio social são necessárias Para construir a identidade académica nos sistemas universitários.

A Participação dos estudantes com deficiência intelectual deve ser facilitada para que possam contribuir com os seus pontos de vista, experiências e talentos. Isto evita exclusão e **estigmatização**.

A estigmatização é o tratamento negativo, o desprezo ou o preconceito em relação a uma pessoa ou a um grupo de pessoas



Os Estudantes com deficiência intelectual,
como todos os estudantes,
vão precisar de outras pessoas na universidade
para se verem refletidos nelas.

Conclusões

Ambientes inclusivos e não discriminatórios
estão presentes em muitos regulamentos.

Mas muitos outros regulamentos,
como a **Agenda 2030**,
não fala de **design universal**.

Este facto demonstra que as políticas de inclusão
para a deficiência
não estão muito desenvolvidas.

Cada vez mais pessoas com deficiência
Querem estudar na universidade,
mas há muitas universidades
que ainda não estão acessíveis.

A **Agenda 2030** é um plano de ação da ONU para resolver muitos problemas, como a pobreza e as alterações climáticas.

O **design universal** é uma forma de design que cria produtos ou espaços que são facilmente acessíveis à grande maioria das pessoas.



Estas universidades têm regulamentos pela **atenção dada à diversidade**, mas as suas políticas de inclusão não são adequadas, não oferecem igualdade de oportunidades para todos os alunos, e poucos estudantes com deficiência se formam.

A atenção à diversidade consiste nas acções educativas dirigidas a cada pessoa, tendo sempre em conta as diferentes capacidades, ritmos e estilos de aprendizagem.

Investigadores Corona, Sánchez e Díaz falam na sua obra de 2023 de algumas experiências inclusivas na universidade que se centram no acompanhamento social, a criação de ligações e de ambientes favoráveis.

As mulheres com deficiência estão numa situação de discriminação múltipla, por serem mulheres e por serem portadoras de deficiência, para além de outras discriminações que tornam a sua inclusão social ainda mais difícil.

Por conseguinte, é essencial que o desenvolvimento de estratégias para tornar visível e ultrapassar estas desigualdades das mulheres com deficiência.



Organizações internacionais
e investigação

Devem garantir os benefícios
da educação inclusiva a todos os níveis.

Universidades que se dedicam a
formar pessoas na sua diversidade
são instituições:

- modernas,
- abertas,
- que se adaptam à mudança,
- dinâmicas
- e sustentáveis.

Este modelo facilita a inclusão social,
autonomia pessoal
e a **autodeterminação**.

A autodeterminação é a
capacidade de um indivíduo
ou de uma população de
agir e decidir por si próprio.

Este novo modelo de universidade inclusiva
criará espaços amigáveis para
pessoas com deficiência.



Toda a população beneficiará dos conhecimentos gerados nestas universidades em direitos humanos, autonomia e vida autónoma.

A participação ativa de todos

Na comunidade universitária é fundamental:

- do pessoal académico,
- de alunos com e sem deficiência,
- do pessoal administrativo e de serviços,
- e outros actores das políticas sociais, bem como as famílias.

A universidade deve criar

redes de colaboração e práticas inclusivas.

Os peritos em género e igualdade sabem

Que a sociedade patriarcal dá origem a desigualdades e dispõem dos instrumentos para os combater, por isso

é muito necessário trabalhar em conjunto com eles.

A sociedade patriarcal é uma forma de sociedade em que os homens têm poder, apenas pelo facto de serem homens. As mulheres ficam em segundo lugar.



Recursos em linha

Esta secção inclui informações adicionais para o conteúdo deste módulo 1 na Internet.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Vídeo dos campus inclusivos, campus sem limites:
Programa Campus Inclusivo, Campus sem limites.
Clique na ligação:

https://www.youtube.com/watch?v=IZ3rIT_bozw

Programa Campus Inclusivo, Campus sem limites.
Uma experiência que começou em Espanha para promover a educação inclusiva, reduzir o abandono escolar precoce de pessoas com deficiência e para ajudar as universidades com a diversidade dos seus estudantes.

Este programa oferece a possibilidade de viver a experiência universitária durante 10 dias.

Os alunos participam nas aulas, participar em actividades culturais e fazer novos amigos.



Universidade e deficiência

Este documento contém informações sobre:

- inclusão de pessoas com deficiência nas universidades espanholas,
- a Agenda 2030
- e o Relatório de Estado do Comité Espanhol dos representantes das pessoas com deficiência sobre o regulamento relativo à inclusão de pessoas com deficiência no sistema universitário espanhol.

Clique na ligação:

<https://www.consaludmental.org/publicaciones/Universidad-discapacidad-cermi.pdf>

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui

informações adicionais ao conteúdo deste módulo 1 para descarregar.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.



Ramírez, M. & Díaz, R.M^a. (2022) *O sucesso académico das pessoas com deficiência no contexto universitário. Um modelo analítico qualitativo.*

América Latina Hoje, 91, 25-49.

<https://doi.org/10.14201/alh.27280>

<https://revistas.usal.es/cuatro/index.php/1130-2887/article/view/27280/29021>

Este artigo efectua um estudo comparativo de um homem e uma mulher com deficiência na Universidade da Costa Rica para compreender os factores de sucesso académico de mulheres com deficiência na universidade.

Artigo: Eisenman, L. T., Farley-Ripple, E., Culnane, M., & Freedman, B. (2013). *Repensar a avaliação da rede social para estudantes com deficiência intelectual (DI) no ensino pós-secundário.* Journal of Postsecondary Education and Disability, 26(4), 367-384.

<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1026910.pdf>

Este artigo académico descreve o desenvolvimento e a utilização de uma ferramenta de rede social e a sua influência nas oportunidades de carreira de estudantes universitários com deficiência intelectual.

Os artigos são as partes em que se divide uma lei.

Um exemplo é:

A Constituição espanhola tem 169 artigos.



Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras que os autores utilizaram para escrever este módulo.

Os autores são por vezes listados no módulo bem como alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras não está numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de leitura fácil.

Engel, A., e Coll, C. (2021). *Identidade do aluno: O modelo de Coll e Falsafi. Documentos de trabalho sobre cultura, educação e desenvolvimento humano*, 17(1).

Macías-Gómez-Estern, B. (2021). *Psicologia crítica para a emancipação da comunidade: Insights da práxis socioeducativa em ambientes híbridos*. *Novas Ondas em Psicologia Social*, 25-54.

Mlynarczyk, R. W. (2014). *Narrativa e discurso académico: Incluindo mais vozes na conversa*. *Journal of Basic Writing*, 4-22.

Navarro González, R., & María Ruiloba Núñez, J. (2022). *Administrações públicas inclusivas: a implementação de regulamentos sobre o acesso de mulheres com deficiência ao emprego público*. *Gestión y Análisis de Políticas Públicas*, Nueva Época (GAPP), (28).

Saad, D. E. (2011). *Inclusão educacional de jovens com deficiência intelectual: um estudo de caso no ambiente universitário*. In XI Congresso



Nacional do COMIE.

Solsona-Cisternas, D. A. (2023). *Processos de individuação em pessoas com deficiência. Una aproximación a través de las movilidades en zonas rurales del sur de Chile / Uma abordagem através da mobilidade nas zonas rurais do sul do Chile*. Discapacidad y Sociedad, 1-23.

Smith, R., e Barr, S. (2008). *Rumo à inclusão educativa numa sociedade contestada: Da análise crítica à ação criativa*. Revista Internacional de Educação Inclusiva, 12(4), 401-422.

UNHCR, O. D. A. C. C. C. D. (2023). *Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, (2023), Instrumentos de Direitos Humanos. Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial*.

Waitoller, F. R., e Kozleski, E. B. (2013). *Trabalhando em práticas de fronteira: O desenvolvimento da identidade e da aprendizagem em parcerias de educação inclusiva*. Ensino e Formação de Professores, 31, 35-45.

Wenger, E. (2009). *Comunidades de prática: A chave para a estratégia do conhecimento*. Em *Knowledge and communities* (pp. 3-20). Routledge.

Wortham, S. (2006). *Aprendizagem da identidade: A emergência conjunta da identificação social e da aprendizagem acadêmica*.



Módulo 2.

A deficiência na ciência, tecnologia e **inovação**

Autores

O módulo 2 é escrito por:

- Maria Rita Mancaniello,
Universidade de Siena,
- Chiara Carletti, Universidade de Florença
e Universidade de Siena
- e Marianna Piccioli,
Universidade de Florença.

A inovação é a
mudança que inclui a
novidade em algo.

Resumo

Projectos de base tecnológica
estão a tornar-se cada vez mais importantes
para pessoas com deficiência intelectual.

Cursos de formação para aprender a lidar com a tecnologia e
a necessidade de literacia tecnológica é grande.



A tecnologia está presente
em todos os sectores da sociedade.

Este módulo inclui informações sobre
formação em tecnologias e acessibilidade,
em ferramentas digitais:

- sítios Web fáceis,
- WhatsApp,
- computadores,
- plataformas digitais
- e correio eletrónico.

As tecnologias estão a transformar a educação.
Por conseguinte, este módulo inclui também
produtos tecnológicos para o ensino superior,
como a inteligência artificial ou a realidade virtual.

As tecnologias podem ser utilizadas
para melhorar a inclusão e reduzir as barreiras.

Tecnologias inclusivas e
produtos **de tecnologia de assistência**
facilitar tarefas e rotinas
de pessoas com deficiência.

Por **tecnologia de assistência entende-se** qualquer produto que apoie a acessibilidade e a autonomia das pessoas com deficiência.



Por exemplo, em aplicações que melhoram
mobilidade, audição, visão
ou competências de comunicação.

Para ser inclusiva, a tecnologia deve:

1. ser acessível e fácil de utilizar e compreender,
2. evitar estereótipos na sua conceção,
3. ter em conta **a acessibilidade cognitiva**,
4. ter em conta a conceção
de aplicações e dispositivos.

A acessibilidade cognitiva é a característica das coisas, dos espaços ou dos textos que os torna compreensíveis para todas as pessoas.

Categorias

Neste módulo, vamos falar sobre:

- Formação digital,
- **Tecnologias da informação e da comunicação**,
- produtos tecnológicos para a aprendizagem,
- tecnologias inclusivas.

As tecnologias da informação e da comunicação, também designadas por TIC, são produtos ou recursos tecnológicos utilizados para trocar informações.



Introdução

A deficiência intelectual afecta
vários domínios do desenvolvimento pessoal:
aumenta as dificuldades de aprendizagem
e torna a participação mais difícil
no domínio social
e a vida cultural da comunidade.

Por esta razão, a ajuda e o apoio a
as pessoas com deficiência promovem
autonomia, literacia e competências de literacia,
para poder participar em
vida social, cultural e profissional,
como referem os investigadores
Scott e Haverkamp
e Beadle-Brown em 2016.

A **OMS** afirmou em 2001
esse ambiente de pessoas
com deficiência intelectual
influencia a sua capacidade de lidar com a situação
de forma independente na sua vida quotidiana.

A OMS é a
Organização Mundial
de Saúde.



O autor Aquarius e outros investigadores

em 2017 afirmou que

peçoas com deficiência

e necessidades educativas especiais

devem ter acesso à vida cultural e social.

E para que isso aconteça, é necessário reduzir

obstáculos e barreiras existentes:

- institucional,
- educativo,
- cultural,
- social,
- pessoal,
- e física.

Um **obstáculo** é uma dificuldade ou um incómodo.

Os ambientes de aprendizagem inclusivos são também

para promover o acesso ao conhecimento

e participação

na vida social e cultural

das peçoas com deficiência.

Mas a acessibilidade física não é suficiente.

Os ambientes de aprendizagem são os diferentes locais onde a aprendizagem pode ter lugar.



A acessibilidade também deve ser:

- cognitiva,
- sensorial,
- cultural,
- económica,
- emocional
- e educativa.

As tecnologias digitais podem ajudar
para uma acessibilidade total.

A boa utilização das TIC contribui para
promover a inclusão
e qualidade de vida
de pessoas com deficiência.

A Tecnologia na universidade
deve ser concebida de forma a
que todas as pessoas a possam utilizar,
e deficientes e não deficientes
os estudantes podem
ter acesso a recursos educativos.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Há muitas maneiras de fazer
essa tecnologia na universidade
ser inclusiva, por exemplo:

- Conceção acessível de aplicações e páginas Web,
- Fornecimento de equipamento e tecnologias de apoio para estudantes com deficiência,
- Cursos de acessibilidade para trabalhadores universitários.

Desenho Universal para a Aprendizagem
permite a conceção inclusiva de
todo o **processo** de ensino-aprendizagem
e tem em conta as necessidades
e a diversidade das pessoas,
também para pessoas com deficiência.

Um **processo** é uma sequência de operações realizadas numa ordem específica e com um objetivo específico.

Aprendizagem inovadora em locais diferentes
do mundo deve ajudar a inclusão.
Isto significa criar mais oportunidades
para que todos possam participar,
beneficiar uns dos outros
e respeitar as diferentes culturas.



O **mercado de trabalho** mundial está a mudar e é por isso que a formação profissional deve ser adaptada para lidar com a diversidade.

Os profissionais da educação devem confiar e reconhecer que a partilha dos seus conhecimentos é muito positivo para todos.

Este facto realça que é bom concentrarmo-nos nas pessoas e na utilização diferentes disciplinas para unir a investigação académica com aplicação prática em benefício da comunidade.

Nesta altura de grandes mudanças globais, a participação de todas as pessoas e igualdade de oportunidades ajudar a criar uma cultura excelente.

O **mercado de trabalho** é o ponto de encontro entre as empresas que oferecem empregos e as pessoas que procuram emprego.



As pessoas com deficiência e outros grupos que anteriormente estavam excluídos, participam agora no processo de melhoria das condições sociais, económicas e educativas de desenvolvimento.

A forma como aprendemos e trabalhamos, e os produtos podem ajudar a garantir que surgem ideias novas e criativas.

A tecnologia está cada vez mais presente na nossa vida após a COVID-19.

As TIC são essenciais para a inovação social, comunicação e ensino.

As TIC podem ser utilizadas para adaptar materiais e torná-los acessíveis a todos.

Mas é preciso ter cuidado porque

As TIC também podem tornar-se um elemento que prejudica a inclusão.

Todos os alunos devem ser incluídos na formação em linha, a fim de alcançar a sua plena participação na vida universitária.



Em conclusão, a inclusão e a equidade são muito importantes na sociedade atual. Todas as pessoas devem ter os mesmos direitos e oportunidades no domínio da educação e do trabalho.

A equidade é uma qualidade que consiste em dar a cada um o que merece, de acordo com as suas necessidades.

Influência da **globalização** e da tecnologia no funcionamento do mercado de trabalho e educação. Por conseguinte, precisamos de novas ideias e equidade nesta sociedade diversificada e em mudança.

A globalização é um processo de relacionamento e intercâmbio entre pessoas, empresas e governos de diferentes nações

Formação digital

A capacitação digital é o processo desenvolver as competências e os conhecimentos para utilizar as tecnologias digitais de forma correcta e segura.

Trata-se de um processo importante para todos, mas sobretudo para as pessoas com deficiência intelectual.

Treinar é conseguir ser capaz de fazer alguma coisa. Treinar para que uma pessoa seja capaz de fazer algo bem, de uma forma correcta.



A capacitação digital pode ser positiva
para vários aspectos da vida
de pessoas com deficiência intelectual:

- Inclusão social e laboral: acesso à informação, serviços e oportunidades.
- Autonomia e **auto-eficácia**: realização das actividades quotidianas de forma mais autónoma;
- Aprendizagem e desenvolvimento pessoal: acesso a recursos educativos e oportunidades de desenvolvimento.

A auto-eficácia é a nossa capacidade de alcançar o resultado que desejamos para nós próprios depois de realizarmos uma ação.

A utilização das novas tecnologias
na educação oferece muitas possibilidades.

O método de ensino e aprendizagem deve
Ser adaptado às pessoas com deficiência intelectual
para ter acesso a
educação de qualidade.

A mudança metodológica pode ser alcançada
de várias formas.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Um exemplo disto é:

- A utilização das tecnologias digitais para uma aprendizagem mais pessoal e cativante.
- A utilização de métodos baseados em a experiência para adquirir conhecimentos e competências.
- Utilizar métodos de colaboração para desenvolver competências sociais e de comunicação.

Podem ser utilizadas tecnologias de apoio para promover a aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual.

É preciso dar a cada pessoa aquilo de que ela precisa, de acordo com as suas características individuais.

As tecnologias de apoio mais comuns são

- Computadores, tablets e os telemóveis podem ser utilizados para aceder à informação, recursos educativos e oportunidades de aprendizagem;

Continua na página seguinte.



- Software educativo para personalizar a aprendizagem e proporcionar informação em tempo real.
- Dispositivos de assistência, como leitores e comunicadores de voz, pode ajudar as pessoas com deficiência intelectual para comunicar e aceder à informação.

Devem também ser tidos em conta os seguintes factores para facilitar a capacitação digital a pessoas com deficiência intelectual:

- Acesso à tecnologia: Pessoas com as pessoas com deficiência intelectual devem ter e o acesso económico às tecnologias digitais.
- Formação e apoio para uma utilização correcta de tecnologias para pessoas com deficiência intelectual e respectivos prestadores de cuidados.
- Políticas e práticas inclusivas na educação, para que as pessoas com deficiência podem ter acesso a uma educação de qualidade.



Alguns obstáculos à capacitação digital
das pessoas com deficiência intelectual são:

- As tecnologias digitais podem ser dispendiosas.
- As tecnologias digitais devem ser acessível a todos.
- Preconceitos e estereótipos.

Em conclusão, a capacitação digital
é importante para as pessoas
com deficiência intelectual.

Factores a ter em conta
pode utilizar as tecnologias
mais fácil ou mais difícil.

Tecnologias da informação e da comunicação

Informações

e as tecnologias da comunicação têm diferentes
vantagens para promover a inclusão.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Algumas destas vantagens são:

- Aumentar o acesso à informação e aos recursos;
- Facilitar a comunicação e a colaboração;
- Personalizar a aprendizagem
- Reduzir os obstáculos à
pessoas com deficiência.

Uma das vantagens mais importantes

é a divulgação de informações.

Informação sobre as TIC e os seus benefícios

é importante para os professores,

escolas e outras partes interessadas

tirar partido destas tecnologias.

Isto pode ser feito através de:

- Formação e desenvolvimento profissional
- Divulgação e intercâmbio de materiais
e recursos didáticos;
- Divulgação de eventos e conferências.

Os recursos didáticos
são materiais que se
destinam a educar ou
ensinar e a facilitar a
aprendizagem de
conceitos e
competências.

Os sítios Web devem ser acessíveis e fáceis de utilizar,

para que todos possam utilizar

informações e recursos em linha.



Isto significa que a conceção
das páginas Web deve ser simples
para o visual,
com deficiência auditiva, motora ou intelectual.

A utilização das tecnologias na educação
deve ser acompanhada de formação.

Os principais objectivos da formação são os seguintes

- Noções básicas sobre as TIC
- Como utilizar as TIC no ensino
e aprendizagem.
- Como criar conteúdos digitais acessíveis.

Tecnologias

A universidade deve garantir
que os seus recursos tecnológicos
são acessíveis a todos,



incluindo estudantes com deficiências físicas, sensoriais ou cognitivas deficiências.

Para que as tecnologias na universidade pode ser inclusivo, deve ser tido em conta:

- Conceção de sítios Web e aplicações Web acessíveis.
- Fornecimento de dispositivos de assistência e tecnologia para estudantes com deficiência.
- Formação em matéria de acessibilidade para os trabalhadores.

A acessibilidade é a capacidade de aceder e utilizar um sistema, produto ou serviço.

Isto significa que todas as pessoas podem utilizar esse desenho ou modelo, quer tenham ou não uma deficiência.

A acessibilidade é importante para garantir que todos podem participar na vida social, educação, trabalho e outros serviços.

Existem muitos condicionalismos que podem impedir que uma pessoa pode aceder para um sistema, produto ou serviço.



Estas limitações podem ser
quer da pessoa quer do **contexto**.

As limitações da pessoa são
condicionados pelas suas capacidades.

As limitações do contexto
referem-se à sua má conceção.

Por conseguinte, é essencial
ter em conta estas limitações
de modo a utilizar ferramentas acessíveis a todos.

O **contexto** é o conjunto
de situações em que
ocorre um acontecimento.

Salas de aula virtuais e sítios Web oficiais
das universidades são instrumentos essenciais
para a educação e a comunicação.

As formas mais eficazes de tornar acessível
salas de aula virtuais e sítios Web oficiais
são os seguintes:

- Conceber salas de aula virtuais
acessível a todos os estudantes.
- Utilizar uma linguagem simples e clara.
- Legendas.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

A tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para o ensino superior, a fim de ser mais inclusivo.

Universidades que utilizam a tecnologia de forma correcta beneficiam os seus alunos.

Recursos em linha

Esta secção inclui informações adicionais para o conteúdo deste módulo 2 na Internet.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Boot FH, Owuor J, Dinsmore J, MacLachlan M. *Acesso à tecnologia assistiva para pessoas com deficiência intelectual: uma revisão sistemática para identificar barreiras e facilitadores*. J Intellect Disabil Res. 2018 Oct;62(10):900-921. doi: 10.1111/jir.12532. Epub 2018 Jul 10. PMID: 29992653.

Continua na página seguinte.



Clique na ligação:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jir.12532>

Nesta ligação pode encontrar

trabalhos de investigação sobre

barreiras e factores facilitadores da acessibilidade.

Fitzpatrick, I., e Trninic, M. (2023). *Derrubar as barreiras à inclusão digital: Um modelo de aprendizagem em linha para jovens com deficiência intelectual. British Journal of Learning Disabilities*, 51, 205-217.

Clique na ligação:

<https://doi.org/10.1111/bld.12494>

Um exemplo é descrito neste artigo

do modelo de aprendizagem eletrónica

acessível a pessoas com deficiência intelectual.

Vários factores são importantes

para o sucesso deste modelo, por exemplo:

- actividades de role-playing,
- modelação,
- as etapas,
- o debate.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui
informações adicionais ao conteúdo
deste módulo 2 a descarregar.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva,
"Inclusive digital education": [https://www.european-
agency.org/sites/default/files/ Inclusive Digital Education Project Examples
.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/Inclusive_Digital_Education_Project_Examples.pdf)

Este relatório de exemplos de projectos

mostra os resultados da atividade

Educação Digital Inclusiva, ou IDE.

O presente relatório reúne

uma série de projectos de

Parceria Erasmus+

que tratam da educação digital inclusiva.

UNESCO IIEP, (2021). *COVID 19, educação baseada na tecnologia e
deficiência: o caso da Maurícia; práticas emergentes na aprendizagem digital
inclusiva para estudantes com deficiência:*

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377755>



Todos os alunos devem ter oportunidades para uma aprendizagem inclusiva, também estudantes com deficiência ou necessidades educativas especiais, para que possam alcançar o sucesso escolar.

Comissão Europeia, Centro Comum de Investigação, Vuorikari, R., Kluzer, S., Punie, Y. (2022). *DigComp 2.2, O quadro de competências digitais para os cidadãos: com novos exemplos de conhecimentos, aptidões e atitudes*, Serviço das Publicações da União Europeia: <https://data.europa.eu/doi/10.2760/115376>

A União Europeia está preocupada em melhorar competências digitais para a vida e trabalho para todos. A Agenda de Competências para a Europa a partir de 1 de julho de 2020 apoia competências digitais para todos.

Os objectivos do Plano de Ação

O Programa de Educação Digital é:

1. melhorar as competências digitais,
2. e criar um sistema de educação digital válido.



Benigno, V., Tavella, M. (2011). *Planos de aprendizagem inclusivos com recurso às tic: o projeto Aessedi*: <https://doi.org/10.17471/2499-4324/239>
<https://ijet.itd.cnr.it/index.php/td/article/view/239/173>

A educação previne a exclusão social
e oferece às pessoas
com necessidades especiais oportunidades
uma participação ativa na sociedade.

Um dos principais objectivos
do sistema escolar é
assegurar a participação
de todos os alunos
nos processos de aprendizagem.

Este artigo é um estudo
sobre planos de aprendizagem
com base na utilização
das tecnologias multimédia.

Estas tecnologias são desenvolvidas
para uma inclusão plena



de pessoas com necessidades especiais.

Unesco, (2020). *Tecnologia para a inclusão:*

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373655>

A tecnologia é um bom recurso educativo,

mas tem muitos obstáculos,

como, por exemplo,

falta de escolas, falta de financiamento

ou formação para professores.

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2016. *Tomar medidas para a educação inclusiva: Reflexões e propostas dos delegados*. Odense, Dinamarca: Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva:

<https://www.european->

[agency.org/sites/default/files/Take%20Action%20for%20Inclusive%20Education%20IT.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/Take%20Action%20for%20Inclusive%20Education%20IT.pdf)

O objetivo do presente relatório

é analisar a educação inclusiva

na escola e noutras comunidades.



Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras que os autores utilizaram por ter escrito este módulo.

Os autores são por vezes indicados no módulo e alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras

não se encontra numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de fácil leitura.

Aquario, D., Pais, I., Ghedin, E. (2017). *Accessibilità. alla conoscenza e Universal Design. Uno studio esplorativo con docenti e studenti universitari. Revista Italiana de Educação Especial para a Inclusão*, 5 (2), 93-105:
<https://core.ac.uk/download/322531669.pdf>

Beadle-Brown, J., Leigh, J., Whelton, B., Richardson, L., Beecham, J., Baumker, T., & Bradshaw, J. (2016). *Qualidade de vida e qualidade de apoio para pessoas com deficiência intelectual grave e necessidades complexas. Jornal de investigação aplicada em deficiência intelectual: JARID*, 29(5), 409-421. <https://doi.org/10.1111/jar.12200>

Chadwick, Darren D., Melanie Chapman e Sue Caton, "Digital Inclusion for People with an Intellectual Disability", em Alison Attrill-Smith et al. (eds.), *The Oxford Handbook of Cyberpsychology*, Oxford Library of Psychology (2019; edição em linha, Oxford Academic, 7 de junho de 2018),

<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198812746.013.17> acedido em 6 de



setembro de 2023

Fernández-Batanero, J.M., Montenegro-Rueda, M., Fernández-Cerero, J. et al. *Tecnologia assistiva para a inclusão de alunos com deficiência: uma revisão sistemática*. Education Tech Research Dev 70, 1911-1930 (2022).

<https://doi.org/10.1007/s11423-022-10127-7>

Ferrari, M. (2016). *Educação inclusiva com as TIC*. OPPInformazioni, 121(2016), 51-59: https://oppi.it/wp-content/uploads/2017/05/oppinfo121_051-059_michela_ferrari.pdf

Fiorucci, A., Pinnelli, S. *Avaliação da componente tecnológica para a promoção da inclusão. Uma experiência de investigação-ação baseada em índices para professores de recuperação em formação*. Metis, Vol. 10, N. 1(2020): <http://www.metisjournal.it/index.php/metis/article/view/361/284>

Lancioni, Giulio E., Singh Nirbhay N., O'Reilly, Mark F., Sigafos, Jeff, Alberti, Gloria, Chiariello, Valeria & Desideri, Lorenzo (2022) *Pessoas com deficiência intelectual e visual acedem a actividades básicas de lazer e comunicação utilizando o Assistente Google de um smartphone e dispositivos de gravação de voz*, *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*, 17:8, 957-964, <https://doi.org/10.1080/17483107.2020.1836047>

McNicholl, A., Casey, H., Desmond, D., & Gallagher, P. (2021). *O impacto do uso de tecnologia assistiva para estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática*. *Deficiência e reabilitação. Assistive technology*, 16(2), 130-143. <https://doi.org/10.1080/17483107.2019.1642395>

Scott, H. M., & Haverkamp, S. M. (2016). *Revisão Sistemática de Programas de Promoção da Saúde Focados em Mudanças Comportamentais para Pessoas com Deficiência Intelectual*. *Intellectual and developmental disabilities*, 54(1), 63-76. <https://doi.org/10.1352/1934-9556-54.1.63>



Turner-Cmuchal, M. e Aitken, S. (2016), "ICT as a Tool for Supporting Inclusive Learning Opportunities", em *Implementing Inclusive Education: Issues in Bridging the Policy-Practice Gap (International Perspectives on Inclusive Education, Vol. 8)*, Emerald Group Publishing Limited, Bingley, pp. [159-180](https://doi.org/10.1108/S1479-363620160000008010). <https://doi.org/10.1108/S1479-363620160000008010>

Organização Mundial de Saúde (2001). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: CIF*. Genebra: Suíça.

Zander, Viktoria, Gustafsson, Christine, Landerdahl, Stridsberg, Sara & Borg, Johan (2023) *Implementing assistive technology: a systematic review of barriers and enablers*, *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*, 18:6, 913-928, <https://doi.org/10.1080/17483107.2021.1938707>



Módulo 3:

Orientação profissional e inclusão

Autores

O módulo 3 é escrito por:

- Alan Bruce, ULS
- e Imelda Graham, ULS.

Resumo

Inclusão de estudantes universitários com deficiência intelectual está também relacionado com o mundo do trabalho.

A universidade deve ocupar-se dos estágios, orientação profissional e conhecimentos sobre quantos estudantes conseguem emprego quando já terminaram os estudos universitários.

A universidade deve ter departamentos universitários para apoio ao emprego, como é o caso da UPO.



Estes serviços são igualmente responsáveis pela assistência aos estudantes com deficiência para encontrar um emprego ou para fundar a sua própria empresa, bem como para os apoiar até que possam precisar.

Categorias

Neste módulo, vamos falar sobre:

- Apoio ao emprego.
- Orientação profissional.

Introdução

O objetivo dos **serviços de apoio** para as pessoas com deficiência é conseguir um emprego adequado às suas necessidades e capacidades.

Os serviços de apoio aos estudantes com deficiência são adaptações e recursos no ambiente universitário.



Os investigadores, Strauser, Wong e Sullivan, falaram sobre este assunto no seu estudo de 2012.

Pessoas com deficiência com um emprego pode viver uma vida independente.

A educação e o emprego percorreram um longo caminho.

No passado, as pessoas com deficiência foram excluídos do ensino ou do emprego.

As pessoas com deficiência sofreram as consequências dos preconceitos da sociedade e não podiam tomar as suas próprias decisões.

A sociedade atual permite pessoas com deficiência acesso a serviços e instalações.

Vários factores contribuíram para esta mudança:

- A influência da Europa, que dá importância dos direitos de pessoas com deficiência.

Continua na página seguinte.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- A influência das leis para a deficiência nos Estados Unidos.
- Lutas internacionais pelos **direitos civis**.
- As lutas do movimento feminista na Irlanda.
- Formações em matéria de igualdade.

Os direitos civis são os direitos de todas as pessoas.

Para além destes factores, existem mais 2 quando falamos de deficiência: **ativismo** e reforço das capacidades.

O ativismo é a atitude das pessoas que participam num movimento social.

A sociedade está cada vez mais consciente do valor das pessoas com deficiência, graças a:

- Ativismo das pessoas com deficiência.
- Outras actividades das pessoas que trabalharam para a deficiência.
- Informação e investigação.

A sociedade atual tem muito em conta diversidade e igualdade.

Os sistemas educativos são fortemente influenciados por tudo o que acontece à sua volta.



A sociedade permite
mais igualdade
e diversidade dos trabalhadores
no mercado de trabalho atual.

Mudanças sociais
e movimentos populacionais
influenciam a atual situação do emprego.

Isto dá origem a
questões como:

- **Migração** forçada.
- As regiões estão a ficar mais pobres.
- Aumento da participação das mulheres.
- Mudança de emprego
pelos avanços tecnológicos.
- As consequências da opressão e do racismo.
- A influência das leis
- A prática dos direitos humanos.

A migração é um movimento de pessoas que deixam o seu país para viver noutra local. Geralmente, deve-se a problemas sociais ou económicos. Procuram melhorar a sua qualidade de

Estas questões afetam a diversidade.



Os educadores e formadores devem lidar com diversidade e promover a igualdade para obter resultados positivos, mas quando os trabalhadores de um sítio apresentam diversidade podem ocorrer conflitos de comunicação.

Aparecem barreiras à igualdade devido a preconceitos e ignorância.

O controlo e as leis podem eliminar barreiras.

A mudança pode ocorrer mais rapidamente quando as diferenças sociais são incluídas em métodos de ensino inovadores.

Os educadores devem ser formados para serem capazes de alcançar a igualdade e a inclusão.

Na América do Norte, as leis para as pessoas com deficiência poderão ser as razões desta longa tradição.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Atualmente, existem leis semelhantes
em todo o mundo.

O trabalho é um direito
para todas as pessoas,
mas ainda não é uma realidade.

Os novos modelos da economia
e a globalização estão a mudar
o mercado de trabalho mundial.

Globalização: novas possibilidades
e desafios para a inclusão laboral

A globalização pode afetar
de forma diferente dos trabalhadores

qualificados e não qualificados,
como os investigadores

Feenstra e Hanson afirmam
nos seus trabalhos de 1995.

Os trabalhadores
qualificados são aqueles
que têm formação
especializada para
desempenhar uma
determinada tarefa ou



Para além de outras coisas, pode afetar
que os salários dos trabalhadores na situação global
possa ser muito diferente.

Políticas destinadas a melhorar a tecnologia
e formação
nos locais de trabalho são muito importantes.

Oferta de formação e
os métodos tradicionais de aprendizagem devem
adaptar-se a novos empregos.

Emprego e organização tradicionais
foram transformados, são agora
muito mais variáveis e mutáveis.

Os trabalhadores precisam de ser flexíveis
e adaptar-se a novos empregos.

Atualmente, para as pessoas
pessoas com deficiência à procura de emprego
e os profissionais que trabalham com eles,
é necessário conhecer as condições
de novos postos de trabalho.



Até à data, o ensino profissional
não se adaptou a estas mudanças.

É igualmente necessário compreender a globalização
e ter em conta todas as alterações
a fim de estabelecer novas normas
e modelos de trabalho.

Para além disso, todas estas alterações
têm de ser adaptados para
pessoas com deficiência.

A globalização também afecta
a educação e a aprendizagem.

Por um lado, os recursos de aprendizagem
baseiam-se em modelos e normas europeus
e nem toda a gente gosta disso.

Por outro lado, a globalização permite
grandes colaborações a nível mundial
e a aprendizagem tem muitas mais possibilidades.



Os investigadores internacionais colocam
muita atenção às tecnologias
e e-learning atualmente.

A utilização da tecnologia melhora a aprendizagem.

As novas tecnologias transformaram
o mercado de trabalho
e surgiram novas profissões.

Os trabalhadores devem aprender enquanto permanecem
no seu local de trabalho, porque não há
cursos ou estudos para aprender antes de trabalhar.

No mercado de trabalho global
estão a ocorrer mudanças
que trazem novas oportunidades.

A União Europeia e muitos países europeus
apoiam uma mudança no sentido da inclusão,
mas os profissionais precisam de
mais apoio para o conseguir.



A inclusão pode ser apoiada por:

- currículos flexíveis,
- programas de intercâmbio e de formação,
- espaços de diálogo,
- e participação nos modelos de trabalho e de estágio.

A Irlanda registou um grande aumento do número de estudantes com deficiência no ensino superior nos últimos 20 anos.

Com o aumento do número de estudantes com deficiência também estão a aumentar necessidades de apoio em diferentes fases de estudo e de trabalho.

Investigação sobre deficiência permite-nos saber mais sobre:

- qualidade e inovação,
- a formação de pessoas com deficiência,
- **competências** profissionais,
- melhores práticas internacionais.

A competência é a capacidade de uma pessoa para desempenhar um trabalho



A experiência internacional demonstrou os importantes benefícios da investigação.

Aumento da participação dos estudantes com deficiência na universidade conduziu a novas investigações

nos seguintes campos:

- Tecnologias adaptativas e assistência
- Avaliação profissional
- Avaliação
- Aconselhamento
- Design de materiais
- Conceção ambiental
- Conceção de programas e aplicações
- Assistência médica
- Direito
- Novas formas de ensino

Estas actividades realçam as vantagens de se concentrar na pessoa.



É igualmente necessário estabelecer uma ligação entre investigação académica, aplicações práticas e o benefício para a comunidade.

Num mundo que está a mudar muito, é importante que todos possam ter a oportunidade de participar.

Isto ajuda a criar um ambiente de qualidade e excelência. Para o conseguir, todos precisam de ser incluídos, como as pessoas com deficiência.

Maior envolvimento das pessoas com deficiência é uma vantagem de muitas maneiras.

As pessoas com deficiência não têm sido tão presentes nos estabelecimentos de ensino porque não tiveram apoio suficiente e as expectativas em relação a eles eram baixas.

É altura de alterar esta situação para que possa haver igualdade de oportunidades para todos.



Algumas organizações continuam a utilizar antigas formas de ensino que já não funcionam bem.

Mas outros estão a tirar partido de novas oportunidades com tecnologias e ferramentas modernas.

Estas novas oportunidades podem ter uma influência positiva no desenvolvimento destas organizações.

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui informações adicionais ao conteúdo deste módulo 3 a descarregar.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Backes, B., Holzer, H., Vélez, E. (2015), 'Is it worth it? Postsecondary education and labor market outcomes for the disadvantaged', *Journal of Labor Policy* (4, 1).



<https://izajolp.springeropen.com/articles/10.1186/s40173-014-0027-0>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10087293/>

Bialik, K., & Mhiri, M. (2022). 'Barreiras ao emprego para pessoas com deficiência intelectual em países de baixo e médio rendimento: Self-advocate and family perspectives'. *Journal of International Development*34(5), 988-1001.

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jid.3659>

Taubner, H., Tideman, M., Stalend-Nyman, C. (2023), 'People with intellectual disability and employment sustainability: A qualitative interview study', *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*,36 (1): pp.78-86.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras que os autores utilizaram por ter escrito este módulo.

Os autores são por vezes indicados no módulo e alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras



não se encontra numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de fácil leitura.

Feenstra, R.C. e Hanson, G.H. (1995) *Foreign Investment, Outsourcing and Relative Wages*. Documento de trabalho do NBER n.º 5121.

OIT, Genebra (2013), *Tendências globais de emprego 2013: Recovering from a second jobs dip*, Global Employment Trends for Youth 2013.

Strauser D.R., O'Sullivan D., Wong A.W.K., (2012) 'Work personality, work engagement, and academic effort in a group of college students', *Journal of Employment Counseling*, 49 (2), pp. 50-61.



Módulo 4: Mobilidade universitária internacional

O módulo 4 foi escrito por:

- Maria Rita Mancaniello, Universidade de Siena,
- Chiara Carletti, Universidade de Florença,
Universidade de Siena
- e Marianna Piccioli, Universidade de Florença.

Resumo

O objetivo deste módulo é testar

se as pessoas com deficiência intelectual

que tenham concluído um curso de graduação ou
pós-graduação

acessibilidade quanto à **mobilidade internacional
e nacional.**

Procedimentos de pedido e planeamento

alojamento para estudantes

nesse período são complexas.

As instituições têm regras diferentes

e procedimentos, razão pela qual é difícil

A mobilidade internacional e nacional é um período de estudo efectuado por estudantes noutro país ou cidade.

Uma **instituição** é um organismo que desempenha uma função de interesse público, nomeadamente de carácter caritativo ou educativo.



planear a estadia de alguns alunos.

Cada instituição tem calendários diferentes,
temas e prazos.

Isto significa que os alunos podem ser envolvidos
no planeamento e acompanhamento das suas estadias.

Os estudantes com deficiência intelectual têm
um grande desafio e exige muito esforço.

Para estudantes com deficiência intelectual
é muito importante:

1. Esses procedimentos terem uma informação acessível e claro.
2. Orientação e acompanhamento pessoal.
3. Auxílio especializado através da medida que cada universidade considere adequada.

Categorias

Neste módulo, vamos falar sobre:

- Acessibilidade cognitiva,
- apoio universitário,
- mobilidade universitária.



Introdução

Garantir que as pessoas com deficiência

tenham plena autonomia

e a inclusão social é

um objetivo principal.

Um elemento essencial para atingir este objetivo

é a criação de serviços de apoio

nas universidades.

Mobilidade dos estudantes Erasmus

com deficiência na

Espaço Europeu do Ensino Superior

deve ser promovido

e é muito importante.

Pessoas com deficiência intelectual

têm o mesmo direito

de participar no intercâmbio internacional

como as pessoas sem deficiência.

O Erasmus é um intercâmbio de estudantes entre diferentes universidades europeias.

O Espaço Europeu da Educação é uma iniciativa que ajuda os Estados da União Europeia a trabalhar em conjunto para desenvolver sistemas de educação e formação mais inclusivos.



Universidades e programas de intercâmbio
a desenvolver programas no estrangeiro para pessoas
com deficiência:

- Voluntariado,
- práticas,
- estudos,
- ensino no estrangeiro
num **contexto de** deficiência.

Um **cenário** é um espaço e um conjunto de pessoas ou coisas em que uma pessoa ou coisa se desenvolve.

As universidades têm para oferecer
intervenções profissionais com o objetivo de acompanhar
estudantes com deficiência, mediante pedido.

E sempre tendo em mente:

- As suas necessidades e recursos humanos financeiramente sólidos.
- A promoção das competências pessoais.
- A mediação das relações
com os voluntários.
- Critérios de acessibilidade física
e o ambiente sensorial.
- Coordenação de todas as estruturas
e profissionais envolvidos.

Para pessoas com deficiência intelectual

é muito benéfico:

- Promover a autonomia e auto-confiança.
- Adquirir uma maior **consciência cultural e intercultural**.
- Melhoria das competências linguísticas e comunicativas.
- Desenvolvimento da autonomia e da adaptação.
- Estabelecer novas relações e amizades.

A consciência cultural e intercultural é uma forma de interagir com pessoas de outras culturas de uma forma eficaz e respeitosa.

Os estudantes com deficiência têm os mesmos problemas que os restantes.

Exemplos de problemas que podem encontrar:

- Para selecionar um programa,
- planeamento académico,
- apoio à família,
- procura de recursos e de alojamento,
- organização dos transportes e diferenças culturais.

Os estudantes com deficiência têm
necessidades diferentes com abordagens diferentes:

- Necessidade de ultrapassar as barreiras quotidianas,
- mais acessibilidade,
- alojamento,
- apoio individual que lhes traz benefícios e que seja inclusivo.

Pessoal universitário
não tem o dever de acompanhar
aos estudantes com deficiência
durante a sua experiência.

Os estudantes com deficiência
precisam efetivamente do seguinte:

- Bom senso,
- boa vontade,
- criatividade,
- não discriminação das necessidades e os interesses de cada aluno.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Atividades de mobilidade de estudantes

têm os seguintes objectivos:

- Contribuir para a criação de um Espaço Europeu da Educação.
- Para que chegue a todas as partes do mundo.
- Reforço da ligação entre o ensino e a investigação.

Estas acções de mobilidade e colocação são concebidas para incentivar:

- Emprego,
- inclusão social,
- participação dos cidadãos,
- inovação,
- proteção do ambiente na Europa.

Os objectivos destas acções de mobilidade são

- Para garantir que os alunos tenham diferentes pontos de vista, conhecimentos, métodos de ensino e de investigação e práticas de trabalho.

Continua na página seguinte.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Desenvolver capacidades como:
 - comunicação,
 - língua,
 - pensamento crítico,
 - capacidadepara manter as relações,
- Ligações interculturais,
- investigação,
- resolução de problemas,
- Desenvolvimento de competências digitais e ecológicas que lhes permita enfrentar os desafios.
- Facilitar o desenvolvimento pessoal, como por exemplo
 - A capacidade de adaptação a novas situações.
 - Autoconfiança.
 - Mobilidade e intercâmbios de alunos que necessitam de imaginação e reflexão.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Acessibilidade cognitiva para a mobilidade universitária universal

Para todos os estudantes com ou sem deficiência
é importante garantir
que os programas de intercâmbio e mobilidade
sejam inclusivos e acessíveis.

Garantir a acessibilidade cognitiva nos
intercâmbios universitários significa:

- Proporcionar espaços acessíveis e acolhedores.
- Acesso aos serviços de
tradução e interpretação.
- Dispositivos de assistência
e tecnologia acessível.
- Oferecer uma ajuda personalizada a cada pessoa.
- Ajuda personalizada para compreender
materiais didáticos.
- Orientação na universidade.
- Socialização com outros estudantes.

Estudantes com deficiência intelectual
têm dificuldades como:

Continua na página seguinte.



- Compreender o material de estudo e as aulas,
- dificuldades de orientação e mobilidade dentro da universidade,
- dificuldades de socialização com outros alunos.

Estudantes com deficiência

a incluir nos estudos

no estrangeiro têm

cinco conceitos relacionados:

1. Individualização
2. Barreiras e adaptações
3. Apoio às pessoas com deficiência
4. Inclusão
5. Colaboração

1. Individualização

Autores Van der Klift e Kunc

afirmou que cada indivíduo

tem uma combinação única de

interesses, aptidões e capacidades.



Existem diferentes características individuais que influenciam a experiência de estudar no estrangeiro:

- Os estudantes adquirem deficiências em diferentes idades.
- Aprendem a utilizar diferentes tipos de estratégias de recompensa e equipamento de adaptação.
- Desenvolvem diferentes níveis de independência e auto-defesa.

Através do ponto de vista de cada aluno podemos obter as melhores informações para a adaptação das necessidades.

Por conseguinte, é importante envolver estudantes com deficiência na resolução de problemas e planeamento de programas.

2. barreiras e adaptações.

Estes conceitos são fundamentais para abordar estudantes com deficiência.



As barreiras referem-se a obstáculos que possam impedir a experiência de estudar no estrangeiro.

As barreiras são psicológicas ou físicas.

Exemplos de possíveis barreiras incluem:

- Barreiras ao transporte.
- Barreiras económicas.
- Barreiras arquitectónicas.
- Poucas expectativas em relação aos outros.
- Dependência da família.

Os estudantes com deficiência podem participar em actividades devido a adaptações, tais como apoio, serviços ou alterações de políticas.

Alguns exemplos de adaptações para estudar no estrangeiro são:

- Transportes acessíveis,
- intérpretes de língua gestual,
- apoio financeiro,
- o apoio e o encorajamento da família e dos amigos.

Entre os possíveis obstáculos
para estudar no estrangeiro,
alguns alunos mencionaram:

- A duração do programa,
- acesso aos dispositivos
e serviços de apoio,
- opções de apoio financeiro,
- o tempo necessário para o planeamento,
- a disponibilidade de adaptações
como anotadores académicos,
leitores,
- modificação para exames,
- intérpretes.

Matthews diz que as barreiras e
as adaptações dependem da mudança:

- O tipo de deficiência.
- As estratégias de recompensa utilizadas.
- A utilização de equipamento de adaptação.
- Experiência de viagem.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Por conseguinte, a identificação de possíveis barreiras e adaptações para estudar no estrangeiro é individualizado.

Os materiais concebidos para responder às necessidades dos programas de estudo no estrangeiro têm de ser adaptados para pessoas com deficiência.

Por exemplo:

- Para estudantes com deficiência, os materiais escritos devem ter impressão em grande formato, disco de computador e cassete.
- Os eventos devem ser realizados em instalações fisicamente acessíveis, com sistemas de amplificação ou intérpretes de língua gestual, quando necessário.

O interesse dos alunos em saber mais para estudar no estrangeiro dependerá:

- O acolhimento do pessoal.
- Interação entre o pessoal.
- Acessibilidade da informação.



3. Sensibilização para a deficiência

A sensibilização para a deficiência refere-se à pessoas sem deficiência que exageram uma deficiência, com base em estereótipos e **mitos** sobre a deficiência.

Se alguém considerar que a deficiência de uma pessoa é a parte mais importante dela, ela só está a ver limitações mas não as qualidades.

As outras experiências típicas de estudo no estrangeiro tornam-se cada vez menos importantes à medida que que o impacto da deficiência é uma distração.

Pessoal e estudantes da universidade devem ter uma atitude que veja a deficiência como uma característica única ou como uma característica principal.

Temos de nos concentrar nas capacidades e interesses de cada aluno, e não nos mitos e estereótipos de deficiência.

Os mitos são uma história imaginária que altera as verdadeiras qualidades de uma pessoa ou de uma coisa



4. Inclusão

Um princípio importante é a necessidade de incluir pessoas com deficiência em actividades com pessoas sem deficiência.

Recomenda-se que os alunos com deficiência intelectual participem num programa de estudo inclusivo no estrangeiro.

Estudantes que regressam dos seus estudos no estrangeiro podem

dar a sua opinião sobre a experiência a colegas com deficiência intelectual.

Desta forma, os estudantes com deficiência sentir-se-ão mais preparados para lidar com diferentes atitudes e hábitos.

5. Colaboração

Os educadores internacionais estão lá para desenvolver e implementar currículos no estrangeiro.

Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Existem parceiros importantes

no processo de estudo no estrangeiro:

- Conselheiros académicos,
- coordenadores,
- estudantes,
- pais,
- pessoal da ajuda financeira.

Pessoal dos serviços para pessoas com deficiência.

A deficiência pode fornecer informações

sobre os tipos de adaptações que os alunos

com deficiência podem utilizar para lidar com

novos desafios.

Por exemplo:

- Computadores adaptados
- Audiolivros.

Serviços para pessoas com deficiência

também pode ser útil

a fim de identificar recursos e adquirir

equipamento ou serviços de adaptação.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Informações sobre oportunidades
sobre estudar no estrangeiro
e as adaptações disponíveis
incentivará ainda mais os estudantes
com deficiência para aproveitarem a oportunidade.

Mobilidade universitária

Em 2017, o investigador Fazekas, juntamente com
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico 2011
afirma que a percentagem de alunos
com deficiência no ensino superior
e estudar no estrangeiro
é ainda muito baixo
em todo o mundo.

É por isso que as oportunidades de estudo
no estrangeiro para estes estudantes
deve ser aumentado, com igualdade de acesso
e um ambiente inclusivo.



A fim de promover a mobilidade internacional
é importante responder
a diferentes desafios:

- Falta de políticas e práticas inclusivas nas universidades:
É importante que as universidades tenham políticas e práticas inclusivas que apoiem aos estudantes com deficiências cognitivas.
- Falta de apoio financeiro aos estudantes com deficiências cognitivas:
Deve ser prestado apoio financeiro aos estudantes com deficiências cognitivas para que possam participar nos intercâmbios universitários.
- Falta de sensibilização e de compreensão das necessidades dos estudantes com deficiência.
Competências cognitivas por parte dos das universidades de acolhimento:
É importante aumentar a sensibilização às universidades de acolhimento sobre as necessidades de de estudantes com deficiências cognitivas.



Algumas formas de enfrentar estes desafios são:

- Desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas que promovam a inclusão dos estudantes com deficiências cognitivas.
- Prestação de apoio financeiro aos estudantes com deficiências cognitivas para lhes permitir participar em intercâmbios universitários.
- Sensibilização das universidades de acolhimento sobre as necessidades dos alunos com deficiências cognitivas.

Recursos em linha

Esta secção inclui

informações complementares ao módulo 4.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Intercâmbio internacional com uma deficiência:

Enhancing Experiences Abroad Through Advising and Mentoring in "Journal of Postsecondary Education and Disability", 28(4) 405412405:

Clique na ligação:



<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1093584.pdf>

Os estudantes com deficiência apreciam os potenciais desafios e benefícios do intercâmbio internacional, com a ajuda de um conselheiro e as experiências que lhes servem de modelo.

Os profissionais podem adquirir conhecimentos e compreensão para aconselhar os futuros participantes em intercâmbios com deficientes.

Sofie Heirweg, Lieve Carette, Andrea Ascari & Geert Van Hove (2020)
Programas de estudo no estrangeiro para todos?

Barriers to Participation in International Mobility Programmes Perceived by Students with Disabilities, *International Journal on Disability, Development and Education*, 67:1, 73-91,

Clique na ligação:

<https://doi.org/10.1080/1034912X.2019.1640865>

Este estudo contou com a participação de 74 estudantes com deficiência na Universidade de Bolonha, com o objetivo de investigar os obstáculos à



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

participação que experimentam.

Os resultados do questionário indicam que a os estudantes com deficiência encontram obstáculos significativos à participação:

- Económicas,
- **técnicas**,
- organizacionais,
- linguística,
- psicológicas
- e práticas.

As técnicas são o conjunto de procedimentos ou recursos utilizados numa determinada atividade.

Ao analisar estes resultados, procura-se acções para melhorar a acessibilidade dos **PDIs**.

O acrónimo **PDI** significa Pessoal Docente e Investigador em espanhol. São trabalhadores contratados por uma universidade para fazer

Van Hees, Valerie; Montagnese, Dominique; Bowles, Nora Trench, *Making mobility programmes more inclusive for students with disabilities:*

Clique na ligação:

<https://www.voced.edu.au/content/ngv:93936#>



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Ministérios do Ensino Superior

O objetivo é que 20 em cada 100 licenciados estudem ou recebam formação no estrangeiro.

A globalização continua a crescer e o EEES abre caminho a uma maior mobilidade de estudantes.

O acrónimo **EEES** significa Espaço Europeu do Ensino Superior.

As estatísticas mostram que os alunos com a deficiência continuam a ter poucas oportunidades de expressão e de opinião nos programas de mobilidade.

Estabelecer um quadro político refletido para a mobilidade inclusiva na Europa (EPFIME)

Este projeto examinou em profundidade as necessidades de mobilidade e expectativas inclusivas de estudantes com deficiência.

Instituições de ensino superior e ensino superior as autoridades nacionais concentraram-se na forma de



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

trabalhar em conjunto para aumentar a qualidade e a
serviços de apoio aos estudantes
com deficiência.

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui informações complementares às
conteúdo deste módulo 1 a ser descarregado.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Em 2021, a União Europeia está a liderar a implementação da estratégia de
inclusão e diversidade do programa Erasmus+ e do Corpo Europeu de
Solidariedade:

[https://www.erasmusplus.it/wpcontent/uploads/2021/09/INCLUSIONE_CE_im
plementationinclusion-diversity_apr21_en.pdf](https://www.erasmusplus.it/wpcontent/uploads/2021/09/INCLUSIONE_CE_implementationinclusion-diversity_apr21_en.pdf)

A União Europeia é constituída por valores como
princípio da igualdade e da inclusão.

Na Europa, é necessário criar
sociedades inclusivas e estar conscientes
do facto de as sociedades estarem a tornar-se cada vez mais
diferente.



Programas da União Europeia
pode ajudar a garantir que estes objectivos
são cumpridas.

*Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência, Rede de Estudantes Erasmus
e Youth Agora (2009), Capacidade de Intercâmbio:*

https://exchangeability.esn.org/sites/default/files/pages/ea_handout.pdf

Esta brochura tem por objetivo sensibilizar
sobre a deficiência
e as suas características nos jovens.

O seu objetivo é garantir que as secções
da **ESN** para uma melhor integração
de estudantes com deficiência
nas suas actividades.

Esta brochura tem igualmente por objetivo
alargar o conhecimento sobre a deficiência.

Autora Yelena Siyorovna Ablava em 2012

escreveu sobre a inclusão de estudantes com deficiência em estudos no

ESN é a sigla de Erasmus
Student Network (Rede de
Estudantes Erasmus).

Trata-se de uma grande
associação europeia que
contribui para o



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

estrangeiro:

Práticas actuais e perspectivas dos estudantes:

https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/bitstream/handle/1794/12426/Ablaeva_oregon_0171N_10417.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Há cada vez mais estudantes com deficiência,

mas a percentagem continua a ser baixa.

Este estudo explora as práticas e experiências

nas políticas actuais para a inclusão de estudantes com

deficiência nos currículos

no estrangeiro.

Brenda G. Hameister, et al., *College Students with Disabilities and Study Abroad: Implications for International Education Staff*, em The

Interdisciplinary Journal of Study Abroad, v5 n2 p81-100 outono de 1999:

<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ608221.pdf>

Este artigo contém cinco conceitos importantes

a fim de incluir

estudantes com deficiência

a



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

estudar no estrangeiro:

Continua na página seguinte.

- Individualização,
- barreiras e adaptações,
- sensibilização para a deficiência,
- inclusão
- e colaboração.

O artigo contém perguntas frequentes sobre a deficiência e apresenta duas vinhetas de estudantes com deficiência interessados sobre estudar no estrangeiro.

Os educadores devem trabalhar em cooperação com o pessoal de serviços para deficientes para uma assistência estudantil bem sucedida.



Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras que os autores utilizaram por ter escrito este módulo.

Os autores são por vezes indicados no módulo e alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras não se encontra numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de fácil leitura.

Fazekas, A. S., & Ho, K. (2014). *Fostering mobility of students with disabilities in Erasmus Programme*. Dublin: AHEAD Educational Press.

Retrieved from

www.ahead.ie/userfiles/files/Conference/2014/Into%20the%20Real%20World.pdf

Hameister, Brenda G., et al., *College Students with Disabilities and Study Abroad: Implications for International Education Staff*, in *The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, v5n2 p81-100 Fall 1999:

<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ608221.pdf>

Fazekas, A. S. (2017). *Rumo a uma mobilidade internacional mais inclusiva na Europa*. Londres: Think Pieces GAPS-Education.

Heirweg, S., Carette, L., Ascari, A. & Van Hove, G.(2020) *Programas de estudo no estrangeiro para todos? Barreiras à Participação em Programas de Mobilidade Internacional Percebidas por Estudantes com*



Deficiência, International

Journal of Disability, Development and Education, 67:1, 73-91,

<https://doi.org/10.1080/1034912X.2019.1640865>

Louw, JS, Kirkpatrick, B, Leader, G. *Enhancing social inclusion of young adults with intellectual disabilities: A systematic review of original empirical studies.* J Appl Res Intellect Disability 2020; 33:793-807.

<https://doi.org/10.1111/jar.12678>

Matthews, P. R., Hameister, B. G., & Hosley, N. S. (1998). *Atitudes dos estudantes universitários relativamente ao estudo no estrangeiro: Implications for disability service providers.* Journal of Postsecondary Education and Disability, 13(2), 67-77.

Conselho Nacional para a Deficiência, 1996:

https://ncd.gov/progress_reports/July1996

OCDE (2011), *Development Co-operation Report 2011: 50th Anniversary Edition*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/dcr-2011-en>

US Equal Employment Opportunity Commission & Departamento de Justiça dos EUA, 1992: <https://www.eeoc.gov/history/eeoc-history-law>

Van der Klift, E., & Kunc, N. (1994). *Hell-bent on helping: Benevolence, friendship, and the politics of help.* Em J. Thousand, R. Villa, & A. Nevin, *Creativity and collaborative learning: A practical guide to empowering students and teachers.* Baltimore: Paul H. Brookes.

Wright, B.A. (1983). *Deficiência física: A psychosocial approach* (2ª ed.). Nova Iorque: HarperCollins.



Módulo 5:

Coexistência universitária

O módulo 5 é escrito por:

- Pablo Álvarez Pérez, ISCTE-Universidade
Instituto de Lisboa,
- Maria João Pena , ISCTE-Instituto Universitário
de Lisboa,
- Jorge Ferreira, ISCTE-Universidade
Instituto de Lisboa,
- Alan Bruce, ULS
- e Imelda Graham, ULS.

Resumo

Na universidade, há uma minoria

de pessoas com

diversidade funcional intelectual.

Uma universidade inclusiva é muito mais

do que um espaço de aprendizagem formal.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Uma universidade também é:

- um espaço de socialização,
- espaço para o desenvolvimento pessoal,
- partilhar o lazer e o tempo livre,
- desenvolvimento cultural,
- desporto,
- mesmo a coabitação, caso exista residência de estudantes no campus.

Este módulo deve desenvolver conteúdos

e descrever o tipo de coabitação

necessário para que uma universidade seja:

- Amigável,
- inclusiva,
- democrática,
- pacific,
- acessível e igual.

Para que uma universidade tenha todas estas características deve ter espaços:

Continua na página seguinte.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Cultural,
- para o desporto,
- educativo,
- nutricional,
- residencial.

Pessoal administrativo e de serviço,

professores e alunos devem cooperar

entre eles para poderem ter a oportunidade de :

- **Capacitação**
- Autoestima
- Autoconfiança

O empoderamento
consiste em dar poder a
uma pessoa ou a um
grupo de pessoas.

Continua na página seguinte.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Desenvolvimento de competências académicas
- Autonomia pessoal
- Reforço das capacidades
- Partilha de conhecimentos
- Viver uma vida autónoma e independente.

Categorias

Neste módulo, veremos o seguinte:

1. Espaços culturais.
2. Espaços desportivos.
3. Zonas de lazer e de recreio.
4. Representação dos estudantes.

Introdução

É muito importante saber em que ambiente a educação está a desenvolver-se.

Sensibilização e debate sobre o ambiente quanto ao âmbito da educação é muito vasto.

A importância do ambiente físico e dos espaços



é obviamente essencial.

Os espaços físicos devem ter uma conceção:

- Inclusivo
- Acessível
- Adaptado às necessidades identificada .

A centralidade do design universal

é evidente aqui.

Temos de reconhecer e incluir

todos os factores que condicionam

o desenvolvimento de competências

dos alunos.

O ambiente social pode facilitar ou dificultar

a participação e integração nas actividades

e a aprendizagem dos alunos.

O espaço económico também é importante.

É possível que os alunos

com deficiência intelectual



não tenham muita experiência económica.

Este facto pode dar origem a divergências com o
alunos que não são portadores de deficiência.

No ambiente educativo, vemos a
importância da relação entre os
estudantes com deficiência intelectual com
outras pessoas com quem estudam e vivem em conjunto
no meio universitário:

- estudantes,
- professores,
- profissionais de apoio,
- administradores.

Para identificar estas relações formais como
as reuniões informais dão-nos informações sobre o ambiente social
de indivíduos.



A análise contextual também ajuda a fim de identificar os pontos fracos que não são característicos de pessoas com deficiência.

Estes diferentes pontos de vista oferecem-nos estratégias para reforçar o apoio aos estudantes com deficiência intelectual nos diferentes ambientes identificados.

Facilitar um ambiente social inclusivo para o sistema

O sistema educativo tem de compreender, de criar condições e para oferecer recursos.

Foi provado nos Estados Unidos

o impacto da ADA,

lei que protege os direitos

das pessoas com deficiência e garante-lhes a igualdade de oportunidades.

A relação com todos os estudantes universitários

e com o mundo académico torna-se um

elemento central de:

A análise contextual é um método que explica o comportamento e a atitude das pessoas numa situação em que se encontram no seu ambiente ou contexto.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Aprendizagem profissional,
- relacional,
- e desenvolvimento pessoal dos estudantes com deficiência intelectual.

Estudantes com deficiência intelectual devem partilhar objectivos educativos bem como encontros sociais participativos.

Estes encontros sociais têm por objetivo desenvolver actividades, conhecimentos e competências inclusivas.

Para que estes encontros sociais sejam possíveis, é necessário ter diferentes espaços e situações.

Estes encontros não se realizam apenas em salas de aula ou salas de conferência partilhadas, mas podem surgir a nível individual ou em grupos de apoio.

Os encontros sociais podem ter lugar



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

através de:

- programas educativos,
- diferentes associações de estudantes,
- organização da vida
do ambiente universitário.

Nos Estados Unidos, o sistema é desenvolvido por meio de amigos, que é um método de amizade de apoio individual e pessoal.

Em Espanha, o apoio vai até práticas e ligações directas.

Os prémios sociais e académicos podem ser desenvolvidos e alargados para incluir a participação nas actividades universitárias:

- cultural,
- desportos,
- de representação dos estudantes,
- solidariedade
- e cooperação.



Estas **iniciativas** de actividades de inclusão e a integração não é da exclusiva responsabilidade dos alunos.

Desenvolver a inclusão das necessidades, capacidades e os direitos dos estudantes é necessária uma reorientação política, com os procedimentos e práticas administrativas.

A reorientação da política garante que as competências do pessoal destacam-se pela igualdade e pela conceção inclusiva, acessibilidade e diversidade.

Estas competências devem ser integradas nas políticas de planeamento estratégico, formação e desenvolvimento universitário.

O desenvolvimento de serviços de apoio aos estudantes com deficiência intelectual é um processo contínuo na construção ao longo do tempo.

A iniciativa é a capacidade de conceber, inventar ou empreender coisas.



No processo de desenvolvimento

serviços de apoio

há pontos de viragem

em que deve ser tida em conta:

- Identificação,
- a abordagem,
- e avaliação.

Estes momentos decisivos

são produzidos na realização de:

- **Formalidades burocráticas**, tais como registo.
- Adaptação do ambiente como conhecer a localização dos espaços.
- Resolução de problemas específicos como recuperar conteúdos na ausência de um dia ou quando alguém não compreende o conteúdo.
- Identificar referentes como o corpo discente, professores e funcionários.
- Desenvolvimento de actividades inclusivas, como práticas para melhorar a participação

As formalidades burocráticas são um sistema de administração e gestão de determinados assuntos.



de pessoas com deficiência na comunidade
universidade ou para evitar
eventuais problemas posteriores.

Qualquer universidade ou instituição de ensino de topo
tem algum tipo de departamento
ou área que presta serviços de apoio
para alunos com diversidade funcional.

Estes serviços são uma referência
e um ponto de partida para conhecer
apoio específico
que cada universidade pode oferecer.

As universidades devem promover
o apoio que oferecem
para a inclusão das pessoas
com diversidade funcional.

A análise do apoio em diferentes
os espaços universitários estão divididos em
diferentes domínios:



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

1. espaços culturais,
2. instalações desportivas,
3. espaços educativos,
4. espaços residenciais,
5. espaços de lazer,
6. espaços alimentares
7. e espaços de participação
e representação dos estudantes.

Cada um destes domínios deve ter
diferentes indicadores, tais como:

- Género,
- acessibilidade,
- desenho universal,
- equidade
- e justiça.

1. Espaços culturais

Espaços culturais nas universidades

têm centros de exploração intelectual,
expressão artística e **ligação interpessoal**.

A ligação interpessoal é um vínculo que existe entre duas ou mais pessoas com base em sentimentos, emoções, interesses e actividades sociais.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Para estudantes com deficiência intelectual
estes espaços devem progredir
de uma forma dinâmica e ativa.

Este progresso dos estudantes, juntamente com a universidade
tem de melhorar a sua relação e colaboração.

Para alcançar um ensino superior inclusivo
é importante derrubar as barreiras que afectam
as relações dos alunos.

Uma abordagem eficaz para aumentar
as relações nos espaços culturais são
programas de tutoria entre si.

Estes programas combinam estudantes
com deficiência intelectual
com os seus pares **neurotípicos**.

Uma pessoa **neurotípica**
é aquela que se enquadra
nos padrões típicos ou
normalizados da
sociedade.

Uma avaliação efectuada pela Woodgate em 2020
destaca os benefícios do apoio
entre pares para aumentar as relações inclusivas
nos espaços culturais das crianças.

As universidades enriquecem os seus espaços



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

e promovem um ambiente mais inclusivo
se os alunos com diferentes antecedentes
e capacidades se relacionarem entre si.

Estes tutoriais reúnem estudantes
num ambiente que os encoraje a fazê-lo:



Continua na página seguinte.

- partilhar experiências,
- aprender uns com os outros
- e desenvolver a empatia.

Com a tutoria entre pares, os alunos
as pessoas com deficiência intelectual recebem apoio
académico.

Para além disso, os seus pares neurotípicos são mais
conscientes dos desafios que enfrentam
e compreendem mais profundamente
a deficiência.

Organização de workshops e eventos culturais
para que todos os alunos possam criar
oportunidades de participação.

Estes actos devem reconhecer a deficiência
e criar uma plataforma onde os estudantes
possam mostrar os seus pontos de vista e talentos.

Estes eventos podem incluir muitas actividades
como os festivais culturais,



exposições de arte, conferências e espectáculos.

Ao participar nestes eventos, os alunos podem:

- Quebrar estereótipos,
- eliminar ideias erradas
- e estabelecer relações que vão para além das barreiras do espaço cultural.

Podemos aumentar a diversidade nos espaços culturais com:

- **Colaboração interdisciplinar:**

Com uma colaboração interdisciplinar, os alunos de diferentes universidades e carreiras são incentivados para colaborar em projectos no âmbito de espaços culturais.

A colaboração interdisciplinar é um grupo de pessoas com conhecimentos especializados em diferentes áreas que se juntam para trabalhar num objetivo ou projeto

Smith afirma em 2022 que esta abordagem interdisciplinar incentiva a diversidade, aprendizagem e envolvimento interdisciplinares.

Os alunos têm diferentes formas de pensamento e resolução de problemas, quebrando

barreiras disciplinares.

Isto significa que são mais eficazes, inovadores e inclusivos nas soluções.

Estes projectos de colaboração enriquecem os espaços culturais, para além de preparar estudantes para um mundo diferente do mundo da universidade.

- Formação em sensibilidade cultural:

Consiste na realização de seminários de formação de sensibilidade cultural e empatia para com todos os alunos.

Os alunos com esta formação em sensibilidade e empatia podem compreender melhor as perspectivas dos seus pares com deficiência intelectual.

Estes seminários podem melhorar as interacções sociais.

A formação em sensibilidade cultural dá ao os alunos as ferramentas necessárias para lidar com diferentes situações.



Esta formação promove:

- autoconsciência,
- empatia
- e escuta ativa.

Promove um ambiente inclusivo em que todos os alunos sentem-se valorizados e respeitados.

Esta formação beneficia todos os estudantes com deficiência intelectual ou sem deficiência.

Contribui para o crescimento pessoal dos participantes, melhorar a sua capacidade de interação em diferentes situações de inclusão.

- Iniciativas de inclusão lideradas por estudantes:

Preparação dos grupos de estudantes para tomar iniciativas.

Os estudantes devem organizar eventos para promover diferentes culturas e competências.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Estas iniciativas podem incluir:

- feiras culturais,
- exposições de arte,
- acções que demonstram
o talento dos estudantes
com deficiência intelectual.

Quando os alunos tomam a iniciativa
de promoção da inclusão o resultado
é mais positivo
e mostra empenhamento
de toda a universidade.

Através destas estratégias
instituições de ensino superior
podem promover uma cultura de inclusão
nos seus espaços culturais.

Através destas diferentes estratégias
as universidades podem ilustrar
valores de inclusão, diversidade e colaboração.



Estes valores procuram a perfeição no ensino superior, incluindo:

- tutoria entre pares,
- colaboração interdisciplinar,
- iniciativas de inclusão específicas pelos estudantes,
- e formação em sensibilidade cultural.

As universidades podem tornar os seus espaços culturais acessíveis intelectualmente, emocionalmente e fisicamente.

Isto cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico que prepara os estudantes para um mundo diferente.

Espaços culturais nas universidades devem ser considerados sítios de crescimento de expressão intelectual, artística e significativa ligação.

Para estudantes com deficiência intelectual estes espaços devem ser muito acessíveis e muito inclusivos.



Através das estratégias acima referidas
as universidades podem
transformar os seus espaços culturais em espaços de cultura e diversidade
e centros de dinâmica de inclusão.

2. Instalações desportivas

As universidades devem prestar especial atenção a
actividades desportivas.

Para estudantes com deficiência

Para que haja inclusão é essencial ir
para além da acessibilidade física.

Esta secção visa garantir que os recintos desportivos universitários
pode ser verdadeiramente inclusivo.

A acessibilidade no ambiente é um requisito
muito importante para criar
um ambiente desportivo inclusivo.

As universidades devem disponibilizar rampas
e elevadores,



para além de fornecer equipamento de adaptação
para acolher os estudantes
com problemas de mobilidade.

As universidades devem também facilitar a
transporte para eventos desportivos
fora da universidade
e oferecer muitos cursos de educação física
adaptado para estudantes
com deficiência.

Estes cursos podem ser adaptados às
necessidades individuais
e promover a inclusão no desporto.

As universidades cumprem os requisitos legais
da Convenção das Nações Unidas sobre
os direitos das pessoas com deficiência
e promovem uma cultura de inclusão nos seus
ambientes de educação física.

Abordagens inovadoras à inclusão.

As universidades criam espaços inclusivos:



- Programas virtuais de desporto e **fitness**:

Desenvolvimento de programas desportivos virtuais e produtos de fitness concebidos especificamente para estudantes com deficiência intelectual.

A palavra **fitness** significa acções desportivas como correr, levantar pesos ou fazer abdominais.

Estes programas podem incluir:

- Exercícios orientados,
- sessões de ioga
- ou competições de desportos electrónicos.

Oferecendo actividades virtuais é garantia das universidades que os alunos com diferentes as pessoas com capacidades físicas podem ter acesso para **actividades recreativas**.

As actividades recreativas são acções que permitem a uma pessoa entreter-se ou divertir-se.

- Instalações desportivas acessíveis:

A UNESCO, em 2021, afirma que, para se ter mais actividades, as universidades devem torná-las acessíveis.

A UNESCO é uma organização educativa, cultural e científica das Nações Unidas.

Isto é conseguido através de:

- Acessibilidade do ambiente,
 - investir em instalações
e em equipas desportivas adaptadas e especializadas
 - bancos adaptados,
 - piscinas acessíveis com elevadores
 - e equipamento de ginásio inclusivo.
-
- Sistema de amigos:

Implementação de um sistema de amigos nas instalações desportivas podem ser muito eficazes. Neste sistema, os alunos com deficiência intelectual devem ter parceiros que possam apoiá-los e participar em actividades em conjunto.

Lesk e Montaldo em 2019 disse que este sistema de amigos aumenta a inclusão e cria relações fortes entre pares. Além disso, enriquece a experiência de viver em conjunto na universidade.



Conclusão.

Inclusão de estudantes com deficiência intelectual no desporto é um passo muito importante para ter um ambiente inclusivo na universidade.

As universidades podem representar princípios da diversidade e da coexistência, estabelecendo estas práticas integradoras.

3. Espaços educativos

Com o objetivo de criar um sistema de ensino superior inclusivo, os espaços vão além do que as salas de aula tradicionais.

Estes espaços incluem todos os ambientes em que a aprendizagem e o crescimento intelectual tem lugar.

Para estudantes com deficiência intelectual é insuficiente para garantir a acessibilidade física.



É por isso que precisam de um ambiente acolhedor.

Para atingir este objetivo, é muito importante formar professores.

Os professores precisam de ser formados na estratégias de ensino inclusivo e princípios do Design Universal para aprender.

Os professores devem ser encorajados a adaptar os seus métodos de ensino às necessidades dos seus alunos, métodos de ensino para todas as crianças e jovens

Estudantes, com e sem deficiência.

Os professores devem incorporar os princípios do Design Universal nas suas práticas educativas.

Podem criar salas de aula adaptadas às necessidades dos alunos e características dos alunos com deficiência intelectual.

A formação universitária é inclusiva, tem de ter uma cultura



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

de inclusão e aceitação.

Todos na universidade devem
conhecer as necessidades e os desafios específicos
que os estudantes com deficiência intelectual têm
a fim de criar um ambiente inclusivo.

Isto promove a empatia e o apoio.

Contribui também para criar um ambiente universitário mais inclusivo
em que os alunos
com deficiência intelectual
possam sentir-se valorizados e integrados.

A Direção da UNESCO em 2016
fornece informações nas salas de aula tradicionais e no
ambiente educativo para criar
ambientes de aprendizagem amigáveis.

Estratégias para promover a inclusão:

- Programas de tutoria entre pares.

Esta estratégia consiste na criação de programas de tutoria entre pares.



Nestes tutoriais,

os alunos com e sem deficiência são postos em contacto uns com os outros.

Este programa oferece

apoio académico e criação de oportunidades
para amizade e orientação.

Os alunos estão relacionados

fora da sala de aula, para melhorar
a experiência universitária geral.

- Materiais didáticos acessíveis:

É muito importante que todos os materiais
possam ser acessíveis.

Segundo a UNESCO, em 2006

os materiais didáticos podem ser

mais inclusivos e acessíveis se for utilizado:

- Leitores de ecrã
- Legendas
- Formatos alternativos



- Amigo dos sentidos:

Consiste na criação de salas de aula sensoriais.

para alunos com **sensibilidades sensoriais**.

Estes espaços podem incluir:

- iluminação regulável,
- redução do ruído
- e assentos confortáveis.

A Sensibilidade Sensorial refere-se a pessoas que têm uma elevada sensibilidade a estímulos, processamento de informação, percepção de estímulos e emoções fortes.

Nesta estratégia, o objetivo é criar um ambiente confortável que facilita a motivação dos alunos no processo de aprendizagem.

A criação de espaços inclusivos implica promover a aceitação, a empatia e o apoio na comunidade universitária.

A utilização destas estratégias melhora a experiência universitária geral do estudantes com deficiência intelectual.

- Programas de tutoria entre pares,
- materiais de estudo acessíveis



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- e salas de aula adaptadas a necessidades sensoriais.

4. Espaços residenciais

O objetivo dos espaços residenciais é promover a convivência universitária e integração.

Estes espaços são fundamentais para a experiência universitária.

Nos espaços inclusivos, os alunos podem sentir uma profunda sensação de acolhimento e coragem.

Adaptação dos espaços a pessoas com deficiência é uma prática que as universidades podem adotar para promover o desenvolvimento de inclusão em zonas residenciais.

Esta iniciativa tem por objetivo proporcionar um ambiente de vida confortável, adaptado aos alunos com várias deficiências, tais como:

- problemas de mobilidade,

Uma **doença crônica** é uma doença de longa duração e de progressão geralmente lenta.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- sensibilidades sensoriais,
- **doenças crónicas.**

O ambiente inclusivo pode ser alcançado através de diferentes meios de comunicação como programas de orientação, workshops e campanhas específicas para promover a inclusão e enfraquecer a discriminação.

Os objectivos destes esforços educativos são:

- Criar um ambiente em que há muito respeito.
- Criar compreensão entre todos estudantes.
- Sensibilizar os alunos para a necessidades diferentes que têm os seus pares.

A conceção de espaços residenciais em conjunto com os esforços educativos fazem com que

O corpo discente possa estar empenhado na integração.



Também lhes proporciona segurança e cordialidade entre eles.

Algumas sugestões para melhorar a inclusão nos espaços residenciais universitários são:

- Actividades de construção da comunidade:

A organização de actividades para a criação de comunidade em espaços residenciais é uma forma eficaz de promover relações entre os estudantes.

Trata-se de actividades como aulas de culinária, serões filmes ou projectos de jardinagem, entre outros.

- Trabalho de pares inclusivo

A nível do quarto:

Para atribuir colegas de quarto é importante ter em conta as preferências e necessidades dos alunos com deficiência intelectual.

Esta abordagem garante que o os colegas de quarto são compatíveis

e que haja apoio e companheirismo uns aos outros.

- Auditorias de acessibilidade:

Auditorias de acessibilidade dos espaços residenciais são responsáveis por identificar e tratar quaisquer barreiras ou desafios enfrentados por estudantes com deficiência intelectual.

Estas auditorias deverão permitir as modificações necessárias, tais como a instalação de corrimões, rebaixamento de prateleiras ou ajudas visuais para melhorar a acessibilidade.

Universidades que dão prioridade à inclusão nas suas zonas residenciais para promover a igualdade, promover o crescimento e desenvolvimento de todos os alunos, independentemente das suas capacidades.



5. Espaços de lazer

É responsável pela promoção das relações entre estudantes.

Os espaços de lazer nas universidades servem como centros onde os estudantes fazem amizades entre si, participam em **actividades lúdicas** e escapam à pressão da vida académica.

As actividades lúdicas permitem aos alunos conhecer, exprimir-se, sentir e relacionar-se com o seu ambiente. É uma atividade gratuita que traz satisfação e alegria.

No contexto do ensino superior inclusivo é importante examinar estes espaços a fim de identificar e melhorar qualquer desigualdade de género.

Além disso, devem corrigir os comportamentos que geram estas desigualdades.

A perspetiva de género na universidade inclusiva é fundamental para promover um ambiente igualitário e inclusivo de coexistência.

Esta perspetiva exige uma análise da forma como os estereótipos e preconceitos de género podem



influenciar as experiências dos alunos
nos espaços de lazer.

Nas zonas de lazer
as universidades devem abordar
casos de discriminação, assédio
e a discriminação baseada no género.

Esta atitude resoluta pode ser alcançada através de
apresentação de uma queixa e fornecimento de
serviços de apoio à vítima.

Desta forma, as universidades garantem
a segurança física dos seus alunos.

Além disso, contribuem para a sociedade com
igualdade e integração.

Alguns exemplos dos princípios da
relações igualitárias nos

espaços de lazer são:

- Jogos e divertimentos acessíveis:

Universidades inclusivas

devem esforçar-se por oferecer jogos

Um **espaço de lazer** é um espaço público especialmente concebido e equipado para actividades ao ar livre.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

e entretenimento acessível
nos seus espaços de lazer.

Devem assegurar a adaptação a diferentes
capacidades em actividades como:

- Jogos de vídeo,
- jogos de tabuleiro
- e instalações de entretenimento.

Isto permite a todos os alunos
participar em condições de igualdade.

Haleem, em 2022, afirmou que esta abordagem
promove a inclusão e oferece uma valiosa
oportunidade de relações sociais
entre os estudantes.

- Iniciativas anti-bullying:

As universidades devem assumir a liderança
de campanha contra
assédio em espaços recreativos.

Estas campanhas devem ser concebidas



para enfrentar qualquer forma de discriminação ou assédio que possa ocorrer.

Polanin afirmou em 2019 que as universidades deve também promover a formação de um programa de intervenção para estudantes. Isto permitirá aos estudantes atuar em caso de testemunhar a discriminação.

- Inclusão da diversidade:

Altiok, juntamente com outros autores em 2021, afirmou que, nos espaços de lazer, é essencial reconhecer a interação social de cada pessoa e identidades relacionadas com:

- corrida,
- etnia,
- deficiência
- e género.

A inclusão deve ter em conta os experiências e desafios enfrentados por pessoas com identidades marginalizadas.



As universidades devem implementar políticas e iniciativas para promover a igualdade e a luta contra a discriminação.

As universidades podem promover relações nos espaços culturais adotando estas medidas e utilizando os exemplos. Além disso, podem criar ambientes em que a diversidade é melhorada e todos os alunos têm a oportunidade de se destacar.

6. Espaços alimentares

Espaços de alimentação, tais como cantinas, jogar um sentido de união e sociedade dentro de uma universidade.

Este capítulo aborda os espaços de refeição no ensino superior, concentrando-se nas políticas, práticas e iniciativas que promovam a inclusão dos alunos.



As universidades podem tomar medidas como:
tendo em conta as dietas, as alergias alimentares, etc.
e acessibilidade para pessoas com deficiência.

As Universidades, graças a estas ferramentas básicas
de instalações, demonstram o seu empenhamento na inclusão
e a igualdade de oportunidades para todos.

Um aspeto muito importante é o desenvolvimento
de menus inclusivos que atendem a diferentes
preferências dietéticas e culturais.

Estes menus oferecem diferentes opções, tais como

- dieta **vegetariana**,
- dieta **vegana**,
- **halal**,
- **kosher**
- ou sem glúten.

A **dieta vegetariana** é aquela que permite o consumo de frutas, legumes e verduras. **Evita** o consumo de carne e de peixe.

A **dieta vegana**, para além de não comer carne, não consome quaisquer alimentos provenientes de animais, como ovos ou mel.

Halal é um conjunto de alimentos permitidos ou aprovados pela religião muçulmana.

Desta forma, as universidades aceitam
a riqueza do seu corpo discente

e garantem que todos possam desfrutar
de uma refeição satisfatória
sentindo-se respeitado e valorizado.

Kosher é uma dieta que os judeus estão autorizados a seguir de acordo com as suas regras religiosas.

As universidades devem envolver
os alunos em debates sobre alimentação.
Os alunos devem tomar decisões sobre
direitos humanos e alimentação.

Exemplos de acessibilidade dos espaços alimentares:

- Planeamento de menus orientado pelos alunos.

Uma abordagem eficaz do espaço
é envolver os alunos
no processo de planeamento do menu
sob o controlo de um profissional.

As universidades podem criar **comités de estudantes**
para darem a sua opinião
sobre as escolhas alimentares.

O **comité de estudantes** é um elo de ligação entre o corpo estudantil e as autoridades universitárias, onde os estudantes podem expressar respeitosamente as suas ideias às autoridades universitárias.

- Iniciativas de redução dos resíduos alimentares

Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Outro aspeto importante dos ambientes
em cantinas inclusivas
são os programas de redução
de resíduos alimentares nas cantinas.

Estes programas educam os estudantes
sobre o impacto ambiental e promovem
um consumo responsável.

- Aplicações acessíveis
para cantinas.

As universidades podem ser mais inclusivas
em espaços alimentares se desenvolverem
aplicações móveis que fornecem informações completas
nos menus.

Assim, as aplicações que indicam, por exemplo:

- Lista de ingredientes,
- informações sobre alergias
- o dados nutricionais.

É importante que estas aplicações possam ser



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

acessível a estudantes com deficiência.

Estas aplicações permitem aos estudantes
escolher os alimentos, incentivando
as suas decisões.

7. Espaços de representação e participação dos estudantes.

Para promover um ambiente inclusivo

no ensino superior
é muito importante criar espaços
de representação e participação no
ambiente universitário.

Esta secção é responsável pela procura de artigos essenciais
e estratégias necessárias
a fim de garantir
que os estudantes com deficiência intelectual
podem ter a oportunidade de exprimir
a sua opinião e tomar decisões.

Canais de participação:

O objetivo desta secção é envolveros estudantes com deficiência intelectual
nos debates e na tomada de decisões.



Para o efeito, podem ser utilizadas várias estratégias chave:

1. Governo estudantil inclusivo:

Em 2018, a autora Moriña afirmou que, no que respeita ao governo estudantil poder ser verdadeiramente inclusivo na universidades, é necessário atuar rapidamente.

Isto pode incluir adaptações tais como:

- Intérpretes de língua gestual durante as reuniões.
- Criar plataformas de votação acessíveis.

2. Oportunidades de participação virtual:

Segundo o autor Bricout, juntamente com outros autores em 2021, a participação virtual é uma opção que deve ser oferecida nas universidades para as diferentes necessidades dos alunos.

Estes autores afirmam que poderiam oferecer reuniões em linha em direto ou dar-lhes a oportunidade de poderem comentar o que querem exprimir quando os alunos

podem ou acham conveniente.

3. Tomada de decisões em colaboração:

O autor Hsiao juntamente com outros autores em 2018.

e Werner, em 2012, afirmaram que as universidades

devem promover processos de colaboração e de tomada de decisões

sobre decisões que envolvam estudantes

com deficiência intelectual.

Estudantes com deficiência intelectual

devem ter o poder de tomar decisões

em debates políticos, eventos

e iniciativas universitárias.

É importante assegurar que os pontos de vista

destes alunos são solicitados e avaliados,

participando ativamente na tomada de decisões.

As universidades devem oferecer

apoio e recursos para os estudantes

com deficiência intelectual para participar

em actividades fora do âmbito educativo,

em alguns clubes e organizações de estudantes.

Estas oportunidades enriquecem a sua experiência e contribuem para o sentido de comunidade da universidade pertença e capacitação.

Criar espaços inclusivos.

Os espaços inclusivos devem ser concebidos para se adaptar às diferentes capacidades e necessidades.

Estes espaços devem garantir que estudantes com deficiência intelectual podem participar plenamente na comunidade universitária.

É importante que estes espaços da oferta de inclusão:

- Instalações acessíveis.

As universidades devem investir em instalações acessíveis, tais como rampas, elevadores e casas de banho. Estas instalações garantem que o os estudantes com problemas de mobilidade podem



deslocar-se facilmente pela universidade.

- Recursos de aprendizagem acessíveis.

Para que os estudantes com deficiência tenham igualdade de acesso aos conteúdos educativos, os materiais do curso devem ser acessíveis.

A acessibilidade destes materiais pode ser através de formatos como o **Braille**, **descrição áudio** ou **leitores de ecrã**.

- Espaços que respeitam os sentidos:

Para pessoas com sensibilidades sensoriais estes espaços devem ter em conta a adaptação de factores como a iluminação, níveis de ruído e disposição dos assentos.

Promover uma experiência universitária inclusiva para estudantes com a deficiência intelectual implica:

O Braille é um sistema de escrita para cegos que consiste em sinais desenhados em relevo para que possam ser lidos com os dedos.

A descrição áudio é um serviço de apoio à comunicação para pessoas cegas que consiste numa descrição clara do que se passa nas produções audiovisuais.

Um **leitor de ecrã** é um produto de assistência que utiliza uma voz para ler, explicar, interpretar ou identificar o que é apresentado num ecrã.



Continua na página seguinte.

- Criar espaços de representação e participação,
- derrubar barreiras,
- garantir a acessibilidade nos espaços físicos e virtuais,
- e combater as desigualdades.

Com estes indicadores, as universidades podem tornar-se instituições inclusivas que capacitem todos os alunos.

Recursos em linha

Esta secção inclui informações complementares para os conteúdos deste módulo 5 na Internet.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

<https://wonkhe.com/blogs/the-four-foundations-of-belonging-at-university/>

Este material reflecte uma nova investigação de Wonkhe e Pearson que mostra quatro razões pelas quais os estudantes devem



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

colaborar na universidade.

<https://www.washington.edu/doit/programs/center-universal-design-education/postsecondary/universal-design-physical-spaces>

Este sítio Web explica como podemos candidatar-nos ao desenho universal para criar ambientes acessíveis, utilizáveis e espaços inclusivos.

.

<https://www.nchpad.org/1329/6137/Accessible~Nutrição~Aplicações>

Nesta página é apresentada uma lista de aplicações sobre produtos de nutrição saudável

.

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui informações complementares ao conteúdo deste módulo 5 a ser descarregado.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169534721002457>



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Um artigo que mostra a promoção do
igualdade e inclusão através de acções lideradas por iniciativas dos
estudantes.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666412722000137>

Estudo das tecnologias digitais na
educação.

[https://brill.com/view/journals/jdse/aop/article-10.1163-25888803-
bja10021/article-10.1163-25888803-bja10021.xml?ebody=full%20html-copy1](https://brill.com/view/journals/jdse/aop/article-10.1163-25888803-bja10021/article-10.1163-25888803-bja10021.xml?ebody=full%20html-copy1)

Este documento apresenta um estudo
das barreiras e propõe uma correção
sob a forma do modelo social da deficiência.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras
que os autores utilizaram para escrever
este módulo.

Os autores são por vezes indicados no módulo
e alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras não



é de fácil leitura.

O material não está numa versão de fácil leitura.

American with Disabilities Act, (1990) <https://www.ada.gov/> acedido em 30th de outubro de 2023.

Bricout, J., Baker, P. M., Moon, N. W., & Sharma, B. (2021).

Explorar o futuro inteligente da participação: Comunidade, inclusão e pessoas com deficiência. Revista Internacional de Planeamento Eletrónico Research (IJEPR), 10(2), 94-108.

<http://doi.org/10.4018/IJEPR.20210401.oa8>

Hsiao, F., Zeiser, S., Nuss, D., & Hatschek, K. (2018). *Desenvolvimento de acomodações académicas eficazes no ensino superior: Um processo colaborativo de tomada de decisão*. Revista Internacional de Educação Musical, 36(2), 244-258.

<https://doi.org/10.1177/0255761417729545>.

Moriña A. (2018) *Educação inclusiva no ensino superior: desafios e oportunidades*. Em Mary Ruth Coleman, Michael Shevlin (ed.) *Post-secondary educational opportunities for students with special educational needs*. London: Routledge.

Werner S. (2012). *Indivíduos com deficiência intelectual: uma revisão da literatura sobre a tomada de decisões desde a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD)*. Public Health Reviews. 34



Módulo 6:

Desenvolvimento e adaptação do currículo.

O módulo 6 é escrito por:

- Pablo Álvarez-Pérez, ISCTE,
Instituto Universitário de Lisboa
- Maria João Pena, ISCTE,
Instituto Universitário de Lisboa
- e Jorge Ferreira, ISCTE,
Instituto Universitário de Lisboa

Resumo

Os currículos são os programas
utilizado na universidade
estudar as qualificações
que a universidade ensina.

Um diploma é um conjunto de disciplinas
que permitam aos estudantes
adquirir os conhecimentos necessários
para passar os seus estudos.



Um programa é o documento que indica como os estudantes devem organizar-se para passar nas disciplinas.

Os programas devem ser adaptados às necessidades dos alunos, porque há estudantes que aprendem de forma diferente.

Nos últimos anos, novas formas de aprendizagem surgiram, tais como

Desenho Universal para a Aprendizagem.

O Desenho Universal para a Aprendizagem concebe o currículo para abordar a diversidade de estudantes com deficiência.

O Desenho Universal para a Aprendizagem é um tipo de ensino que visa eliminar os obstáculos que impedem aprendizagem em estudantes com deficiência.

O acrónimo de Desenho Universal para a aprendizagem é o DUA.

O texto prossegue descrevendo em profundidade o DUA.



Os currículos dos cursos
em programas universitários
têm de ser acessíveis
para as pessoas
com deficiência intelectual.

O conteúdo dos temas
e testes de avaliação
de diplomas universitários devem também
ser acessível e adaptado a todas
as pessoas com deficiência intelectual.

Por exemplo, **as plataformas virtuais** que são
utilizadas por
estudantes com deficiência intelectual
devem ser fáceis de ler e compreender.

As plataformas virtuais
são aplicações que
facilitam a aprendizagem e
a comunicação entre
alunos e professores
através da Internet a partir
de um único local.

Categories

Neste módulo, falaremos sobre:
conceção universal da aprendizagem,
acessibilidade cognitiva,
bolsas universitárias,
adaptações razoáveis
e adaptações curriculares.

As adaptações razoáveis
são as adaptações de que
as pessoas com deficiência
necessitam para facilitar o
acesso à educação e o seu
desenvolvimento pessoal.

Introdução

Nos últimos anos, registou-se uma tendência positiva para pessoas com deficiência, agora têm mais direitos de participação na sociedade, na educação e no emprego.

As pessoas com deficiência recebem melhores serviços atualmente como para:

- saúde
- educação
- formação
- informação
- e emprego.

Políticos e **organismos** públicos estão atualmente a trabalhar no sentido de reconhecer que as pessoas com deficiência são os protagonistas das suas vidas.

Uma **agência** é uma organização que se dedica a trabalhos de interesse para todos os cidadãos.

As pessoas com deficiência sofrem de discriminação atualmente, porque a sociedade vê a deficiência como um **estigma**.

O estigma é o tratamento negativo, o desprezo ou o preconceito em relação a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.

Deficiência e doença mental são termos diferentes, mas há pessoas na sociedade que pensam que a deficiência e doença mental são a mesma coisa.



Para lutar contra o estigma,
existe o Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência,
que é uma **organização não governamental**
que defende os direitos
de pessoas com deficiência em toda a Europa.

Uma **organização não governamental** é uma entidade social com objectivos humanitários. O seu acrónimo é ONG.

O Fórum Europeu da Deficiência
defende os direitos de mais
100 milhões de pessoas com deficiência.

Na Europa, existem mais organizações como
o Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência, que defende
os direitos das pessoas com deficiência.

Pessoas com deficiência em Espanha
e na Europa estão cada vez mais envolvidos
na sociedade porque se registam progressos importantes
na educação e no emprego.

Esta participação provoca uma mudança positiva
para pessoas com deficiência.

Existem ainda outros factores importantes
que ajudam a mudar, tais como:

Continua na página seguinte.



- A influência da Europa nos direitos humanos e normas para pessoas com deficiência,
- a luta pelos direitos dos cidadãos,
- a luta feminista na Irlanda,
- e avanços na igualdade.

A União Europeia está preocupada em abordar as necessidades de todos os seus cidadãos e, para satisfazer as suas necessidades, utiliza novos métodos, tais como

aprendizagem ao longo da vida.

A deficiência é

estritamente ligado à aprendizagem ao longo da vida

A aprendizagem ao longo da vida é a procura de conhecimentos e competências ao longo da vida, numa base voluntária.

A inclusão e a educação podem oferecer uma combinação de oportunidades para facilitar o acesso à educação dos cidadãos com deficiência e a sua aprendizagem.

A inclusão deve ser a base de toda a oferta de cursos para eliminar as desigualdades na nossa sociedade e para compreender melhor a diversidade.

O DUA oferece um modelo que funciona



para todas as pessoas com deficiência de uma forma fácil de compreender, e adaptados às suas necessidades individuais.

O DUA quer para todas as pessoas maior acesso à educação.

O DUA adapta **materiais curriculares** e métodos de ensino sem recorrer a tecnologias de apoio.

São utilizadas tecnologias de apoio para facilitar e permitir a aprendizagem.

O DUA utiliza a tecnologia de apoio quando necessário.

Uma ideia importante do DUA é que a tecnologia e os novos materiais adaptados facilitam a forma de aprender das pessoas com deficiência.

Alguns exemplos de DUAs são:

- sítios Web acessíveis,
- vídeos com legendas,
- vídeos com narração,
- **processadores** de texto que sugerem as palavras que quer escrever,

Continua na página seguinte.

Os materiais curriculares são recursos como manuais escolares, imagens ou vídeos que facilitam o processo de aprendizagem.

Um **processador de texto** é uma aplicação que permite escrever, imprimir, guardar, entre outras opções, um



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- correctores ortográficos falados,
- caixas de diálogo faladas,
- reconhecimento de voz,
- e menus com imagens.

Os alunos com deficiência precisam de apoio tecnológico para melhor interagir com o seu ambiente.

Os exemplos incluem:

- auxiliares de comunicação,
- ajudas visuais,
- aparelhos ortopédicos,
- e brinquedos adaptados.

O DUA utiliza as tecnologias de informação para os alunos utilizarem, ter sucesso na educação através da utilização de um mínimo de tecnologias de apoio.

É importante trazer os alunos com deficiência às novas tecnologias e materiais curriculares, a fim de garantir aprendizagem para pessoas com deficiência e para melhorar a sua inclusão na sociedade.



Desenho Universal para Aprendizagem e Acessibilidade Cognitiva

Esta parte do módulo explora a aplicação dos princípios do DUA e a adaptação dos programas, nomeadamente cuidados a estudantes com deficiência intelectual.

Os princípios do DUA são 7:

1. O DUA é útil e fácil de utilizar para todas as pessoas com deficiência.
2. O DUA tem em conta que as pessoas com deficiência aprendem de forma diferente.
3. O DUA é fácil de compreender para todas as pessoas com deficiência.
4. O DUA fornece as informações a pessoas com deficiência, independentemente de o seu ambiente ou deficiências sensoriais.
5. O DUA deve reduzir os riscos e as consequências de acções imprevistas pela pessoa com deficiência.
6. O DUA deve ser utilizado com o mínimo de esforço possível para a pessoa com deficiência.
7. O DUA deve fornecer à pessoa com deficiência o espaço certo, para que ele ou ela possa aproximar-se, alcançar e manipular o objeto sem problemas.



É importante criar oportunidades inclusivas e igualdade para todos os alunos.

Este módulo analisa a forma de integrar o DUA na forma como o apoio é prestado, e oferecer ajuda especializada, a fim de promover intervenções adaptadas para melhorar a acessibilidade dos estudantes com deficiência.

Os programas universitários são oportunidades para os estudantes alargarem os seus conhecimentos. A dificuldade e a diversidade destes programas colocam desafios significativos aos estudantes com deficiência intelectual e funcionais.

Acessibilidade dos procedimentos gerais

Informação à medida.

Intervenções dos autores Galkienė e Monkevičienė, no seu trabalho em 2021, que as universidades devem facilitar aos estudantes os programas da universidade e a forma como os alunos querem receber os programas.



Por exemplo, para realizar os programas de uma forma mais inclusiva, a universidade pode enviar os programas aos alunos por mensagem de texto, por correio eletrónico ou através de uma aplicação para telemóvel.

Esta forma de enviar programas universitários é a chamada notificação eletrónica.

Os alunos, quando recebem notificação eletrónica, podem ver informações sobre o programa e utilizá-lo para satisfazer as suas necessidades de aprendizagem.

Sítios Web acessíveis.

O autor Meyer e outros autores falam, no seu trabalho em 2014, que, para melhorar a acessibilidade das páginas web, os processos e o formulário de candidatura deve seguir as indicações do DUA.

As indicações incluem:

- que as páginas são compatíveis com leitores de ecrã, que existe um texto alternativo para imagens,
- que os **tamanhos de letra** podem ser ajustados,
- que o contraste do sítio Web pode ser adaptado à maioria de estudantes.

O **tamanho do tipo de letra** é o tamanho das letras que aparecem no documento.

Apoio aos alunos em diferentes línguas.

Os autores Rose e Meyer falam,

no seu trabalho em 2006,

que é importante proporcionar aos estudantes estrangeiros

todas as informações sobre os programas

em várias línguas.

Os princípios do DUA

fazem com que as universidades

forneçam informações em diferentes línguas

para servir todos os alunos

que podem precisar das informações

na sua língua de origem.



Apoio e orientação especializados

Planos de aprendizagem individuais.

A CAST pronuncia-se em 2018

constituindo a base para o lançamento do o DUA e a criação de planos individuais de aprendizagem.

Um plano de aprendizagem individual é uma parte fundamental para planear medidas, acções, e dar ferramentas a todos estudantes com e sem deficiência para aprender e participar na universidade.

Planos de aprendizagem individuais são adaptados às necessidades de cada aluno. O seu acrónimo é PAI. Os PAI são desenvolvidos pelos serviços para deficientes, **conselheiros académicos** e estudantes.

Canais de comunicação acessíveis. Investigadores Rose e Meyer falam no seu trabalho em 2006 que o DUA faz as universidades disponibilizar canais de comunicação acessíveis.

CAST é a sigla de Centre for Applied Special Technology (Centro de Tecnologia Especial Aplicada), a instituição onde nasceu o DUA.

O **conselheiro académico** é a pessoa que ajuda os estudantes e facilita a sua aprendizagem.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Canais de comunicação acessíveis
que as universidades podem utilizar são:

- o telefone,
- correio eletrónico,
- videoconferências com intérpretes
da língua gestual
- e aplicações acessíveis
que utilizam uma linguagem simples
ou símbolos.

Tutoria de aluno para aluno.

CAST fala em 2018

que a universidade pode realizar programas
para a tutoria entre estudantes,
com base nos princípios do DUA.

Estes programas são desenvolvidos por um **mentor**.

Os mentores estão prontos
para compreender as necessidades
de estudantes com deficiência.

Um **mentor** é um estudante experiente e conhecedor que orienta um estudante menos experiente para o ajudar nos seus estudos.

Adaptações específicas
para os alunos

Continua na página seguinte.



Horários flexíveis.

Os investigadores Galkienė e Monkevičienė no seu trabalho em 2021 que os PAI apoiam o horário flexível.

O horário flexível é a distribuição das horas de aulas que permite ao aluno escolher a hora de chegada e de partida dentro de certos limites.

Os programas oferecem alternativas aos estudantes com deficiência intelectual a fim de facilitar a sua aprendizagem. As alternativas oferecidas pelos programas são: a possibilidade de aumentar prazos dos trabalhos de casa, prolongamento das datas de chegada e saída de estudantes e estabelecer calendários académicos adaptados ao ritmo de aprendizagem do aluno.

Métodos alternativos de avaliação.

Investigador Meyer em conjunto com outros investigadores falam no seu trabalho em 2014 que o PAI faz as universidades utilizarem métodos alternativos de avaliação.

A universidade pode utilizar alternativas para avaliar a aprendizagem para estudantes com deficiência quando têm dificuldades nos exames escritos.

Por exemplo, pode avaliar-se através de exames orais, avaliações de trabalhos e apresentações na aula.



Alojamento e transportes acessíveis.
Os investigadores Rose & Meyer falam
na sua investigação em 2006
que o DUA atribui grande importância
a dispor de alojamento e transporte acessíveis
aos estudantes.

As universidades devem colaborar com os serviços
de empresas de transporte e alojamento
para garantir a sua acessibilidade
para utilizadores de cadeiras de rodas.
As universidades devem facilitar a comunicação
com estudantes com mobilidade reduzida
a fim de resolver os seus problemas de mobilidade.

Conclusão
É importante introduzir os princípios do DUA
para programas universitários,
a fim de criar igualdade de oportunidades
para todos os alunos.
O DUA promove a diversidade
e inclusão para fazer
uma universidade mais igualitária.



Apoio universitário e alojamento razoável

No início do módulo 6

definimos ajustamentos razoáveis.

A UNESCO define adaptações razoáveis

bem como as adaptações e os sistemas de apoio necessários

para garantir que as pessoas

com deficiência têm as mesmas oportunidades

de participar em actividades educativas e sociais.

Adaptação dos programas de ensino

e inclusão de estudantes

com deficiência intelectual na universidade

são essenciais para uma verdadeira integração.

Acessibilidade da informação

A Agência Europeia para as Necessidades Educativas

Especiais e Educação Inclusiva fala

em 2023 do que os ajustamentos razoáveis,

devem garantir a acessibilidade da informação

dos programas a todos os estudantes.

As universidades devem fornecer informações

de uma forma acessível e compreensível

para estudantes

com deficiência intelectual, para que

podem escolher o programa da sua preferência.



A universidade deve fornecer a informação aos alunos em diferentes tipos de formas.

Por exemplo, com uma linguagem simples, com documentos de fácil leitura, e com sítios Web acessíveis.

Orientação adaptada às necessidades da pessoa com deficiência.

Estudantes com deficiência intelectual podem necessitar de apoio para aceder às informações fornecidas pela universidade.

Este apoio deve cobrir todas as suas necessidades.

Para garantir um apoio efetivo, as universidades devem ter em conta:

- a) Formação dos trabalhadores da universidade:

A **Comissão Europeia** pronuncia-se em 2017, que as universidades deve investir na formação sobre deficiência intelectual, para que os funcionários da universidade possam servir melhor os estudantes

A **Comissão Europeia** é uma organização que controla o cumprimento da legislação da União Europeia.



com deficiência intelectual.

b) A inclusão de pessoal de apoio:

A UNESCO pronuncia-se em 2016

que a universidade pode incluir pessoas de apoio
para ajudar os estudantes

com deficiência intelectual. Estas pessoas apoiam
são um elo de ligação entre o aluno
com deficiência intelectual e a universidade,
porque resolvem as dúvidas dos alunos.

c) Planos de adaptação individualizados:

O Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência pronuncia-se
em 2018 que a universidade

devem ser implementados planos de adaptação,
individualizado para os alunos

com deficiência intelectual que deles necessitam.

Um plano de adaptação define os objectivos,
serviços e adaptações que
o aluno com deficiência necessita.

Colaboração das instituições.

Para que sejam efectuados ajustamentos razoáveis
deve haver colaboração entre:

- as várias universidades,
- administrações públicas,
- associações de pessoas com deficiência



- e empresas.

Esta colaboração pode criar redes de apoio para estudantes com deficiência intelectual.

É importante que seja possível aceder ao exterior da universidade, a fim de criar um ambiente mais inclusivo, vamos falar sobre isso:

1) Habitação acessível:

As universidades devem dar prioridade alojamento em habitações acessíveis aos estudantes com deficiência intelectual, apoiando-os quando precisam.

Colaboração universitária com os proprietários pode assegurar que as habitações estão equipadas com tecnologia de apoio a pessoas com deficiência.

Por exemplo, colocando rampas nos pontos de acesso, alojamento para cadeiras de rodas, casas de banho acessíveis, ou colocar pistas visuais ou tácteis para pessoas com deficiências sensoriais.

A colaboração entre os proprietários do alojamento e a universidade



deve incluir formação.

Proprietários formados
podem compreender melhor a deficiência
e aprender competências de comunicação,
para garantir um ambiente inclusivo
e acolhedor para pessoas com deficiência.

2) Ligações e apoios comunitários para pessoas com deficiência:

Os alunos com deficiência intelectual podem
beneficiar de ligações com a comunidade local.
As universidades podem promover estas ligações
criação de parcerias com organizações
e associações locais de pessoas com deficiência.

O Campus Inclusivo em direto fala
em 2016, que as ligações
com organizações locais de deficientes
podem facilitar o acesso dos estudantes
a serviços como a tutoria,
actividades comunitárias
e oportunidades de emprego.

Isto facilita a integração
de pessoas com deficiência intelectual
na comunidade.

O Inclusive **Campus Live**
é um projeto europeu que
visa a inclusão de
pessoas com deficiência
intelectual na
universidade.



3) Colaboração com as ONG:

A colaboração das ONG
e grupos de direitos
de pessoas com deficiência
pode facilitar a prestação de serviços pelas ONG
para apoiar as pessoas com deficiência.

As universidades e as ONG podem inscrever
disposições para garantir que os estudantes
com deficiência intelectual podem resolver dúvidas
dos cursos universitários
e pode avaliar a acessibilidade
de instalações fora do campus.

As Nações Unidas pronunciam-se em 2006
que as universidades e as ONG podem
criar um sistema de apoio para fornecer
uma melhoria da qualidade de vida
de pessoas com deficiência.

d) Ligações com as empresas para o acesso de pessoas com deficiência ao emprego:

Universidades e empresas
devem criar ligações para melhorar
a acessibilidade ao mercado de trabalho
de pessoas com deficiência.



Ligações entre as universidades e as empresas devem ter como objetivo que as suas instalações, meios de transporte, e as suas actividades de lazer podem ser mais acessíveis a estudantes com deficiência.

A Rede Mundial de Empresas e Deficiência.

A **OIT** fala no ano 2023

que estas ligações podem ser alcançadas com acordos e contratos que reflectam condições de acessibilidade e compromissos entre empresas e universidades, a fim de garantir a todos os estudantes com deficiência os seus direitos enquanto cidadãos e a participar no mercado de trabalho.

Conclusão.

As adaptações razoáveis são essenciais para garantir acessibilidade e sucesso dos estudantes com deficiência intelectual na universidade.

A universidade oferece informações acessíveis e apoio personalizado aos estudantes com deficiência, para facilitar a sua participação. Os esforços de colaboração podem melhorar inclusão de pessoas com deficiência

A **OIT** significa Organização Internacional do Trabalho e faz parte das Nações Unidas.



nos programas universitários.

Em última análise, o objetivo é que estudantes com deficiência intelectual possam beneficiar de adaptações razoáveis e criar uma universidade mais inclusiva.

Adaptações curriculares

Esta parte do módulo aborda a importância das adaptações curriculares para apoiar a integração de estudantes com deficiência intelectual na universidade.

A importância de compreender a diversidade.

O investigador Morgan fala sobre o seu trabalho em 2013, que a deficiência é diferente para cada pessoa.

A universidade deve ser um lugar de aprendizagem inclusiva para estudantes com deficiência intelectual.

A adaptação curricular tem de ajudar às necessidades das pessoas com deficiência.



Seguem-se os ajustamentos curriculares que devem ser cumpridos:

1. Flexibilidade nos cursos

Os investigadores Fisher e Frey falam, no seu trabalho em 2017, que os cursos universitários deve oferecer diferentes opções para facilitar aprendizagem para pessoas com deficiência.

Por exemplo, a oferta de cursos em linha, utilizar uma aprendizagem para unificar as aulas, aulas presenciais com aulas em linha, e também para oferecer vídeos de aulas gravadas para estudantes com deficiência poderem vê-los em qualquer altura.

Estas opções permitem aos estudantes com deficiência intelectual escolher a melhor opção para aprender de uma forma mais fácil.

2. Os materiais do curso devem ser acessíveis.

O investigador Burgstahler fala no seu artigo em 2015, que os materiais do curso, tais como manuais escolares, notas de aula e aplicações na Internet, devem ser acessíveis para pessoas com deficiência intelectual.



Os materiais adaptados podem ser livros em leitura fácil, áudios para cegos ou com baixa visão, e livros em Braille.

3. A importância da revisão currículos.

Intervenção do investigador Burgstahler no seu trabalho em 2015 para que os programas de estudos devam ser revistos. Os planos seguem os princípios do DUA.

A revisão frequente dos planos de estudo garante que a acessibilidade é igual para todos os alunos e reduz a necessidade de utilizar adaptações individuais.

4. Colaborar com os serviços de apoio para deficiência.

O investigador Morgan fala sobre o seu trabalho em 2013, que os serviços da universidade e os serviços de apoio para pessoas com deficiência devem trabalhar em conjunto para identificar dificuldades de estudo e para desenvolver as adaptações necessárias.



Elaborar planos individuais e adotar medidas de adaptação, se necessário. Os alunos com deficiência intelectual por vezes precisam de ajuda para progredir nos seus estudos.

O investigador Burgstahler fala no seu artigo do ano de 2015 que os Planos de Ajustamento individual servem para ajustar tempo e metodologia de estudo às características do de estudantes com deficiência. O acrónimo de Planos de Adaptação Individual é o PAI.

Na elaboração dos PAI, devem ser envolvidos os estudantes, professores e profissionais relacionados com apoio a deficientes.

Apoio à educação e avaliação inclusiva. Métodos e formas de ensino os métodos de avaliação devem ser inclusivos.

1. **Abordagens pedagógicas inclusivas:**

Investigador Morgan em 2013 e os investigadores Fisher e Frey em 2017 falam sobre a abordagem pedagógica inclusiva.

A abordagem pedagógica inclusiva é um ponto de vista educativo que procura tornar a educação acessível a todos os alunos em condições de igualdade.



Estes investigadores afirmam que é importante para os professores ser encorajados a utilizar uma abordagem pedagógica inclusiva, que envolva estudantes com deficiência com tarefas e métodos flexíveis de avaliação.

As abordagens pedagógicas contam com diferentes estilos de aprendizagem.

2. Sistemas de gestão da aprendizagem acessíveis:

Um sistema de gestão da aprendizagem acessível é um programa de computador que serve para a realização de acções de formação, sem ter de frequentar as aulas, e o seu acrónimo é SGA.

O sistema de gestão da aprendizagem acessível assegura que a universidade utiliza as tecnologias apoio, porque facilita aos estudantes com deficiência a sua participação nas aulas, acesso aos materiais dos cursos e da entrega dos trabalhos.

3. Avaliação dos alunos

estrangeiros com deficiência intelectual:

Os investigadores Fisher e Frey falam,
no seu trabalho em 2017,
como a universidade deve adaptar-se
as necessidades dos estudantes estrangeiros
com deficiência intelectual.

A universidade pode oferecer mais tempo
nos exames dos alunos
estrangeiros com deficiência intelectual,
no cumprimento dos regulamentos da universidade
para evitar favorecer estes estudantes.

A universidade pode também oferecer
outras opções de avaliação
aos estudantes estrangeiros com deficiência
para facilitar a sua aprendizagem.

4. Instalações acessíveis:

Intervenção do investigador Morgan
no seu trabalho de 2013
afirma que a universidade deve garantir
que as salas de aula, os laboratórios
e as bibliotecas são acessíveis
para estudantes com mobilidade reduzida.



A universidade deve eliminar todas as barreiras arquitectónicas, com a instalação de rampas e elevadores, e adaptar todos os espaços da universidade, e, por conseguinte, os estudantes com mobilidade reduzida podem aceder à universidade sem qualquer problema.

Conclusão.

Adaptações curriculares para estudantes com deficiência intelectual são a base para a realização de uma universidade inclusiva e justa.

As universidades devem respeitar a diversidade dos estudantes com deficiência e colaborar com o apoio às organizações de deficientes a fim de desenvolver formas para um ensino e uma avaliação inclusivos para pessoas com deficiência intelectual.

As instituições devem assegurar que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades de participação na universidade.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Recursos em linha

Esta secção inclui informações complementares às conteúdos deste módulo 6 na Internet.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Directrizes da UNESCO para a inclusão de estudantes com deficiência no ensino aberto e à distância

Clique na ligação:

<https://www.unesco.org/en/communicationinformation/odl-guidelines>

Projeto interessante da UE+ sobre a vida universitária inclusiva.

Clique na ligação:

<https://www.iclife.eu/>

Sítio Web dedicado aos programas de fitness virtual adaptativo.

Clique na ligação:

<https://www.adaptivesportsfoundation.org/virtualfitness/>

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui informações adicionais para o conteúdo do módulo 6 para descarregar.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

Livro acessível sobre a aprendizagem através da



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

de Aprendizagem Estruturada: Uma estrutura para a libertação gradual das responsabilidades.

Clique na ligação:

<https://www.ascd.org/books/better-learning-through-structured-teaching-a-framework-for-the-gradual-release-of-responsibility-3rd-edition?variant=121031>

Quadro jurídico europeu para a promoção de valores comuns, educação inclusiva e a dimensão europeia na educação.

Clique na ligação:

[https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018H0607\(01\)&rid=4](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018H0607(01)&rid=4)

Perspectivas dos pares no seio do movimento para um ensino pós-secundário inclusivo:

Uma revisão sistemática

Clique na ligação:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33305584/>

Manual do programa para a prática

Amigos da Europa.

Clique na ligação:

https://buddysystem.eu/docs/The_buddy_programs_practices_in_Europe.pdf

Directrizes da UNESCO para a Inclusão:

Garantir o acesso à educação para todos

Clique na ligação:



<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140224>

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras que os autores utilizaram por ter escrito este módulo.

Os autores são por vezes indicados no módulo e alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras não está numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de leitura fácil.

Burgstahler, S. (2015). *Desenho universal no ensino superior: Dos princípios à prática*. Harvard Education Press.

CAST. (2018). *Directrizes de conceção universal para a aprendizagem versão 2.2*. Obtido em <https://udlguidelines.cast.org/>

Comissão Europeia (2017). *Política europeia em matéria de deficiência*.

Retirado de

[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2017/603981/EPRS_IDA\(2017\)603981_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2017/603981/EPRS_IDA(2017)603981_EN.pdf)

Fisher, D., & Frey, N. (2017). *Melhor aprendizagem por meio do ensino estruturado: uma estrutura para liberação gradual de responsabilidade* (2ª ed.). ASCD.

Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência (2018). *Posição sobre a educação inclusiva*. Retirado de <https://tools.youthforum.org/policy-library/wp-content/uploads/2021/04/Pos-on-Inc-Education-paper-ENG.pdf>

Galkienė, A. Monkevičienė, O. (2021). *Melhorando a educação inclusiva por*



meio do design universal para aprendizagem. Springer

Inclusive Campus Live (2016). *ICLife: Ferramentas para a inclusão Como tornar a vida num campus do ensino superior mais inclusiva.* Livro branco.

Obtido em <https://www.iclife.eu/white-paper.html>

Meyer, A., Rose, D. H., & Gordon, D. T. (2014). *Desenho Universal para a Aprendizagem: Teoria e Prática.* CAST Professional Publishing.

Morgan, M. (2013). *Apoio a estudantes com deficiência intelectual no ensino superior: A Practical Guide.* Routledge.

Rede Mundial de Empresas e Deficiência da OIT (2023). *Disability Inclusion in Small and Medium Enterprises (Inclusão da deficiência nas pequenas e médias empresas).* Obtido em https://www.ilo.org/global/topics/disability-and-work/WCMS_891872/lang--en/index.htm

Rose, D. H., e Meyer, A. (2006). *A practical reader in Universal Design for Learning (Uma leitura prática do Desenho Universal para a Aprendizagem).* Harvard Education Press.

UNESCO (2016). *Aprendizagem para todos: Directrizes sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino aberto e à distância.* Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244355>

Nações Unidas (2006). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.*

Obtido em

<https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf>



Módulo 7:

Observatório da deficiência

O módulo 7 é escrito por:

- Rosa María Díaz Jiménez, UPO,
- Antonio Iáñez Domínguez, UPO
- e Fernando Relinque Medina, UPO.

Resumo

Para a criação de um modelo de
universidade acessível

é importante saber:

- a forma como a deficiência é representada,
- a forma como o ensino é abordado,
- o que está a ser estudado
- e como é transmitido aos alunos.

A criação de uma universidade acessível
e um ambiente inclusivo devem ser
uma tarefa comum no meio académico.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

O Observatório da Deficiência

permitirá questionar os elementos que serão:

- fonte de informação,
 - experiências,
 - indicações
 - e boas práticas de trabalho
- com a deficiência no mundo académico.

Estes elementos serão úteis
para pessoas com deficiência intelectual
estudar na universidade
e para formar profissionais,
para que se tornem sensíveis e respeitadores
com os direitos humanos.

O objetivo do Observatório é centrar-se em
em situações que estão relacionadas
com deficiência intelectual
nas universidades
do ponto de vista da ciência,
tecnologia e inovação.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Estes 3 pontos de vista provêm de os seguintes que são enumerados a seguir e são desenvolvidos no texto abaixo.

A ciência centra-se no ensino e na investigação.

O ensino inclui matérias como cursos inclusivos para todos os alunos.

Na investigação, os projectos são escolhidos ou relacionados com artigos científicos sobre a inclusão e a universidade.

A tecnologia tem a ver com ferramentas, recursos e meios úteis para a inclusão de estudantes na universidade.

Esta parte pode incluir experiências relacionadas com:

- métodos de aprendizagem,
- recursos de apoio
- e procedimentos inclusivos no âmbito e fora da universidade.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

A inovação tem a ver com projectos educativos criados a nível universitário que estão relacionados com as pessoas e estudantes com deficiência intelectual.

Categorias.

Neste módulo, vamos falar sobre:

- ciência e deficiência,
- tecnologia e deficiência,
- deficiência e inovação.

Introdução.

Um observatório é um espaço aberto que tem por objetivo compreender um tema específico e acompanha a sua evolução.

O observatório destina-se a pessoas e grupos de interesse para uma questão específica.



Uma das suas principais funções é
fazer investigação através da qual transmite
conhecimento e torna-o disponível
para os interessados nesta questão.

No meio universitário,
o observatório da deficiência serve
acompanhar a inclusão educativa
na vida universitária
de pessoas com deficiência.

A fim de avaliar o processo de inclusão
de pessoas com deficiência intelectual
na universidade, devem ser desenvolvidas
uma série de **orientações** que têm em conta
ciência, tecnologia e inovação.

Uma **diretriz** é uma
norma ou modelo que
serve de guia para
fazer alguma coisa.

Estas directrizes definem vários modelos,
e exemplos utilizados para a avaliação
das universidades pelo observatório universitário
sobre a deficiência.



Investigador Muntaner e outros investigadores

propõem este conjunto de orientações para a avaliação:

- princípios e valores do ambiente universitário,
- qualidades e formação dos professores,
- funções dos profissionais,
- utilização dos recursos disponíveis na universidade,
- organização e gestão do ambiente educativo,
- técnicas de coordenação do professor,
- tipos de apoio,
- funções do pessoal de apoio,
- método de ensino,
- forma de participação dos alunos,
- **divulgação da** aprendizagem,
- sucesso na aprendizagem,
- relação entre pessoas do mesmo grupo,
- criação pedagógica,
- participação e satisfação nas actividades
que podem ser escolares ou **extracurriculares**,
- adaptação do currículo universitário,

A divulgação consiste em dar a conhecer um facto ou uma notícia a muitas pessoas.

Extracurricular significa desenvolver algo fora da escola.

Continua na página seguinte.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- o papel das famílias na educação e a aprendizagem dos seus filhos com deficiência,
- relações e interação entre pares de estudantes com deficiência,
- satisfação pessoal dos estudantes com os professores e com a universidade,
- apoio extracurricular recebido pelos pais e os alunos fora do ambiente educativo, entre outros.

Algumas universidades criaram boas práticas e centros de investigação para questões relacionadas com a inclusão de estudantes com deficiência intelectual.

Estes centros variam consoante a sua dimensão, importância e tipos de apoio, mas todos reconhecem que a deficiência é uma realidade baseada na igualdade.

Nestes centros, encontramos diversidade e barreiras numa base quotidiana.



Conteúdos e situações nacionais

variam de acordo com as suas competências e métodos.

Na Europa, consideram as universidades

como observatórios de investigação

de estudantes com deficiência intelectual.

Nos Estados Unidos, este processo

é mais avançado, uma vez que existe

boa coordenação entre as universidades

e outras instituições interessadas

na deficiência intelectual.

Em Barcelona existe um observatório

chamado Observatório Universitário

para Deficiência que pertence ao

Universidade Politécnica da Catalunha.

Dedica-se ao estudo de

acessibilidade do ambiente e inclusão

de pessoas com deficiência

na comunidade universitária.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

O objetivo é melhorar a qualidade académica na universidade, tendo em conta a sua situação e valores reais como a inclusão e a igualdade.

Nos Estados Unidos existe o Think College, que traduzido para o português significa pensar na universidade.

Trata-se de uma iniciativa nacional dedicada desenvolver e melhorar a investigação e educação inclusiva para estudantes com deficiência intelectual.

Estas iniciativas fornecem recursos e formação para melhorar as oportunidades universitárias em estudantes com deficiência intelectual.

Além disso, o Think College apoia a investigação e boas práticas centradas nos estudantes.

Estas iniciativas funcionam como centros para organizações de investigação e avaliação que se dedicam melhorar e alargar as oportunidades de estudantes com deficiência intelectual.



Nos últimos vinte anos, muitos testes foram efectuados onde se pode ver como as novas tecnologias estão a ser integradas nas organizações sociais e na economia e criar conhecimento.

As novas tecnologias tornaram mais fácil muitos processos de mudança social.

Transferência de conhecimentos com base nestas novas tecnologias pode ter uma influência positiva na autonomia das pessoas, mas também pode limitar severamente a sua liberdade.

Desenho universal para a aprendizagem oferece um modelo para a criação de objectivos para:

- educação,
- métodos,
- materiais,
- e avaliações que funcionem para todos.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

A ideia é criar guias adaptados que possam adaptar-se às necessidades individuais.

Desenho universal para a aprendizagem cria o seu próprio material didático adaptados às necessidades dos alunos para aprender a ser bom.

A ideia principal é tentar novas tecnologias ou materiais que podem ser concebidos desde o início e que são adaptados e podem ser adaptados a diferentes estilos de aprendizagem, dependendo das pessoas a quem se destina.

Alguns exemplos de design universal.

Os objectivos de aprendizagem são:

- sítios Web acessíveis,
- vídeos legendados ou narrados,
- correctores ortográficos,
- carta com imagens,
- reconhecimento de voz.



Desenho universal para a aprendizagem não elimina a necessidade de utilizar tecnologia de assistência, porque estudantes com deficiência intelectual necessitarão de equipas de tecnologias de apoio, tais como, por exemplo, o seguinte:

- auxiliares de comunicação,
- ajudas visuais,
- cadeiras de rodas,
- aparelhos ortopédicos,
- e brinquedos adaptados para interagir mais com o seu ambiente.

Desenho universal para a aprendizagem propõe a integração da acessibilidade às novas tecnologias e materiais para promover inclusão na aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.



Há uma série de objectivos pendentes:

1. Melhorar o sistema de ensino
de um ponto de vista inovador e inclusivo
a fim de melhorar
a qualidade de vida dos estudantes.
2. Oferecer conselhos, recursos e ferramentas
para a criação de uma universidade
inclusiva e adaptada a pessoas com
deficiência intelectual.
3. Promover a autonomia das pessoas com deficiência intelectual
no ambiente
do ensino universitário,
para que possam viver de forma autónoma,
tomar as suas próprias decisões
e participar na vida universitária.

Ciência e deficiência

O direito à ciência foi desenvolvido
em muitos acordos sobre direitos humanos
para garantir a igualdade de participação
de pessoas com deficiência intelectual
nos processos de investigação científica.



Este direito nem sempre é respeitado porque nem o governo nem muitas organizações são responsáveis pela sua execução.

Os resultados da participação de pessoas com deficiência intelectual no mundo da ciência são positivos, mas continuam a existir barreiras como o **capacitismo** e outros sistemas que se opõem e reflectem desigualdades.

Capacitismo é uma forma de discriminação social contra pessoas com deficiência intelectual.

O investigador Shogren afirmou em 2023 que os investigadores de todo o mundo de deficiência devem tomar medidas para eliminar estes obstáculos e promover outras abordagens mais participativas.

Esta categoria analisa a importância de do ensino universitário inclusivo.

Os alunos devem ter acesso a ao conhecimento de acordo com as suas capacidades.



O número de estudantes com deficiência na universidade aumentou nos últimos 20 anos, mas continuam em desacordo a muitos desafios.

As universidades garantem o acesso de estudantes com deficiência, mas isso não é suficiente.

As universidades devem ser inclusivas e assegurar o progresso dos alunos.

Para avançar para um modelo de uma universidade inclusiva para estudantes com deficiência intelectual, é importante analisar o que acontece na sala de aula.

A sala de aula é o espaço partilhado por professores e estudantes com deficiência.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Para avaliar este espaço,

devem ser tidas em conta as seguintes directrizes:

- o desenho universal deve ser a base de todas as actividades, para que os recursos podem ser utilizados para todas as pessoas,
- formação de professores é importante, uma vez que pode ser confrontado com diferentes situações e prevenir a negligência ou insucesso escolar,
- apoio e acompanhamento individual dos alunos é necessário durante o processo de aprendizagem, e é importante realizar tutoriais com os seus professores a fim de satisfazer as necessidades emergentes.

No processo de investigação, é importante que as pessoas com deficiência podem deslocar-se de serem pessoas sob investigação para participar nos inquéritos.



Schalock e outros investigadores afirmaram em 2007 que as melhores práticas inclusivas tanto no ensino como na aprendizagem bem como na investigação, são um complemento da práticas pedagógicas dos professores.

Tecnologia e deficiência

Alguns investigadores contribuíram com ideias do que significa a tecnologia no ambiente educativo, tais como:

- Wehmeyer e outros colegas afirmaram em 2004 que a tecnologia é muito integrada no ensino, embora o acesso aos estudantes com deficiência intelectual seja ainda limitado.
- Lindquist e Long afirmaram em 2011 que a tecnologia é uma parte muito importante do mundo académico e que, se for bem empregue, melhora o processo de aprendizagem.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Bond e Bedenlier afirmaram em 2019 o importante papel que desempenha a tecnologia na educação, porque serve para motivar os alunos.

Esta categoria destina-se a orientar sobre a utilização de recursos e ferramentas para a inclusão dos estudantes com deficiência intelectual na universidade.

Para os alunos mais novos o acesso à informação é muito rápido quanto à utilização das novas tecnologias, embora alguns alunos possam ter dificuldade em utilizá-las.

Para isso, é importante conhecer e ajustar ferramentas e recursos que promovem novas formas de ensino e aprendizagem adaptados a diferentes capacidades intelectuais.



O ensino nem sempre é presencial porque as novas tecnologias criaram novas formas de conduzir a educação como a aprendizagem eletrónica ou ensino híbrido, o que significa que combina a aprendizagem virtual e a aprendizagem presencial.

Na aprendizagem eletrónica é importante introduzir acessibilidade, uma vez que tal pode garantir oportunidades para todas as pessoas.

Os investigadores Betlej e Danilevica declararam em 2022 que a educação em linha inclusiva pode ajudar a eliminar os obstáculos encontrados pelas pessoas com deficiência intelectual para aceder aos recursos tecnológicos.

Além disso, pode permitir que os recursos tecnológicos sejam utilizados por alunos de todas as idades adaptados às necessidades individuais.



Deficiência e inovação

Esta categoria centra-se em projectos educativos que visam melhorar o ensino universitário para pessoas com deficiência intelectual.

Os professores têm um papel muito importante a desempenhar em melhorias educacionais, porque a utilização de de novas metodologias de ensino e aprender também implicam ter mudanças importantes no processo educativo.

Algumas universidades introduziram programas de formação para jovens com deficiência intelectual, promovendo aprendizagem e participação na universidade.

Estes programas de formação incluem geralmente um sistema de ensino híbrido que combina aprendizagem eletrónica com aprendizagem presencial.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Trata-se de cursos de formação orientados para a universidade para promover o emprego, a autossuficiência e a educação inclusiva nas disciplinas.

Recursos em linha

Esta secção contém informações adicionais para os conteúdos deste módulo 7 na Internet.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

*Educação inclusiva no ensino superior:
desafios e oportunidades.*

Clique na ligação:

<https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/111443/1/Inclusive%20education%20in%20higher%20education%20challenges%20and%20opportunities.pdf?sequence=1>

Este artigo oferece ideias práticas para inclusão na universidade.

A educação inclusiva necessita de estratégias, acções e procedimentos para ajudar e para garantir o sucesso de todos os alunos.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

*Os sujeitos da investigação são de opinião que
sobre investigação: Os deficientes
e a investigação sobre a deficiência.*

Clique na ligação:

https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09687590025757?casa_token=LAZFAi_g99IAAAAA:JTK8YhLsWtafV1vbakEFKy9-SmTpmz8-310byKT-WC0MVoqtTx6fVDnNXLbEq6rtcek1Ai5xe9YwxQ

Este artigo apresenta os pontos de vista
de pessoas com deficiência
nas suas experiências de investigação.

Receber formação

Clique na ligação:

<https://ucc.uva.es/capaciate/>

Programa da Universidade de Valladolid
tenta aproximar a ciência da
pessoas com deficiência intelectual.

PDiCiencia

Clique na ligação:

<https://www.pdiciencia.com/>

Pdiciencia é um projeto de divulgação



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

sobre a abordagem científica da cultura
e conhecimentos científicos aos cidadãos
numa perspetiva inclusiva
e utilizando a arte, o humor
e as novas tecnologias como ferramentas
para a comunicação.

A equipa é composta por pessoas
com diferentes capacidades intelectuais
e trabalhadores físicos que trabalham num ambiente inclusivo
onde desenvolvem as suas diferentes capacidades.

*Educação inclusiva através da conceção
universal para a aprendizagem:*

Alternativas à formação de professores.

Clique na ligação:

<https://www.mdpi.com/2227-7102/10/11/303>

Este artigo analisa o nível de conhecimento
e estratégias de aprendizagem
pelo pessoal docente universitário.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

*Desafios tecnológicos e estudantes
com deficiência no ensino superior:*

Clique na ligação:

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09362835.2017.1409117?casa_token=kXfcDOYHpuCAA%3Aj8x8kpd6nTcvl9tg21EZGCgnSQpAjNtreefRJsdFG9u76h15PXqfDoa6ShQ1wBhVRfTJcV9OePIrng

O artigo apresenta os resultados de um estudo que investiga os obstáculos e apoios que as novas tecnologias trazem para estudantes universitários com deficiência.

Tecnologias de aprendizagem para as pessoas com deficiência intelectual ligeira.

Da exclusão digital à educação eletrónica inclusiva na sociedade em rede.

Clique na ligação:

<http://dx.doi.org/10.31261/IJREL.2022.8.2.07>

Este artigo reúne uma série de tecnologias e aplicações importantes para facilitar a aprendizagem para pessoas com deficiência e deficiência intelectual.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Ensino universitário para pessoas

com deficiência intelectual.

Avaliação de uma experiência de formação

em Espanha.

Clique na ligação:

<https://www.mdpi.com/2673-7272/1/4/27>

Este artigo propõe um programa de formação para o emprego e a integração na universidade de jovens com deficiência intelectual na Universidade Pablo de Olavide, em Sevilha.

Inclusão de pessoas com deficiência intelectual na universidade.

Resultados do programa promotor.

Clique na ligação:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwidrf_vv4n2AhULHwKHdqtDTAQFnoECAMQAAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.usal.es%2Findex.php%2F0210-1696%2Farticle%2Fdownload%2Fscero20164742743%2F17656%2F59073&usg=AOvVaw0KQEjMGwY_W2nEs4uMi8BF

Este artigo expressa o impacto de um programa que promova a inclusão dos alunos com deficiência intelectual.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Digi-ID Plus

Clique na ligação:

<https://www.tcd.ie/mecheng/research/robotics/projects/digi-id.php>

O Digi-ID Plus é um projeto de inovação da União Europeia centrado na conceção, orientada para o utilizador e executada por Universidade de Dublin.

Este projeto desenvolve uma plataforma para uma aprendizagem digital acessível baseada em vídeo e criado para pessoas com necessidades de acessibilidade.

Documentos descarregáveis

Esta secção inclui informações adicionais para o conteúdo deste módulo 7 para descarregar.

Este material não se encontra numa versão de fácil leitura.

*Materiais para inclusão na sala de aula universitária:
directrizes de acessibilidade arquitetónica,
guias tecnológicos e pedagógicos para garantir*



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

igualdade de oportunidades

no ensino universitário.

Clique na ligação:

https://www.fundaciononce.es/sites/default/files/docs/manual_alcanzar_inclusion%5b1%5d_2.pdf

Este documento descreve como deve ser uma sala de aula de ensino para garantir igualdade de oportunidades para todos estudantes do ensino universitário.

Boas práticas na educação inclusiva

e deficiência na Europa.

Clique na ligação:

https://includ-ed.eu/sites/default/files/documents/inclusive_education_disability_good_practices_from_around_europe.pdf

Este manual é uma ferramenta baseada em nas experiências realizadas em diferentes cidades europeias no domínio da educação inclusiva.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

*25 práticas inovadoras para a inclusão
de pessoas com deficiência.*

Clique na ligação:

https://www.easpd.eu/fileadmin/user_upload/Publications/easpd-awards_FINAL.pdf

Este guia apresenta práticas e programas com formas inovadoras de promover a integração de pessoas com deficiência intelectual em:

- arte e cultura,
 - intervenção,
 - educação e emprego,
 - vida autónoma,
 - tecnologia,
 - a política
- e recursos humanos.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são as obras que os autores utilizaram por ter escrito este módulo.



Os autores são por vezes indicados no módulo e alguns dos conteúdos dessas obras.

A designação das obras

não se encontra numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de leitura fácil.

Guash, D Hernández, J. (2013) *Universidad 2.0: recursos de estudio innovadores para personas con deficiencia*. Observatório Universidade e Deficiência (entidade formada pela Fundação ONCE e a Cátedra de Acessibilidade da Universidade Politécnica da Catalunha-BarcelonaTech). Vilanova i la Geltrú (Barcelona)

Muntaner, J.J.; Forteza, D.; Rosselló, M.R.; Verger, S.; De la Iglesia, B. (2009) *Estándares e indicadores para analizar la calidad de vida del alumnado con discapacidad en su proceso educativo*. Edicions UIB. Barcelona

Schalock, R.L. e Verdugo, M.A. (2007): "El concepto de calidad de vida en los servicios y apoyos para personas con discapacidad intelectual", in *Siglo Cero*, nº 224, pp. 21-36.

Shogren K. A. (2023). *O direito à ciência: Centrar as pessoas com deficiência intelectual no processo e nos resultados da ciência*. *Intellectual and developmental disabilities*, 61(2), 172-177. <https://doi.org/10.1352/1934-9556-61.2.172>

So, W. W. M., He, Q., Chen, Y., Li, W. C., Cheng, I. N. Y., & Lee, T. T. H. (2022). *Envolvendo alunos com deficiência intelectual na aprendizagem de*



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

ciências, tecnologia, engenharia e matemática. Science Education
International, 33(1), Artigo 1.



Módulo 8: Regulamentação.

A regulamentação é a criação de leis para organizar diferentes aspectos da sociedade.

O módulo 8 é escrito por:

- Rosa María Díaz Jiménez, UPO,
- Cristina Granados Martínez, UPO
- e María Dolores Yerga Míguez, UPO.

Introdução.

O módulo 8 inclui relatórios e uma **cronologia** das leis de cada país parceiro no acesso de pessoas com deficiência na universidade.

A cronologia é a ordem dos acontecimentos no tempo, organizada do passado para o presente.

Compara igualmente a situação em cada país parceiro, a fim de conhecer como as pessoas com deficiência acedem para a universidade.

O ensino superior é importante para podermos melhorar enquanto pessoas e como profissionais.



As pessoas com deficiência têm dificuldades para aceder ao ensino superior.

Os governos dos países deve contribuir para garantir que todas as pessoas podem aceder ao ensino superior.

Ensino universitário faz parte do ensino superior.

A formação universitária é importante para a capacitação e a igualdade dos estudantes.

A universidade oferece aos estudantes aprendizagem, desenvolvimento de competências e participar na sociedade.

Ensino universitário tem de oferecer as mesmas oportunidades a todas as pessoas para o acesso à universidade.



O acesso à universidade é mais fácil
quando as leis internacionais foram criadas em 1993
sobre a igualdade de oportunidades
para pessoas com deficiência.

Estas leis garantem
que as pessoas com deficiência
podem usufruir dos seus direitos
e participar na sociedade.

Estas leis evoluíram ao longo do tempo
passando dos cuidados básicos
à educação.

A ONU também cria leis internacionais
que facilitam o acesso à universidade
de pessoas com deficiência.

Estas leis são
da **Convenção Internacional
sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**,
criado em 2006.

**A Convenção
Internacional sobre os
Direitos das Pessoas
com Deficiência** é um
documento que protege
os direitos e a dignidade
das pessoas com
deficiência.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

A convenção internacional ajuda
que todas as pessoas com deficiência
possam gozar dos seus direitos humanos
com igualdade de oportunidades.

A convenção internacional foi aceite
pelos 4 países parceiros do projeto.

Para Espanha, foi em 2007,
para a Itália e Portugal em 2009,
e para a Irlanda em 2018.

A convenção internacional atribui importância a:

- Respeitar a dignidade e a autonomia,
e a independência de cada pessoa.
- Tratar todas as pessoas de forma igual.
- Para garantir a participação e a inclusão.
- Valores e aceitação da diversidade
de pessoas com deficiência.
- Para garantir a acessibilidade
e a igualdade de oportunidades.
- Promove a igualdade entre homens e mulheres.
- Respeitar o crescimento das crianças com deficiência
e os seus direitos.



Neste manual, falamos sobre como países fazem com que a universidade podem ser acessíveis a pessoas com deficiência.

Cada país tem leis que garantem que as pessoas com deficiência possam aceder à universidade e obter apoio.

Relatórios sobre a legislação de cada país parceiro.

Esta secção abordará 4 relatórios sobre a legislação de cada país parceiro do projeto.

Estes relatórios estão relacionados com o acesso à universidade para pessoas com deficiência.

Os 4 relatórios são os seguintes:

1. Relatório espanhol.
2. Relatório italiano.
3. Relatório português.
4. Relatório irlandês.



Relatório local espanhol.

Em Espanha, foi recentemente criado

uma nova lei denominada

Lei Orgânica 2/2023 do Sistema Universitário.

A nova lei ajuda as pessoas

com deficiência intelectual

a poder ir para a universidade.

O n.º 2 do artigo 37.º desta lei estabelece

que as universidades devem ajudar

as pessoas com deficiência intelectual

que querem estudar aí..

Diz também que as universidades

devem garantir que os programas de ensino

devem ser inclusivos e acessíveis a todos.

O artigo 33º desta nova lei

garante o direito de ter

educação inclusiva e de qualidade

na universidade.



As universidades têm de seguir as seguintes regras para que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade.

O artigo 33º estabelece ainda que os estudantes devem ter conhecimento de planos temáticos

e receber ajuda para as actividades.

Diz também que os serviços de aconselhamento devem ser acessíveis

para todos os alunos

a fim de melhorar a sua experiência universitária.

As pessoas que estão na universidade

sublinham a importância de informar

os alunos no início do curso

do apoio e dos espaços disponíveis.

A lei sublinha que os edifícios

e os ambientes virtuais devem ser acessíveis.



A Lei 3/2020 também destaca a importância da educação inclusiva. O artigo 95º da referida lei estabelece que cada aluno deve ser tratado de uma forma personalizada e humana através de um acompanhamento personalizado. Também fala de trabalho de equipa e **coordenação institucional** para melhorar a assistência aos estudantes.

Decreto Real 412/2014

Fala também de coordenação institucional. A coordenação institucional é importante para decidir como os alunos acedem às universidades. Além disso, indica diferentes formas de exames de acesso à universidade.

É importante que os professores conheçam os alunos para planear aulas adaptadas aos alunos. Os professores devem receber formação e apoio.

A coordenação institucional ocorre quando diferentes organizações ou empresas trabalham em conjunto para atingir objectivos.

Um exemplo é a coordenação entre uma escola e uma biblioteca para promover a leitura

Um **decreto real** é um regulamento criado pelo governo. Serve para fazer cumprir a lei num país.



Tudo o que foi dito ajuda
para cumprir a lei e fazer
a universidade mais inclusiva.

2. Relatório local italiano.

O número de estudantes com deficiência
nas universidades italianas
cresceu nos últimos 15 anos.

Lei italiana 104/92 sobre a deficiência
tem sido importante para a igualdade na educação
dos estudantes com deficiência nas universidades.

A Lei 104/92 foi substituída por

Lei 17/99 abaixo.

Artigo 3º da Lei 104/92

diz que todas as pessoas

têm direito à educação

independentemente das suas características pessoais.

Além disso, o artigo 3º estabelece
que as pessoas com deficiência
têm o direito de estudar
no ensino secundário ou na universidade.
Diz também que têm o direito de trabalhar.

O decreto presidencial

de 24 de fevereiro de 1994, também afirma
que as universidades devem assegurar
que os estudantes com deficiência
têm o direito de estudar
utilizando os recursos disponíveis.

Um **decreto presidencial**
é uma decisão importante
tomada pelo presidente
de um país para fazer
cumprir as regras.

Pessoas com deficiência

têm o direito de estudar na universidade.

Para poder estudar na universidade, é necessário
um diploma do ensino secundário.

A obtenção do diploma do ensino secundário
é quando o curso é aprovado
e é atribuído um diploma.



Se durante o ensino secundário o curso não é aprovado na sua totalidade, receberá um certificado de participação que não permite a inscrição na universidade.

A Lei 170/2010 estabelece que os estudantes com **perturbações do espectro do autismo** devem ser apoiados na universidade. O apoio consistirá na participação de um professor para acompanhar os alunos.

A perturbação do espectro do autismo é uma deficiência que afecta a comunicação e as relações com as pessoas.

O apoio oferecido aos estudantes com perturbação do espectro do autismo será organizado por um departamento dentro da universidade.

A Lei 170/2010 estabelece ainda que que as universidades devem ter meios e métodos de avaliação que permitam os alunos com perturbações do espectro do autismo receber uma educação adequada.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Estudantes com perturbações
do espectro autista têm o direito
de receber ajuda ajustada
às suas necessidades no ensino universitário.

Para beneficiarem desta ajuda,
é necessário ter um **diagnóstico médico**.

A ajuda pode ser concedida
nas provas escritas.

Este auxílio será
através de menos perguntas a responder
ou com mais tempo para responder.

A qualidade das perguntas não se altera,
apenas o formulário será alterado.

Em 2001, surge um organismo denominado
conferência universitária nacional
dos delegados dos reitores para a deficiência.

Este corpo coordena
todas as universidades
para a inclusão educativa.

O diagnóstico médico é o reconhecimento de uma doença por um profissional de saúde, através do estudo dos sintomas que o doente



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Além disso, este organismo tem por objetivo o apoio às políticas universitárias para garantir o direito de estudar das pessoas com deficiência.

A conferência nacional universitária dos delegados dos reitores para a deficiência partilha boas experiências entre diferentes universidades.

Este organismo, em 2014, criou um plano para garantir serviços adequados para facilitar a vida autónoma de pessoas com deficiência.

Estes serviços centram-se sobre os direitos das pessoas com deficiência.

O Decreto Ministerial 5669/2011 é outra lei que fala de medidas de apoio para facilitar a aprendizagem dos estudantes universitários.

Para além disso, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Pessoas com Deficiência
reconhece o seu direito à educação.

Apela aos países
que fazem parte dela
a adotar medidas para garantir
o acesso à educação
de todos os estudantes
em condições de igualdade.

As universidades têm
gabinetes e professores de contacto
para apoiar os estudantes
desde o início do curso.

Estudantes com deficiência intelectual
têm direito a medidas
de serviços de apoio.

Estas medidas de apoio são:



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Utilização de ferramentas adaptadas,
- acesso a diferentes materiais em formatos acessíveis,
- ajuda de tutores ou assistentes e opções de avaliação adaptadas.

A avaliação dos alunos

com deficiência intelectual devem ser adaptados aos seus conhecimentos e competências, como diz o desenho universal.

O desenho universal parte do princípio de que todas as universidades têm de criar um plano para transformar o sistema educativo e torná-lo mais inclusivo.

O desenho universal deve também garantir experiências educativas de qualidade para todos os alunos.

Os estudantes precisam de melhorar as suas competências para construírem os seus próprios projeto.

No ano de 2022, em Itália



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

surge um estudo sobre pessoas com deficiência nas universidades.

O estudo está redigido em italiano.

A ligação Web é a seguinte,

[https://www.anvur.it/wp-content/uploads/2022/06/ANVUR-Rapporto-disabilita WEB.pdf](https://www.anvur.it/wp-content/uploads/2022/06/ANVUR-Rapporto-disabilita_WEB.pdf) .

Este estudo avalia acções inclusivas nas universidades italianas, mas sem ter em conta estudantes com deficiência intelectual.

O estudo fala apenas de estudantes que possuem um diploma do ensino secundário.

3. Relatório local português.

Em Portugal, estão empenhados em oferecer educação igual para todos os alunos.



O empenhamento de Portugal é visível
na **Constituição Portuguesa** e
na lei de base do sistema educativo.
Estas leis facilitam
que todas as pessoas
tenham igualdade de oportunidades
para aceder ao ensino superior.

A Constituição portuguesa garante
igualdade de direitos
para pessoas com deficiência.

Artigo 71º da Constituição
fala do direito à educação
de pessoas com deficiência.

Estes direitos são importantes
para a política do país.

Facilita igualmente a existência de um sistema
que presta atenção a todas as pessoas.

A Lei de Bases do Sistema Educativo

A Constituição Portuguesa é a norma que regula o funcionamento de Portugal e protege os direitos das pessoas que



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

sublinha igualmente a importância de fornecer
igualdade de oportunidades educativas
para todas as pessoas.

A lei de bases do sistema educativo
cria um ambiente educativo inclusivo
que se adapta às necessidades
de estudantes.

A lei inclui entre os estudantes
as pessoas com deficiência.

Esta lei e a Constituição portuguesa facilitam
o direito à educação para todos
independentemente das suas capacidades físicas ou cognitivas.

Portugal reservou um certo número de lugares
nos estabelecimentos de ensino superior
para pessoas com deficiência.

Estes locais são actualizados todos os anos

Um **ministério** é uma
parte do governo que
cuida e melhora
diferentes coisas num
país.

Exemplos disso são a
educação ou a saúde.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

pelo **ministério da** ciência, tecnologia
e o ensino superior em Portugal.

As vagas são atribuídas aos estudantes
em 2 turnos.

Em cada turno, os alunos podem apresentar
um pedido de acesso
para o estabelecimento de ensino.

No Turno 1, são-lhes concedidos
4 por cento dos lugares.

Na segunda ronda, são-lhes concedidos
2 por cento dos lugares.

Todos os alunos devem seguir
um processo de acesso
ao ensino superior,
incluindo as pessoas com deficiência.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

O processo consiste em participar

num **concurso nacional**

que ocorre no final do ano letivo.

O processo tem 3 fases.

Os candidatos estudantes

podem candidatar-se em várias fases.

Se forem aceites numa fase

a sua classificação anterior é anulada.

A **national competition** refers to a competition where people demonstrate their knowledge in a specific area.

A comissão nacional para o acesso

para o ensino superior é o organismo

que supervisiona o processo de acesso.

O processo inclui a avaliação das candidaturas

e classificar os estudantes candidatos.

Candidatos estudantes.

Para poderem participar, devem cumprir os seguintes requisitos

os seguintes requisitos:

- Possuir um diploma do ensino secundário,
- ter efectuado os exames,
- satisfazer os requisitos do curso
- e não ser considerado como estudante internacional.



Candidatos estudantes
devem obter uma pontuação mínima
nos exames de admissão.

Pontuações mínimas
são criados por cada estabelecimento de ensino
e publicado num guia.

Exames finais nacionais
são importantes no processo de adesão
ao ensino superior.

Os exames finais são utilizados
para o exame de admissão
e para calcular a nota final.

Estudantes candidatos
para o acesso ao ensino superior
deve utilizar o sítio Web
da direção-geral do ensino superior
e obter um código.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

O código pode ser obtido através de
de um formulário, ou utilizando
a chave digital móvel.

A chave digital móvel é um documento obtido por um
sistema de autenticação autorizado pelo governo.

O acesso ao ensino superior público
é limitado pelo número de lugares
anunciados todos os anos.

O número de lugares é publicado
no guia de aplicação
e está aberto ao concurso na fase 1.

Os lugares não ocupados na fase 1
são propostos em fases posteriores.

Na fase 1 do concurso nacional
os lugares são atribuídos num grupo geral
e em grupos prioritários.

Nos grupos prioritários, há candidatos
de diferentes territórios em Portugal
que têm circunstâncias especiais.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Na fase 2 do concurso nacional
os lugares são atribuídos num grupo geral
e em dois grupos prioritários.

Na fase 3 do concurso nacional
os lugares são atribuídos
num único grupo.

Para entrar no grupo de Fase 3
os estudantes candidatos devem satisfazer
critérios estabelecidos anualmente.

Os critérios podem ser alterados
e adaptar-se a novas necessidades
de estudantes.

Quando os alunos com deficiência
se inscreverem, têm serviços de apoio.

Um destes serviços de apoio
chama-se *Incluies*.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Incluiés é um serviço de apoio
pertencente à Direção-Geral
do ensino superior.

O acesso às informações pode ser feito através de
do seu endereço Web.

Os objectivos do *Incluiés* são:

- Relatório sobre o apoio prestado,
- partilhar experiências educativas
entre instituições de ensino superior,
- sensibilizar para as dificuldades
de estudantes com deficiência
no ensino superior,
- facilitar o intercâmbio de informações
entre instituições de ensino superior
- e incentivar as deslocalizações transfronteiriças
para estudantes e professores
com deficiência através de
do Erasmus+.

Portugal oferece apoio financeiro
a pessoas com deficiência que estejam a estudar
na universidade.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Será prestado apoio financeiro

através de bolsas de estudo.

Bolsas de estudo disponíveis

para cursos de diferentes níveis, tais como:

- Formação profissional,
- Licenciatura,
- mestrado
- e doutoramento.

O ensino técnico, licenciatura,

mestrado e doutoramento

são níveis de estudo.

Todos estes níveis representam

diferentes etapas da educação

e formação académica.

Os estudantes com um grau de deficiência

de 60 por cento ou mais

são elegíveis para **bolsas de estudo**.

As bolsas de estudo cobrem

o custo das propinas.

As bolsas de estudo são auxílios financeiros para estudos universitários, formação profissional, línguas e outros estudos.



Além disso, existem outras fontes de financiamento,
tanto públicos como privados,
como o Instituto Nacional de Reabilitação.

Quando os alunos com deficiência
são aceites podem
receber assistência adicional.

O auxílio adicional destina-se a
prestar serviços de apoio
para estudantes com deficiência.

A entidade responsável pela avaliação dos pedidos
deve receber aconselhamento especializado
na prestação de serviços de apoio
aos estudantes com deficiência.

Os serviços de apoio podem ser prestados por
estabelecimentos de ensino públicos ou privados.

O apoio oferecido é diferente.

O apoio depende da escola.

e as necessidades dos alunos.



O apoio será o seguinte:

- Adaptações de acessibilidade,
 - tutoria personalizada,
 - tecnologias de apoio,
 - e outras formas de apoio
- facilitar a igualdade de oportunidades
e inclusão na educação.

Os Gabinetes de apoio aos estudantes
para necessidades educativas especiais
são responsáveis por fornecer
apoio aos estudantes.

Os gabinetes prestam apoio
aos estudantes com deficiência
e com necessidades educativas especiais
nas instituições de ensino superior.

É importante lembrar que estes gabinetes
oferecem apoio aos estudantes para o acesso
e participação nos estabelecimentos do ensino superior.

As universidades que têm



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

alunos com necessidades educativas especiais
com gabinetes de apoio
podem aderir ao *Incluies*.

Recorde-se que *Incluies* é uma rede
que oferece serviços de apoio e pertence
à Direção-Geral do Ensino Superior.

É importante saber que cada universidade
pode ter as suas próprias regras.

As universidades dispõem de serviços de apoio.

4. Relatório local irlandês.

Na Irlanda, existem leis que protegem
os direitos das pessoas com deficiência.

Estas leis visam garantir
que todas as pessoas
tenham oportunidades iguais,
acesso a recursos ou espaços
e promover a inclusão.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Em seguida, vamos olhar
as diferentes leis dos direitos
de pessoas com deficiência na Irlanda.

Na Irlanda, a Lei da Educação de 1998
garante o direito à educação
para todos os cidadãos do país.

O artigo 7.º da lei estabelece
que o ministério da educação deve assegurar
que estão disponíveis serviços de apoio
bem como uma educação de qualidade adaptada
às necessidades das pessoas.

Entre estas pessoas, incluem-se
as pessoas com deficiência
ou outras necessidades educativas especiais.

A lei destaca a inclusão
e igualdade de acesso
de pessoas com deficiência.

Salienta igualmente o direito dos pais



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

escolher o tipo de ensino
que querem para os seus filhos.

Existem leis que garantem a igualdade
no ensino superior.

Uma dessas leis é conhecida como
como a garantia da igualdade
para o ensino superior.

Esta lei aplica-se igualmente às universidades.

A lei torna mais fácil para as universidades
ser um local inclusivo
e que as instalações possam ser acessíveis.

Existe também um serviço chamado
caminho para a educação
para pessoas com deficiência.

Este serviço facilita o acesso
acesso à universidade para jovens com deficiência
ou dificuldades de aprendizagem.

Este serviço é responsável por
conceder os lugares.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Os requisitos para ser capaz de obter um lugar devem ter menos de 23 anos de idade, fornecer informações sobre a deficiência e registos académicos.

As leis conhecidas como leis de igualdade de estatuto, desenvolvidos entre 2000 e 2018, são também importantes para os direitos humanos de pessoas com deficiência.

Estas leis proíbem a discriminação na educação, entre outros aspectos.

Lei da Deficiência de 2005 obriga os serviços públicos a promover a igualdade, acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.

A lei também os obriga a ter



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

um plano para melhorar o acesso
aos serviços públicos.

É preciso conhecer a lei da autoridade nacional
programa para a deficiência, criado em 1999.

Esta lei ajuda o governo
sobre a política em matéria de deficiência.
Promove igualmente a melhoria dos serviços
e acessibilidade para pessoas com deficiência.

Falemos de leis
da igualdade no emprego,
de 1998 a 2015.

Estas leis proíbem a discriminação
de pessoas com deficiência:

- No emprego,
- no recrutamento,
- nas condições de trabalho
- e no acesso à formação profissional.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

A Lei da Deficiência de 2018
tem por objetivo melhorar o acesso
de pessoas com deficiência
aos edifícios públicos,
serviços e informações.

Esta lei introduz igualmente medidas
a favor das pessoas com deficiência
relacionados com o transporte acessível
e auxílios ao emprego.

É preciso conhecer a lei da educação
para pessoas com necessidades educativas
que foi criado em 2004.

Esta lei defende os direitos das crianças
com necessidades educativas especiais.
Defende igualmente o acesso à educação
e recursos adequados.

Algumas propostas da presente lei
ainda não foram desenvolvidos.



Existem também leis sobre a construção de diferentes espaços que foram desenvolvidos de 1997 a 2018.

Estas leis referem-se à acessibilidade de edifícios renovados ou novos.

Além disso, estas leis garantem que os edifícios sejam acessíveis para pessoas com deficiência.

A lei da saúde de 2004 criou um serviço chamado autoridade sobre a informação e a qualidade da saúde.

Este serviço observa e controla saúde e assistência social, incluindo os destinados às pessoas com deficiência.

Em 2015, surgiu uma norma denominada lei sobre a tomada de decisões assistida.

Esta lei defende a tomada de decisões de pessoas com deficiência intelectual.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Esta lei foi actualizada em setembro
2023.

A Irlanda aderiu à Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das
Pessoas com Deficiência
em 2018.

A Irlanda comprometeu-se a promover
os direitos das pessoas com deficiência
em todos os domínios da vida.

Agências de apoio
às pessoas com deficiência
têm um papel muito importante a desempenhar.

Algumas destas agências são as seguintes:

- À FRENTE,
- a Federação Irlandesa de Deficientes,
- Síndrome de Down da Irlanda,
- Inclusão na Irlanda
- e o Centro de Excelência
no Design Universal.

As ligações Web para estas agências são as seguintes:



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- <https://ahead.ie/>
- <https://www.disability-federation.ie/>
- <https://downsyndrome.ie/>
- <https://inclusionireland.ie/>
- <https://universaldesign.ie/>
- <https://www.safeguardingireland.org/>

As leis que mencionámos
são os mais importantes da Irlanda
em relação à deficiência.
É importante saber que estas leis
podem mudar com o tempo.

Estudo comparativo de cada país parceiro.

Um estudo comparativo é uma investigação

onde há

semelhanças e diferenças
entre duas ou mais coisas.

As semelhanças são
relações entre pessoas
ou coisas que têm
características comuns.

Este estudo comparativo tem por objetivo
ver as semelhanças e diferenças



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

dos 4 países parceiros

do projeto IHES.

Recordemos que estes 4 países são:

1. Espanha,
2. Itália,
3. Portugal
4. e Irlanda.

Este estudo mostra informações
de cada país parceiro do projeto
para podermos compará-los.

Informações de cada país
aparecerá de uma forma simples,
estruturado e resumido nos
pontos seguintes:

- os seus regulamentos universitários,
- o processo de acesso
ao ensino superior
- e o apoio que oferecem aos estudantes.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

1. Espanha.

Regulamentos da Universidade.

Artigo 80º da Lei Orgânica 2/2006

fala sobre a educação inclusiva.

Artigo 37.º, n.º 2

da Lei Orgânica 2/2023

acrescenta o acesso de pessoas

com deficiência intelectual para a universidade.

Garante também outros direitos educativos

como pode ser uma educação

inclusiva e acessível.

Acesso ao ensino superior.

O decreto real 412/2014 é a lei

responsável pelo processo de acesso

ao ensino universitário.

Esta lei apoia as adaptações curriculares

em fases anteriores

de acesso à universidade.

A lei também estabelece



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

que um pequeno número de lugares
deve ser reservado aos estudantes
com uma deficiência superior a 33%.

Apoio oferecido aos estudantes.

A Lei Orgânica 2/2023 estabelece

que os estudantes devem ter conhecimento dos programas de ensino
antes do início,

a língua a utilizar nas aulas,

e o direito de receber ajuda para as actividades

em que é necessário.

Artigo 95 da Lei Orgânica 3/2020

fala da importância de atender a

as necessidades de cada aluno

no processo educativo.

O artigo também aborda

coordenação, orientação e tutoria.

O Decreto Real 412/2014 regulamenta



a coordenação institucional.

Coordenação institucional significa
que os diferentes partidos como escolas,
universidades e outras instituições
trabalham em conjunto e de forma organizada.

2. Itália.

Regulamentos da Universidade.

A lei de 5 de fevereiro de 1992
era importante para a igualdade
de oportunidades educativas
de estudantes com deficiência
na universidade.

A lei de 5 de fevereiro de 1992
facilita o direito à educação, ao emprego
e formação de pessoas com deficiência
nas escolas secundárias
e na universidade.

Do mesmo modo, no artigo 11.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

do decreto presidencial
de 24 de fevereiro de 1994
o direito à educação das pessoas com deficiência
é promovido.

Lei n.º 17 de 28 de janeiro
do ano de 1999 garante o direito
de estudantes com deficiência
para estudar na universidade.

Acesso ao ensino superior.
Artigo 11º do decreto presidencial
de 24 de fevereiro de 1994
fala do direito de estudar.

Todos os estudantes, incluindo
estudantes com deficiência,
devem concluir os seus estudos
para obter um diploma.

Se os alunos não concluírem o curso
receberão um certificado de participação
proibindo-os de se inscreverem na universidade.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Apoio oferecido aos estudantes.

A conferência dos delegados dos reitores da universidade nacional para a deficiência é um organismo criado em 2001.

Este organismo tem por objetivo coordenar todas as universidades na inclusão académica.

Outro objetivo é apoiar as políticas da universidade para garantir o direito de estudar de pessoas com deficiência.

A Lei n.º 170 de 2010 fala de sobre a necessidade de um diploma para pessoas com deficiência poder aceder à universidade.

Esta lei cria igualmente um serviço para apoiar os estudantes com deficiência.

O decreto ministerial n.º 5669 de 2011



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

fala de medidas de apoio à educação
para facilitar a aprendizagem
de pessoas com deficiência.

3. Portugal.

Regulamentos da Universidade.

Artigo 71º da Constituição de 1976

garante o acesso à educação
para pessoas com deficiência.

A lei de bases do sistema educativo
foi criada em 1986.

Esta lei visa a igualdade educativa
para pessoas com e sem deficiência.

A lei de bases do sistema educativo
sublinha igualmente a importância
de um ambiente educativo inclusivo
adaptados às necessidades de cada aluno.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Acesso ao ensino superior.

No processo de adesão

ao ensino superior

um certo número de lugares está reservado

nos estabelecimentos de ensino

para pessoas com deficiência.

Estes locais são actualizados todos os anos

pelo ministério da ciência, tecnologia

e o ensino superior em Portugal.

As vagas são atribuídas aos estudantes

em 2 turnos.

Os turnos asseguram

que o processo é justo.

O acesso consiste em participar

num concurso nacional.

O acesso é supervisionado

por um conjunto de pessoas responsáveis

para o acesso ao ensino superior.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Apoio oferecido aos estudantes.

Artigo 24º do regulamento relativo às bolsas de estudo para estudantes do ensino superior regula o apoio e o seu acompanhamento.

Serviços de apoio

pode ser fornecido

em estabelecimentos de ensino públicos ou privados.

O estudante com necessidades educativas especiais tem os gabinetes de apoio que são responsáveis pela prestação de apoio.

Além disso, os gabinetes de apoio efectuam adaptações para garantir a igualdade no acesso e permanência nas universidades.

As universidades que têm estudante com necessidades educativas especiais com gabinetes de apoio podem aderir ao *Incluies*.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Recorde-se que *Incluiés* é uma rede
que oferece serviços de apoio aos estudantes.

A rede *Incluiés* pertence a
à Direção-Geral do Ensino Superior.

A rede *Incluiés* facilita a inclusão
através de boas práticas e colaboração.

Incluem também a mobilidade internacional
através do Erasmus+.

4. Irlanda.

Regulamentos da Universidade.

A lei da educação de 1998
garante o direito à educação
para todas as pessoas.

Leis sobre a igualdade de estatuto
desenvolvidos entre 2000 e 2018
proíbem a discriminação
das pessoas com deficiência
no domínio da educação.



A lei sobre a educação das pessoas
com necessidades educativas especiais
foi criada na Irlanda em 2004.

Esta lei fala de direitos educativos
de estudantes com deficiência intelectual.

Acesso ao ensino superior.

A Lei da Educação de 1998
destaca a igualdade de acesso à educação
de pessoas com deficiência.

A disposição relativa à igualdade
para o ensino superior é uma lei
que promove a igualdade na educação.

Esta lei aplica-se às universidades.

A lei da educação de 2004
para pessoas com necessidades educativas
fala sobre o acesso à educação
de pessoas com deficiência.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

O caminho para a educação
para pessoas com deficiência
é um serviço que facilita
a participação no ensino superior.

Este serviço é responsável por
atribuição dos lugares.

Os requisitos para ser elegível para um lugar são:

Ter menos de 23 anos de idade,
fornecer informações sobre a deficiência
e registos académicos.

Apoio oferecido aos estudantes.

A Lei da Educação de 1998 garante
serviços de apoio e educação de qualidade
para todas as pessoas.

A lei de 2004 sobre a educação das pessoas
com necessidades educativas especiais
defende os direitos e os recursos
para estudantes com deficiência.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

Mas esta lei ainda tem

as seguintes acções pendentes:

- Direitos individuais à avaliação,
- planos educativos individuais,
- atribuição de escolas,
- fase de reclamação
- e colaboração inter-serviços
entre educação e saúde.

A disposição relativa à igualdade

para o ensino superior facilita

inclusão na universidade

Cronologia das leis de cada país parceiro.

Vejamos a cronologia das leis

de 3 dos 4 países parceiros

do projeto IHES:

Estes 3 países são:

1. Espanha,
2. Itália,
3. e Irlanda.



1. Cronologia das leis de Espanha.

- Em 2006, a Lei Orgânica 2/2006, fala do princípio fundamental da educação inclusiva.
- Em 2014, o Real Decreto 412/2014, cria o regulamento de base de processos de acesso ao ensino universitário.
- Em 2023 N.º 2 do artigo 37. da Lei Orgânica 2/2023 fala do acesso à universidade de pessoas com deficiência e obriga as universidades a promover educação inclusiva e acessível.
- Em 2023 Artigo 95. da Lei Orgânica 2/2023 destaca a tarefa de facilitar e satisfazer as necessidades individuais de cada aluno no ensino.

2. Cronologia das leis de Itália.

- Em 1992, a Lei 104 de 5 de fevereiro consegue avançar para a igualdade de oportunidades educativas



de estudantes com deficiência
a nível universitário.

- Em 1994, o artigo 11.

do Decreto Presidencial 352

fala do direito à educação

e formação

de pessoas com deficiência.

Estes direitos ocorrem nos centros

do ensino secundário e universitário.

Também se verifica no mundo do trabalho.

- Em 1999, a lei n.º 17

de 28 de janeiro

facilita o direito de estudar

de pessoas com deficiência.

A lei fala da importância

da obtenção do diploma de licenciatura.

- Em 2001, surge o chamado

conferência dos delegados dos reitores

da universidade nacional para a deficiência.

Continua na página seguinte.



A conferência tem por objetivo coordenar as universidades para falar de inclusão educativa de pessoas com deficiência.

- Em 2009, a Itália aprova o direito à educação de pessoas com deficiência.

A Itália apela à adoção de medidas adequadas tal como previsto na convenção das nações unidas sobre direitos de pessoas com deficiência.

- Em 2010, a lei n.º 170 sublinha a necessidade de um diploma para o acesso à universidade. Esta lei cria um serviço para facilitar a inclusão de estudantes com deficiência.

A lei também estabelece que as universidades têm de ter planos personalizados quanto ao ensino e à avaliação.

- Em 2011, o decreto ministerial o número 56999 fala de medidas para apoio no processo educativo.

Continua na página seguinte.



Número do projeto: 2021-1-ES01-KA220-HED-

- Em 2014, são criadas regras aos serviços de apoio para facilitar a autonomia de pessoas com deficiência.

Obtenção de um diploma do ensino secundário que permite o acesso à universidade é regulado por estes decretos legislativos:

- Em 2017, o Decreto Legislativo 66/2017.
- Em 2019, o decreto legislativo 96/2019.
- Em 2020, o DNI 182/2020.



3. Cronologia das leis da Irlanda.

- Em 1998, a lei da educação cria o direito à educação para todas as pessoas. A lei destaca a inclusão e igualdade de acesso para pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais. O artigo 7º refere serviços de apoio e educação de qualidade para todas as pessoas. Inclui também pessoas com deficiência ou com necessidades educativas especiais.
- No período de 2000-2018 as leis da igualdade proíbem discriminação na educação com base numa deficiência.
- No período de 2000-2018 a lei da educação é criada para pessoas com necessidades educativas especiais.

Continua na página seguinte.



Esta lei descreve
direitos e benefícios
à disposição dos alunos
com necessidades educativas especiais.
A lei inclui o acesso à educação
e recursos adequados.

Referências bibliográficas.

As referências bibliográficas são as obras
que os autores utilizaram
por ter escrito este módulo.

A designação das obras
não se encontra numa versão de fácil leitura.

O material não está numa versão de fácil leitura.

1. Alqazlan, S., Alallawi, B., & Totsika, V. (2019). *Ensino pós-secundário para jovens com deficiência intelectual: Uma análise sistemática das experiências das partes interessadas*. *Educational Research Review*, 28, 100295. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100295>.
<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100295>.
<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100295>
2. ANVUR (2022). *Estudantes com deficiência e AVD nas Universidades Italianas - Um recurso a valorizar*. Disponível



em: https://www.anvur.it/wp-content/uploads/2022/06/ANVUR-Rapporto-disabilita_WEB.pdf

3. Bellacicco, R. (2018). *Verso una università inclusiva: La voce degli studenti con disabilità*. Milano: Franco Angeli.
4. Bergin, M., e Zafft, C. (2000). *Criar acesso total para todos: Quinsigamond Community College*. *Impact*, 13(1), 14-15.
5. Björnsdóttir, K., Stefánsdóttir, Á. & Stefánsdóttir, G.V. *People with intellectual disabilities negotiate autonomy, gender and sexuality*. *Sex Disability* **35**, 295-311 (2017). <https://doi.org/10.1007/s11195-017-9492-x>
6. Bonati, M., "Justiça social e estudantes com deficiência intelectual: Práticas inclusivas no ensino superior", *Ensino Superior, Pedagogia e Justiça Social*, (207-224), (2019).
7. Bowen, Sarah & Graham, Ian D. (2013). *Integrated knowledge translation. Knowledge Translation in Health Care*, 14-23.
<https://doi.org/10.1002/9781118413555.CH02>
8. *Programa DeSeCo* (OCDE, 2000)
https://www.cedefop.europa.eu/files/BgR1_Rychen.pdf
9. *Lei da Deficiência de 2005* (Governo da Irlanda). Obtido em:
<http://www.oireachtas.ie/documents/bills28/acts/2005/a1405.pdf>
10. Dolyniuk, C. A., Kamens, M. W., Corman, H., DiNardo, P. O., Totaro, R. M., & Rockoff, J. C. (2002). *Students with developmental disabilities go to college: Descrição de um projeto de transição em colaboração*. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, 17(4), 236-241.



11. Engel, A., & Coll, C. (2021). *A identidade do aluno: O modelo de Coll e Falsafi. Cadernos de Trabalho sobre Cultura, Educação e Desenvolvimento Humano*, 17(1).
12. Comissão Europeia (2019), Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura, *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida*, Serviço das Publicações:
<https://data.europa.eu/doi/10.2766/569540>
13. Ferguson, Iain (2012), *Personalisation, social justice and social work: a response to Simon Duffy*, *Journal of Social Work Practice*, 26, (1), 55-73.
14. Fontes, F. (2016) *Pessoas com deficiência em Portugal. Fundação Francisco Manuel dos Santos*.
15. Getzel, E. E. & Wehman, P. (Eds) (2005). *Going to college: Expanding opportunities for people with disabilities*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.
16. Gilmore, S., Bose, J., e Hart, D. (2001). *Postsecondary education as a critical step towards meaningful employment: O papel da Reabilitação Profissional*. Da investigação à prática, 7(4).
17. Gobec, C., Rillotta, F., & Raghavendra, P. (2022). *Para onde ir a seguir? Experiências de adultos com deficiência intelectual depois de concluírem um programa universitário*. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 35(5), 1140-1152.
<https://doi.org/10.1111/jar.13000>
18. Gobec, C., Rillotta, F., & Raghavendra, P. (2022). *Para onde ir a seguir? Experiências de adultos com deficiência intelectual depois de*



concluírem um programa universitário. Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities, 35(5), 1140-1152.

<https://doi.org/10.1111/jar.13000>

19. Grigal, M., e Hart, D. (2010). *Pensar na faculdade: Opções de ensino pós-secundário para estudantes com deficiência intelectual*. Baltimore, MD: Paul H. Brookes.
20. Grigal, M., Neubert, D. A., & Moon, M. S. (2001). *Programas de escolas públicas para alunos com deficiências significativas em contextos pós-secundários. Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities, 36, 244-254.*
21. Grigal, M., Neubert, D. A., & Moon, M. S. (2002). *Opções pós-secundárias para estudantes com deficiências significativas. Teaching Exceptional Children, 35(2), 68-73.*
22. Grigal, M., Neubert, D. A., & Moon, M. S. (2005). *Serviços de transição para estudantes com deficiências significativas em serviços universitários e comunitários: Strategies for planning, implementation, and evaluation (Estratégias para planeamento, implementação e avaliação)*. Austin, TX: Pro-Ed.
23. Hall, M., Kleinert, H. L., e J. F. Kearns (2000). *Going to College! Programas pós-secundários para alunos com deficiências moderadas e graves. Teaching Exceptional Children, 32, 58-65.*
24. Hart, D., Zafft, C., & Zimbrich, K. (2001). *Criando acesso à faculdade para todos os alunos. The Journal for Vocational Special Needs Education, 23(2), 19-31.*



25. Hart, D., Zimbrich, K., & Ghiloni, C. (2001). *Parcerias e financiamento entre agências: Individual supports for youth with significant disabilities as they move into postsecondary education and employment options*. Journal of Vocational Rehabilitation, 16, 145-154.
26. Hart, D.; Grigal, M.; Sax, C.; Martinez, D.; e Will, M., "Research to Practice: Postsecondary Education Options for Students with Intellectual Disabilities" (2006). Série Investigação para a Prática, Instituto para a Inclusão Comunitária. 6.
27. Macías-Gómez-Estern, B. (2021). *Psicologia crítica para a emancipação da comunidade: Insights da práxis socioeducativa em ambientes híbridos*. Novas Ondas em Psicologia Social, 25-54.
28. Mlynarczyk, R. W. (2014). *Narrativa e discurso académico: Incluindo mais vozes na conversa*. Journal of Basic Writing, 4-22.
29. Kim, S., Lory, C., Kim, S, Gregori, E., Rispoli, M. (2021). *Teaching Academic Skills to People with Intellectual and Developmental Disability'*, In Russell Lang & Peter Sturmey, *Adaptive Behavior Strategies for Individuals with Intellectual and Developmental Disabilities* (pp.103-135) 10.1007/978-3-030-66441-1_5.
30. Maggiolini, S., e Molteni, P. (2013). *Universidade e deficiência: Uma experiência italiana de inclusão*. Journal of Postsecondary Education and Disability, 26(3), 249-262.
31. Márquez Vázquez, C. (2022). *Situação do pessoal docente e investigador com deficiência no sistema universitário espanhol*. Ed. CINCA. Coleção Inclusão e Diversidade. Madrid



32. Navarro González, R., & María Ruiloba Núñez, J. (2022).
Administrações públicas inclusivas: a implementação de regulamentos sobre o acesso de mulheres com deficiência ao emprego público. Gestión y Análisis de Políticas Públicas, Nueva Época (GAPP), (28).
33. Nind, M. (2011). "Análise participativa de dados: um passo demasiado longe?", *Investigação Qualitativa*, 11, 4: 349-363.
34. O'Brien, P., O'Keeffe, M., Kenny, M., Fitzgerald, S., & Curtis, S. (2008).
Educação inclusiva: Uma experiência terciária e um modelo transferível? Lessons learned from the Certificate in Contemporary Living Programme (Lições aprendidas com o Programa de Certificado em Vida Contemporânea): Dublin: Instituto Nacional para a Deficiência Intelectual, TCD, n.º 3, série de monografias, pp. 1-97.
35. Oliver, M. 1990. *The Politics of Disability: A Sociological Approach.* Nova Iorque: St. Martin's Press.
36. Pavone, M. (2018). *Postfazione. Le università di fronte alla sfida dell'inclusione degli studenti con disabilità.* Em S. Pace, M. Pavone, & D. Petrini (Eds), *UNiversal Inclusion. Direitos e oportunidades dos alunos com deficiência no contexto académico* (pp. 283-298). Milano: Franco Angeli.
37. Pinto, Paula Campos (2011), "Família, deficiência e política social em Portugal: Onde estamos e para onde queremos ir?", *Sociologia On-Line*, (2), pp. 39-60.
38. Rillotta, F., Lindsay, L., Gibson-Pope, C., "A experiência de aprendizagem integrada no trabalho de um estudante universitário



- com deficiência intelectual: um estudo de caso descritivo", *International Journal of Inclusive Education*, (1-18), (2021).
39. Saad, D. E. (2011). *Inclusão Educacional de jovens com deficiência intelectual: um estudo de caso em contexto universitário*. In XI Congresso Nacional do COMIE.
40. Sanders, E. & Stappers, P. (2008). *Co-creation and the New Landscapes of Design (Co-criação e as novas paisagens do design)*. *Design: Critical and Primary Sources*.
<https://doi.org/10.5040/9781474282932.0011>
41. *Serviço de Informação sobre Deficiência onde se encontra a maior parte dos projectos de investigação desenvolvidos sobre a diversidade funcional cognitiva*. <https://sid-inico.usal.es/>
42. Solsona-Cisternas, D. A. (2023). *Processos de individuação em pessoas com deficiência. Una aproximación a través de las movilizaciones en zonas rurales del sur de Chile*. *Discapacidad y Sociedad*, 1-23.
43. Smith, R., e Barr, S. (2008). *Rumo à inclusão educativa numa sociedade contestada: Da análise crítica à ação criativa*. *Revista Internacional de Educação Inclusiva*, 12(4), 401-422.
44. Steel, E. J., e Janeslätt, G. (2016). *Normas de redação para a acessibilidade cognitiva: uma colaboração global*. *Deficiência e Reabilitação: Tecnologia Assistiva*, 12(4), 385-389.
45. Strauser, D., Wong, A., O'Sullivan, D. (2012) *Estudo analítico fatorial confirmatório da Escala de Personalidade no Trabalho Revisto*. *Assessment, Development, and Validation*, 45, 270-291.
<https://doi.org/10.1177/0748175612449628>



46. Strnadová, I.; & Cumming, T. M. (2014). "Editorial. Pessoas com deficiência intelectual a realizar investigação: novas direcções para a investigação inclusiva". *Journal of Applied Research in Intellectual Disability*, 27, 1-2.
47. Timmons, J., Hall, A., Bose, J., Wolfe, A. e Winsor, J. (2011) *Choosing Employment: Factores que influenciam as decisões de emprego de pessoas com deficiência intelectual. Intellectual and Developmental Disability* 49 (4), 285-299.
48. UNHCR, O. D. A. C. C. C. D. (2023). Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, (2023), Instrumentos de Direitos Humanos. Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial.
49. Waitoller, F. R., e Kozleski, E. B. (2013). *Trabalhando em práticas de fronteira: Desenvolvimento da identidade e aprendizagem em parcerias de educação inclusiva*. Ensino e Formação de Professores, 31, 35-45.
50. Van Hees, V., Moyson, T., & Roeyers, H. (2015). *Experiências de ensino superior de estudantes com perturbação do espectro do autismo: Desafios, benefícios e necessidades de apoio. Journal of Autism and Developmental Disorders*, 45(6), 1673-1688.
<https://doi.org/10.1007/s10803-014-2324-2>
51. Walmsley, J. & Johnson, K. (2003). *Inclusive Research with People with Learning Disabilities (Investigação Inclusiva com Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem): Past, Present and Future*. Londres, Jessica Kingsley Publishers.



52. Watts, G., Lopez, E., Davis, ..., "A mudança foi tão grande como a noite e o dia" : *Experiências de professores que ensinam alunos com deficiência intelectual, Journal of Intellectual Disabilities*, 10.1177, (2023).
53. Wenger, E. (2009). *Comunidades de prática: A chave para a estratégia do conhecimento*. Em *Knowledge and communities* (pp. 3-20). Routledge.
54. Livro Branco sobre Cultura Científica e Unidades de Inovação (2021). *Fundação Espanhola para a Ciência e a Tecnologia (FECYT)*. Ministério da Ciência e da Inovação.
55. Williams, P. e Shoultz, B. (1982). *We can speak for ourselves*. Série Human Horizon. Londres: Souvenir Press.
56. WORTHAM, S. (2006). *Identidade de aprendizagem: A emergência conjunta da identificação social e da aprendizagem académica*. Nova Iorque: Cambridge University Press.

